Diário de Lisboa

Janeiro 1978
Terça-feira
10

ANO 57.º
N.º 19 552
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

NA ÓPTICA DO PSD, SEGUNDO SOUSA FRANCO

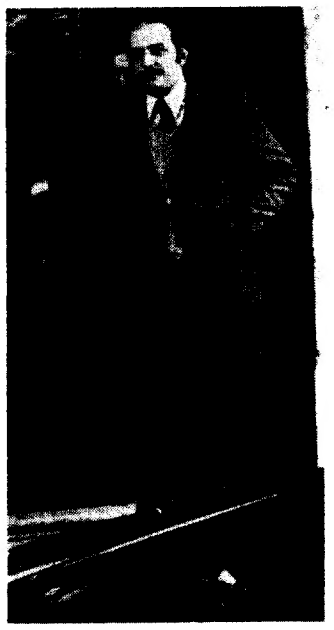
"Não há condições para a plataforma"

«Neste momento não há condições para que a plataforma seja assinada» — afirmou esta manhã o presidente da Comissão Permanente do PSD, Sousa Franco, em Belém, à saída duma audiência com o general Ramalho Eanes. O actual líder social-democrata escusou-se a divulgar o conteúdo da audiência, remetendo para o Presidente da República tal competência. Adiantou no entanto o ponto em que, para o PSD as negociações não avançaram tanto que lhe permitam assinar a plataforma com os outros dois dos «três grandes partidos democráticos».

A audiência foi a pedido de Sousa Franco, e tratou-se de comunicar a Eanes as conclusões obtidas na reunião do Conselho Nacional do PSD este fim-de-semana em Faro. Falando aos jornalistas no final da reunião, que não chegou a demorar uma hora, Sousa Franco disse que a posição do PSD perante a conjuntura política é a que se encontra reafirmada nas conclusões de Faro: o PSD apoia uma solução tripartidária para o problema governamental, admitindo acordos eventuais com o PCP, mas numa situação ulterior e com o PCP remetido a uma posição de oposição.

Encarando a hipótese de as negociações entre o PS e outros partidos interessados — o CDS, designadamente — se encontrarem adiantadas o bastante para se poder admitir um acordo entre os dois para formação do Governo, o dirigente social-democrata declarou que «o PSD será oposição a um Governo PS-CDS».

«Estamos abertos a negociações» — disse. Acrescentou que os sociais-democratas continuam «empenhados na construção da democracia em Portugal», mas que também numa posição de oposição se pode contribuir para isso.



Sousa Franco: 60 minutos em Belém para dizer que plataforma não é possível

Perguntado sobre perspectivas quanto à eventualidade de a presente crise não se resolver através de qualquer plataforma, sobrevindo portanto a necessidade de recorrer a eleições gerais antecipadas (considerada a única alternativa democrática para a crise, em relação à solução interpartidária), Sousa Franco declarou-se, hesitando, de um «pessimismo moderado».

As negociações entre o PS e o PSD não têm conhecido avanços assinaláveis — reconheceu o dirigente social-democrata, ainda aos jornalistas, esta manhã à saída de Belém. Mas a responsabilidade por isso, o pouco avanço que as negociações têm registado, atribuiu-os Sousa Franco aos socialistas.

PCP: um acordo político antecederá a discussão da composição do Governo

(Pág. 2)

CDS: debate de questões económicas antes de apresentar a "factura" política

(Pág. 5)

Foi deste amálgama de ferro torcido que retiraram o corpo de Tristão da Silva, acidentado de madrugada na Avenida da Índia

Fadista morre ao volante

(Pág. 5)

Andrade da Silva protesta contra a acusação de "homicídio voluntário"

Está desde ontem a circular nos meios militares uma carta escrita na prisão da Trafaria pelo capitão Andrade da Silva, protestando contra o modo como tem sido conduzido o seu processo e contra a acusação de «homicídio voluntário com intenção de matar» que sobre ele recai. O capitão Andrade da Silva evoca as circunstâncias em que disparou contra um dos activistas de direita que o assaltaram, em 18 de Abril de 1976, no Funchal, e estranha que tenha sido «abandonada» pelo juiz auditor a ideia de legítima defesa — abandono que terá justificado a decisão de o prender, em Junho último.

(Pág. 10)

Previdência concretiza a greve

(Pág. 20)

União Bancária nasce da fusão de três bancos

Segundo um decreto-lei ontem publicado no «Diário da República» entrou em vigor a fusão dos Banco Pinto de Magalhães, da Agricultura e de Angola numa única instituição de crédito.

A nova instituição bancária, denominada União dos Bancos Portugueses, terá sede na cidade do Porto e receberá o património das empresas fundidas, com todos os direitos e obrigações que as integram. De referir ainda que o pessoal que anteriormente trabalhava nos bancos acima mencionados é transferido para a empresa resultante da fusão, sem prejuízo da sua categoria e dos seus direitos emergentes do respectivo contrato colectivo de trabalho e seus anexos.

Segundo os termos do decreto, o Ministério de tutela da União dos Bancos Portugueses, Ministério das Finanças, vai entretanto nomear uma comissão incumbida de coordenar todos os trabalhos relativos à concretização da fusão.

ECONOMISTA DO BPA FAZ O PONTO A 1978

Inflação pode ir de 15 a 45 por cento

PORTO, 10 — Subordinado ao tema «A gestão económica em clima inflacionário» iniciou-se ontem nesta cidade um colóquio organizado pela Comissão de Planeamento da Região do Norte e pelo Gabinete de Estudos do Banco Português do Atlântico.

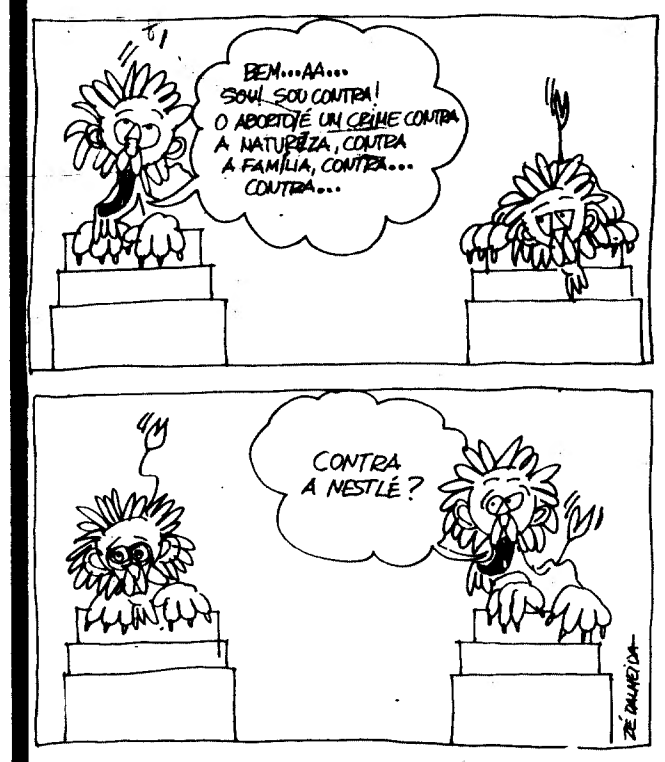
O problema, que se reveste de incontestável interesse no momento presente, atraiu ao Salão Nobre da Faculdade de Economia, senão um público numeroso, pelo menos um público visivelmente interessado em ouvir o dr. Miguel Cadilhe, do Gabinete Macro-Económico do Banco Português do Atlântico, que foi direito ao fundo da questão ao afirmar que «o controlo da inflação em Portugal, este ano, é a todos os títulos imprevisível, podendo admitir-se uma variação de 15 a 45 por cento, mas não sendo possível formular-se uma previsão».

Depois de atribuir a inflação verificada em 1974 aos aumentos súbitos dos salários e de explicar que esta inflação fora sustentada pelos bancos comerciais, mas à custa do banco central, o orador prosseguiu

Continua na pág. 20

As ambiguidades da política americana, após um ano de Carter na presidência, é o tema de um dos artigos do «Exclusivo» de hoje. O nosso suplemento das terças-feiras, dedicado aos assuntos internacionais, inclui ainda: «Dez milhões de imigrantes na Europa Ocidental» e «Iemen do Sul, uma experiência socialista no mundo árabe». Artigos sobre as Filipinas, Laos e América Latina, além das secções habituais, completam este número de «Exclusivo».

★ OS BENTOS ★



post-scriptum

Como chegámos «a isto»?

Costumo ir a um café onde se junta, à mesma hora, uma meia dúzia de sujeitos que andam a morrer de saudade pelos «bons tempos» anteriores ao 25 de Abril. Ouvi-los dizer «como foi», «como é agora» e «como deveria ser» faria rir o mais sisudo desalienado (ou não tão alienado como eles) se não levasse a pensar, com um certo desgosto e pessimismo, sobre como chegámos «a isto» onde estamos, em como poderemos chegar onde é preciso ir... Pequeníssimos burgueses, com um mínimo bem-estar (?) garantido naquele «saudoso tempo», sei lá à custa de quantas abdicações e mortes do que neles havia ou devia haver de melhor, é triste vê-los agora a culparem o que deviam defender, e a absolverem, a encarecerem o que, coitados, nem vêem como causa verdadeira dos seus e nossos verdadeiros males... Não desconheço que o mecanismo psicológico de tais indivíduos está desafinado de modo tão complexo e grave, que não será com mezinhas que poderemos ajudá-los. Ao ouvi-los afirmar, por exemplo — e com que vigor eles o fazem — que «os políticos são todos uma cambada de oportunistas», que «não há por onde escolher», que «nem vale a pena votar neste ou naquele, dado que os resultados seriam sempre iguais qualquer que fosse a escolha», e que... «o 25 de Abril foi a maior desgraça que podia acontecer em Portugal», etc., etc., uma pessoa de mais boa vontade, e menos realista, pensará que é fácil mostrar-lhes que estão equivocados. Mas não é fácil, não, nem é possível só com argumentos, através de diálogos («de surdos»...). Longe, portanto, de visar uma «simples reestruturação» de indivíduos de tal espécie.

De uma coisa estou certo: não se pode comparar uma sociedade em que a lei obrigue cada um a ser dono só daquilo a que tenha inegável direito, porque o produziu com o seu trabalho, com o seu suor, de outra em que a lei — ou falta de leis — permite a ociosos apossarem-se do fruto do esforço alheio.

A Assembleia de Lisboa aprovou, no dia 29/12/77 uma moção em que se pede que na próxima revisão da legislação sobre ocupações se assegure que as juntas de freguesia sejam ouvidas nos processos de despejo. A proposta triunfou graças aos votos conjugados do PS e da FEPU. Votaram contra o PSD e o CDS.

Com tudo isto, será difícil entender que nunca pode existir a verdadeira paz — e tudo quanto dele decorre — desde que no mundo haja fome, ignorância, exploração e desemprego?

Já agora, porque vem a propósito, só mais uma «dúvida»: será que o imperador Bokassa, dono do Império Centro Africano, que «tomou posse» do lugar à maneira napoleónica, no meio de faustosas celebrações que consumiram, num só dia, 10 por cento do produto nacional bruto do país, «um dos mais pobres do mundo». Bem no fundo, será este homem igualmente estimável como foi, por exemplo, «Che» Guevara?... Quem é que anda a enganar quem?

(De um leitor devidamente identificado)

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

NEGOCIAÇÕES PS/PCP

Apesar dos avanços registados está atrasado um acordo político

«Não está (ainda) claro se se chega ou não a acordo» — disse Álvaro Cunhal ao princípio da noite de ontem ao abandonar S. Bento após mais uma entrevista com Mário Soares. O secretário-geral do PCP diria ainda que as conversações tinham sido até aquele momento muito difíceis e que, da parte dos seus interlocutores, não se vislumbrava a diligência e a pressa em estabelecer um acordo conforme à premência da situação. A possibilidade de tal acordo poder vir a concretizar-se nos próximos dias não seria porém excluída, apesar de tudo.

«O PCP continuará a conversar, e, até expirar o prazo para o encontro do Primeiro-Ministro indigitado com o Presidente da República procuraremos chegar a acordo» — disse Álvaro Cunhal explicando depois que, a concluir-se positivamente este ponto, haveria depois que passar ao exame da composição do Governo. Estas declarações apontam para a divisão das conversações PS-PCP em duas etapas: numa primeira, ainda não concluída, trata-se de assinar um acordo político; na segunda, haverá que apreciar a composição do próximo Executivo, onde o PCP não exige uma participação directa, mas pretende que a sua opinião sobre alguns dos elementos escolhidos seja tida em conta.

Sobre este último aspecto, Álvaro Cunhal disse que uma solução de coligação clara ou disfarçada com o CDS poderia impedir um acordo com os comunistas: «Tudo indica — adiantou — que se encara a entrada no Governo de um partido que votou contra a Constituição e que tem estado contra ela: isto é um mau prenúncio. Um Governo de direita seria um desastre para Portugal e também para o Partido Socialista. Queremos acreditar que não será essa a solução da crise. Um Governo de direita apenas agravará os problemas nacionais e não contribuirá para a estabilização da vida política e social do nosso País».

As delegações comunista e socialista que ontem se avistaram em S. Bento eram chefiadas respectivamente por Álvaro Cunhal, e Mário Soares e integravam pelo PCP, Carlos Brito, Carlos Costa e Domingos Abrantes, e pelo PS, Jaime Gama, Jorge Campinos e António Reis.

Mário Soares e Álvaro Cunhal: o que se avançou em direcção a um acordo ainda não é suficiente para levar a sua conclusão

«QUE NÃO HAJA ILUSÕES»

A disposição do PCP de não dar «um cheque em branco» ao próximo Governo, o que implica a necessidade de ser ouvido sobre a sua composição, foi reafirmada por Carlos Brito, anteontem, em Santarém, num comício do seu partido. Carlos Brito, tal como ontem, e já hoje Cunhal afirma, aludiu aos progressos realizados nas conversações com os socialistas, sublinhando no entanto que «as conclusões estão atrasadas».

«Tal como sucedera antes da queda do Governo, o PCP tem negociado, tem desenvolvido todos os esforços para acelerar o processo de negociações que conduzam à elaboração de uma plataforma. É verdade que à mesa das negociações e em relação a vários pontos tem havido aproximações de pontos de vista. Mas não com a rapidez, não com a prontidão que seriam necessárias. No processo de negociações com o Partido Socialista as conclusões estão atrasadas. Tal atraso preocupa-nos. Continuaremos, naturalmente, a fazer esforços para que se chegue a um acordo, mas o tempo urge. É necessário encontrar uma saída para a crise muito rapidamente. E que não haja nenhuma ilusão: tal como quando da votação da moção de confiança apresentada pelo Governo na Assembleia da República, o Partido Comunista Português não dará cheques em branco. Tal como sempre, tal como ao longo dos 16 meses do Governo PS, o PCP não dará cobertura, o PCP decididamente não avalizará alianças, coligações (formalizadas ou disfarçadas) do Partido Socialista com a direita. Que não haja ilusões. O PCP jamais será muleta de qualquer fórmula governativa, de qualquer acção governamental que não vise claramente a defesa dos interesses dos trabalhadores portugueses, da democracia, das conquistas da Revolução, da independência nacional».

Álvaro Cunhal, por sua vez, em declarações a «O Diário», reafirma hoje que os comunistas esgotarão todas as possibilidades de um acordo, acrescentando que, «como se está a chegar ao prazo-limite de um acordo político e como alguma coisa se avançou a esse respeito, se o Primeiro-Ministro indigitado deseja chegar a acordo com o PCP é altura de examinar também connosco as questões relativas à composição do Governo». «Disto cependerá também, naturalmente, a nossa posição» — rematou.

Para Álvaro Cunhal «a composição do Executivo deve corresponder à plataforma ou acordo, ou seja, deve estar em condições de assegurar que a plataforma é respeitada e executada. Por isso — sublinha — afirmamos que dificilmente se pode acreditar que um acordo político PS-PCP pudesse ser levado à prática por ministros do CDS».

COMÍCIO EM LISBOA INICIATIVAS NAS BEIRAS

O secretário-geral do PCP participará no sábado em Lisboa, no Campo Pequeno, num comício que se subordinará ao tema «Um PCP mais forte para defender Abril» e se destina a fazer o balanço da «Promoção Conquistas de Abril».

Uma série de iniciativas estão ainda agendadas pelo PCP para a zona das Beiras, entre a próxima sexta-feira e domingo. Neste último dia Cunhal estará presente à tarde num comício em Aveiro, e à noite, em Coimbra, Carlos Brito, por seu turno, estará na noite de sexta-feira no distrito da Guarda, em Gonçalo, no sábado à noite em Viseu e no domingo à noite em Castelo Branco.

FOLHA OFICIAL

.... **Conselho da Revolução**: Resolução n.º 6/78: Declara não se pronunciar pela inconstitucionalidade do decreto da Assembleia da República n.º 101/1, de 24 de Novembro de 1977. Portaria n.º 12/78: Aprova o quadro do pessoal civil do Exército.

Ministério do Comércio e Turismo: Portaria n.º 13/78: Estabelece algumas disposições a cumprir pelas entidades que explorem lagares de azeite.

Ministério da Educação e Investigação Científica: Decreto Regulamentar n.º 1/78: Define quais os cursos a professar nas diversas Faculdades da Universidade Nova de Lisboa.

Ministério dos Assuntos Sociais: Decreto-Lei n.º 3/78: Revoga o Decreto-Lei n.º 535/71, de 3 de Dezembro (estágio para o internato dos médicos que haviam sido mobilizados para o ultramar). **Nota**: Foi publicado um suplemento ao **Diário da República** n.º 197, de 26 de Agosto de 1977, inserindo o seguinte:

.... **Presidência do Conselho de Ministros**: Resolução n.º 210-A/77: Fixa os novos preços de vários combustíveis e estabelece medidas de apoio técnico e financeiro aos consumidores de combustíveis. **Nota**: Foi publicado um suplemento ao **Diário da República** n.º 199 de 29 de Agosto de 1977, inserindo o seguinte:

.... **Ministério das Obras Públicas**: Portaria n.º 547-A/77: Fica as taxas de portagem a cobrar no lanço Vila Franca de Xira-Carregado da Auto-estrada do Norte.

Foi igualmente publicado, em suplento ao «Diário da República» de ontem, 1.ª série, o seguinte decreto do Ministério das Finanças: Decreto n.º 3-A/78: Cria a União de Bancos Portugueses, constituída pela fusão do Banco Pinto de Magalhães, do Banco da Agricultura e do Banco de Angola.

NÃO FUME EM RECINTOS DESPORTIVOS FECHADOS

ano novo vida nova

COMECE O ANO APRENDENDO UMA LÍNGUA...
Inscrições abertas para o primeiro trimestre.
Matricule-se escolhendo a hora mais conveniente – Inglês, Francês, Alemão, etc.
Cursos individuais (domicílio ou escola), classes reduzidas de formação de pessoal de empresa, cursos acelerados.
Pela primeira vez em Portugal "Club Berlitz".

Berlitz®

Informações detalhadas e matrículas
Largo de S. Domingos, 14-2 LISBOA
(Entrada pelas Escadinhas da Barroca, 2)
Telef.: 87 23 87
Paris – Londres – Madrid – Genebra
Dusseldorf – N. Iorque, etc.

ponto a ponto

Círculos diplomáticos brasileiros anunciaram que o Presidente Ramalho Eanes, visitará oficialmente o Brasil ainda este ano. **provavelmente em Abril.** Presidência da República prestou sobre o assunto a seguinte declaração: «As visitas do Presidente da República são sempre objecto de comunicado oficial, cuja publicação, por norma diplomática internacionalmente observada, é feita simultaneamente nos dois países interessados».

O Primeiro-Ministro cessante, Mário Soares, recolheu ao princípio da noite de ontem ao leito da sua sua residência particular, acometido de um forte ataque de gripe. Espera-se, no entanto que Mário Soares possa participar hoje na última fase das negociações para formação do futuro Governo.

José Calvet de Magalhães, embaixador de Portugal junto da Santa Sé, ofereceu ontem um almoço em honra do novo substituto da Secretaria de Estado, monsenhor Giuseppe Caprio. Estavam presentes várias personalidades da Curia Romana e diplomatas acreditados no Vaticano nesta primeira visita do sucessor de monsenhor Giovani Benelli à embaixada de Portugal.

O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Emigração, João Lima, recebeu ontem o embaixador da Austrália em Lisboa, Frank B. Cooper, com quem tratou de assuntos respeitantes às relações entre os dois países, nomeadamente no campo da emigração.

PINOCHET AGORA É MÁGICO

CARLOS OSÓRIO

. Na pesada e nada recomendável bagagem de atributos que o general Augusto Pinochet passou a arrastar depois do sucesso da «operação Djacarta», naquele fatídico **11 de Setembro de** 1973 no Chile, faltava um qualificativo. Com a divulgação dos resultados daquilo a que chamou «referendo», a carga deve estar completa. Pelo menos até o momento em que, do seu gabinete no palácio Diego Portales, onde ocupa um poder usurpado, saía uma nova determinação que surpreendeu o mundo e provocou a repetição dos abertos risos de escárnio ou dos cerrados punhos de revolta que, invariavelmente, provocam as suas decisões. Pinochet agora é mágico.

E o que mais poderia ser alguém que consegue transformar a maioria do eleitorado de um país que, há apenas cinco anos, votou livremente por uma alternativa de esquerda, em 75 por cento de fascistas?

. Como todos os mágicos, Pinochet também tem um bom equipamento especial para o êxito das suas transformações. E no passado dia 4, enquanto executava o seu número, ia mostrando, uma a uma, todas as peças de que dispunha: estado de sítio; toque de recolher; Imprensa, quando não corrupta, controlada; partidos políticos proibidos; cadernos eleitorais queimados e nunca refeitos; repressão sobre os partidários do «não»; controlo das mesas de voto nas mãos da Junta; controlo da abertura dos votos nas mãos de membros das Câmaras, nomeados pela Junta; um milhão de chilenos fora do país, o que, fatalmente, traria consequências, a níveis eleitorais, entre pais, irmãos, parentes e amigos que lá ficaram; mais de 40 mil mortos; um número desconhecido de presos políticos; outro número desconhecido de «desaparecidos»; um número equivalente a 80, 40 por cento do eleitorado chileno orientado a dizer «não» pela Igreja, Democracia Cristã, PS, PC, MIR, MAPU (Cristãos de Esquerda), Partido Radical (Social Democrata) e menores movimentos de oposição que teimam em sobreviver apesar de tudo.

A pretensão do «show» de Pinochet pode ser apreciada melhor com rápidas lembranças estatísticas.

Nas eleições presidenciais de 1970, Allende (Unidade Popular), obteve 36,3 por cento dos votos, Alessandri (Partido Nacional — direita), 34,9 por cento e Tomic (Democracia Cristã), 27,8 por cento. As abstenções foram de 16,3 por cento do eleitorado. Somando-se os votos dados à UP, à DC e as abstenções naquele ano, o resultado será 80,40 por cento. E tanto a UP como a DC, além das demais forças políticas, eram pelo «não» no «referendo» e os seus partidários sabiam disso.

Entretanto, nas eleições parlamentares de 1973, quando pelo voto popular foram indicados representantes para as Câmaras Municipais, Senado, Câmara de Deputados e vereadores, quando maior era a pressão sobre Allende e quando se esgotaram todos os meios antes do golpe final contra a Unidade Popular, esta saía fortalecida, obtendo 43,39 por cento dos votos expressos, o que significava um avanço de 7,09 por cento sobre os resultados obtidos nas presidenciais de três anos antes. Se a isso forem adicionados os 22,5 por cento conseguidos pela Democracia Cristã nessas eleições, então contra Alllende, mas agora igualmente contra Pinochet, mais os 22 por cento de abstenções registados na altura, o total dos eleitores que teoricamente diriam «não» ao ditador no passado dia 4 sobe para 87,44 por cento.

Como todo o ilusionista que se preza, Pinochet também teve a sua «partenaire» para colorir o espectáculo: Gustavo Leigh, outro general da Junta, representante da Força Aérea, casado com uma norte-americana e peão de um jogo que o povo chileno já conhece. A sua actuação foi perfeita. Pudicamente não concordava. O que os outros iriam pensar...

Menos recato teve este mesmo Leigh em 73, dias depois do golpe, diante de um jornalista brasileiro lívido de terror, quando os mortos eram apenas 10.000: «Sim, é verdade. Já existem 10 mil mortos e se for preciso mataremos 100 mil para limpar o país».

Com um olho na presidência da Junta, Leigh foi contrário ao «referendo» até à manhã do dia da sua realização. À tarde, já dizia que tudo havia sido um mal entendido. Permanece no seu posto, como peça de reposição. Sobre ele, dizia Erich Schnake senador do PS, exilado em Espanha desde o dia 2 deste mês: «Trocar Pinochet por Leigh é a mesma coisa que trocar um lobo por um chacal».

Por agora, o pano baixou. Mágico e «partenaire» recolheram-se aos camarins. Ele, frustado, porque o coelho que tirou da cartola estava morto. Ela, nervosa, porque os seus encantos não atraem ninguém.

Ambos furibundos, porque a mágica falhou e foram estrepitosamente pateados pelo público do mundo inteiro.

política de A a Z

O RECADO DO PSD

Não conhecemos os termos do recado que, findo o Conselho Nacional do PSD (ex-PPD), o professor Sousa Franco levou a Belém. Mas sabemos o que no Conselho Nacional do PSD, reunido em Faro no último fim-de-semana, ficou decidido. E, também, o que ficou adiado. Presente no Conselho Nacional, o «chefe» pesou nas discussões e nas decisões. Francisco Sá Carneiro marcou, com a sua presença e a sua partidária autoridade, os trabalhos do Conselho Nacional.

O comunicado que nos foi imposto pela RTP, na voz celebrada de Magalhães Mota, tinha os acordes do triunfalismo. As declarações de Sousa Franco, aos jornalistas, não ocultavam a decepção relativamente a São Bento, a esperança relativamente a Belém.

Claro que é difícil conceber que para Belém se possa ir vender, e principalmente depois do que se passou em Faro e do adiamento da discussão dos estatutos, a versão de um PSD com duas faces. Uma nortenha, tradicionalista, populista; uma do Centro e do Sul, progressiva, tecnocrata; uma fechada ao diálogo, outra aberta e convivente; uma de inspiração gaulesa, outra de inspiração germanista; uma face Sá Carneiro e uma face Sousa Franco. E para melhor composição da «imagem-de-marca PSD» entre ambas as flores do Parlamento e da política, as esperanças, as competências, o verbo e a graça, oriundos das melhores famílias, herdeiros de tradições de governo e de tradições de fortuna, educados nos melhores colégios ou repescados do desencanto da Oposição antiga.

Antônio Ramalho Eanes, o cidadão-Presidente, não esquecerá a agressão de Sá Carneiro. Não por a considerar um insulto pessoal, mas por ter que a apreciar como um dado político. Vesga e descoberta manobra foi essa de considerar o Presidente da República «suspeito» de favorecer o Partido Socialista. Manobra que, evidentemente, para além de estulta visava um claro propósito: manchar o prestígio do general Ramalho Eanes. Relacione-se a intenção com os outros ataques: à Constituição, ao Partido Socialista, a Mário Soares na sua dupla qualidade de Primeiro-Ministro e de secretário-geral do PS. Junte-se a decisão de relegar o PCP, de partido político que integra a «maioria constitucional» para força de oposição.

Teremos, com estas pinceladas sumárias, esboçado o quadro de uma estratégia política: a estratégia política de um PSD com duas faces mas que, apesar de Sousa Franco, ou talvez pela mão de Sousa Franco, segue Francisco Sá Carneiro.

Alguém lhe chamou já «o chefe».

O RECADO DE SOUSA FRANCO

O professor Sousa Franco logo em Faro, na conferência de Imprensa que teve lugar após a conclusão dos trabalhos do Conselho Nacional do PSD, começou logo a tornar público o recado: «Se não houver uma plataforma profunda e sólida, ou seja, coerente nos seus subscritores, com horizontes até 1980 no seu período de execução e com soluções concretas para resolução da crise em vez de simples epígrafes, muito vagas e muito gerais; se essa plataforma não for tripartida excluindo, claramente, do seu âmbito o Partido Comunista Português; se essa plataforma não der origem a um Governo maioritário estabelecido nos termos dela própria; se o novo Governo constituído nos não der garantias de executar competentemente a plataforma a que se chegue; se nada disto se verificar ou se estas condições se não verificarem todas; pela nossa parte, estaremos na oposição».

Ser «oposição» é um direito do PSD. E essa será a situação mais adequada para ir pensando noutro Presidente da República, para ir preparando a revisão constitucional, para ir reagrupando, em torno do «chefe», não só as bases populistas e sociais-democratas, como a massa da «direita», que abandonará o «centrismo» do CDS e preferirá, como hipótese eventualmente menos chocante, um Sá Carneiro, a um Pinheiro de Azevedo ou a um Kaúlza de Arriaga.

O RECADO DA CIP

O editorial do quotidiano que naturalmente da CIP se faz eco, não oculta que o «homem» é Francisco Sá Carneiro, o «enfant terrible» (sic) da vida pública portuguesa.

Ele é o «homem» capaz de evitar os «separatismos» internos. Novamente a chantagem: a chantagem com o Norte (e com Pires Veloso), a chantagem com a Madeira e com os Açores. Para conquistarem o «poder» estes homens não hesitam. Pretendem prevalecer-se de graves contradições internas ou de supostos antagonismos. Tanto monta. Trata-se de aproveitar a crise e de impor um homem, o «chefe».

Para tal não se teme o ridículo e afirma-se: «Pouco interessado nos intelectualismos baratos, verdadeiro animal político, sensibilizadíssimo aos movimentos de opinião, Sá Carneiro ao polarizar em si o descontentamento nacional, tornou-se o único interlocutor possível, em Democracia do chefe do Estado». E o editorial após ter proclamado que Sá Carneiro é «o único interlocutor possível», prossegue atingindo frontalmente o general Ramalho Eanes: «A não ser que, em Belém, ainda se não tenha ideia nítida da detioração da imagem do Presidente da República no País. Quer realquer político».

Clarinho que é para militar, como disse um dia Carlos Fabião, Claríssimo para os civis também.

E para a CIP, Francisco Sá Carneiro, o «interlocutor único», foi o político que viu claro, que reconheceu: «No fundo, o absurdo que representa a aplicação prática, a nível programático, da actual Constituição. Absurdo antieuropeu, absurdo antipluralista».

Não se poderá ser mais claro. E, nem em Belém, nem no Restelo, nem na Assembleia da República, se poderá alegar que foram surpreendidos os que directamente são visados. E os negociadores dos «partidos», considerando este recado, deverão avançar um passo: é a Democracia que está ameaçada.

Porque a linguagem do PSD, e a da CIP, não diferem da linguagem política do MIRN. Os velhos democratas que na rede andam enleados, ou da manobra e da realidade política alheados estão, talvez se não apercebam de que a promoção do «chefe» se fará como portador desta esperança não só conservadora, como reaccionária: rever a Constituição. E com a Constituição é Abril que será posto em causa, é o regresso disfarçado de estabilidade, é a colonização disfarçada de «política europeia», é o «apartheid» para a «esquerda» ainda, por algum tempo, chamado de «pluralismo».

REFLEXÃO MARGINAL

A crise excedeu um mês de duração. Não temos que sentir-nos obrigados a bater a Holanda nesta competição imprudente. A «direita» tem os seus projectos. Não desiste de ver esgotados os homens, as negociações, as forças da Democracia. Deseja impor a «mediação presidencial», como se Belém coleccionasse «salvadores» e «soluções». E vão mais longe, apontam, com o dedo indiscreto: um Firmino Miguel, um Hernani Lopes, um Jacinto Nunes, e nomes do Governo de Mário Soares, e nomes do partido de Mário Soares. Neste particular, igualmente, a manobra é clara: pressionar o Presidente da República.

Pub

AOS TRABALHADORES DOS SECTORES DE:

IMPORTADORES E ARMAZENISTAS DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, AÇOS, TUBOS, FERROS, METAIS, FERRAMENTAS, FERRAGENS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS

É URGENTE SAIR DO IMPASSE

— Os tabalhadores pretendem um CCT específico para o sector, de harmonia com o parecer técnico do Ministério do Comércio, o qual é subscrito pelo Ministério do Trabalho.

— O Patronato recusa negociar um CCT para este Sector, recusa esta que protela por tempo indeterminado as negociações.

PLENÁRIO GERAL DO SECTOR

Convocam-se todos os trabalhadores abrangidos por este CCTV para um Plenário a realizar na Rua do Alecrim, 46-1.º (instalações do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório) no **dia 12 de Janeiro** (5.ª feira), **pelas 19.30** horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto Único: Análise da posição da Comissão Sindical Negociadora sobre a via a seguir para a obtenção do CCTV para o Sector.

COMPARECE

Lisboa, 9 de Janeiro de 1978.

OS SINDICATOS:
Comércio, Escritórios, Metalúrgicos, Electricistas, Construção Civil, Técnicos de Vendas, Rodoviários, Gráficos e Telefonistas.

EM FRENTE COM O CCTV FERROS E AÇOS

NATURA

FOI POSTO À VENDA O N.º 280 REFERENTE A JANEIRO

Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males, pelos meios puramente naturais, assinai já esta utilíssima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saúde e Cultura Integral, podendo estar certos de que pelos seus ensinamentos recupereis mais bem-estar e alegria de viver.

Director e proprietário: DR. INDIVERI COLUCCI

Do sumário destacamos os seguintes artigos:

- *Mensagem de Esperança*
- *O seu a seu dono*
- *Não é desejar muito... no limiar do Novo Ano*
- *Sérias prevenções*
- *A carência da Vitamina C e as anomalias Electrocardiográficas*
- *Os Olhos e a alimentação*
- *Os alimentos e o seu verdadeiro valor Biológico*
- *Para vós mães — Alimentai os vossos filhos com Leite Materno*
- *A alimentação Vegetariana*
- *A Bronquite*
- *A falta de apetite nas crianças*
- *A carne de porco e os seus múltiplos maleficios*
- *A amêndoa e os seus segredos*
- *O alcoolismo e os seus nefastos efeitos*
- *Etc, etc.*

TODOS OS PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS A ESTA ADMINISTRAÇÃO

RUA ANTERO DO QUENTAL, 35, 1.º (ao Intendente)

Telef. 55 64 98

Assinatura anual, 180$00 — semestral, 100$00

Estrangeiro, 300$00 — número avulso, 20$00

SALDOS

JÁ COMEÇARAM

NA CASA ESTRELA, EM CACILHAS

R. Cândido dos Reis, 60-A e B — T. 275 17 22

PARA BREVE?

Aumento do preço da água no distrito do Porto

Três membros do Conselho de Administração dos serviços municipalizados de águas e saneamento, eng. José de Azevedo Campo, arquitecto Alfredo Coelho de Magalhães e eng. Manuel Andrade, foram esta tarde recebidos pelo vice-governador civil do distrito, jornalista Manuel Ramos, a quem expuseram a situação financeira daquele organismo, que consideram grave, para com isso fundamentar um pedido de revisão das taxas de consumo de água em vigor.

Na mesma oportunidade, foram também recebidos representantes das Câmaras Municipais e dos serviços municipalizados de águas dos concelhos de Gaia, Matosinhos, Gondomar, Maia e Valongo, os quais se pronunciaram também no sentido do aumento do preço da água nas áreas da sua jurisdição.

Foi afirmado que os preços por que está a ser fornecida a água são inferiores aos custos de captação, tratamento e distribuição.

Decidiu-se, por fim, constituir um grupo de trabalho que vai fazer um estudo aprofundado do assunto, apontando eventuais soluções e correspondentes implicações, quer para os municípios, quer para o público consumidor.

CIL denuncia aventureiros

O Secretariado das Comissões de Trabalhadores da Cintura Industrial de Lisboa tomou posição contra os ataques e as calúnias da reacção que, em consequência dos resultados eleitorais nos Sindicatos visam atingir particularmente a Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses.

De forma clara ou enviesada, saídos da mesma fonte, mas desferidos por diversos quadrantes político-partidários, esses ataques e essas calúnias procuram cindir a unidade cada vez mais forte do Movimento Sindical, fazendo e refazendo tentativas condenadas ao fracasso como aconteceu à chamada «Carta Aberta» e à proposta divisionista feita numa autoproclamada «conferência da Reforma Agrária», promovida pelo grupo irresponsável e aventureirista da UDP», afirma o secretariado da CIL no seu comunicado.

É assim, que sem surpresa mas com repulsa que o Secretariado da Cintura Industrial de Lisboa tomou conhecimento do comunicado público deste grupo que mais uma vez vem caluniar e deturpar a acção da Central Única dos Trabalhadores Portugueses CGTP-IN, no seguimento da estratégia já usada e apadrinhada pelas forças da reacção e do capitalismo e por grupos semelhantes hoje inexistentes ou moribundos que foram sendo desmascarados pela consciência e pela unidade do Movimento Operário e Popular».

Reafirmando a sua solidariedade e o desenvolvimeto de cooperação com o Movimento Sindical Unitário em geral e com a CGTP-IN em particular, a CIL apela ao secretariado da CGTP-IN para que mantenha a justa orientação que tem vindo a seguir dando cumprimento às resoluções do seu Congresso de Janeiro de 77».

As provocações e os agentes provocadores do capitalismo mesmo debaixo da capa de esquerda, serão isolados e desmascarados» conclui o comunicado da CIL.

Autarquias locais

Cerca de duzentos mil contos para o distrito de Viseu

Atingem o montante de **197.500 contos as verbas a atribuir no decorrer do ano de 1978, pelo Ministério da Administração Interna às Câmaras Municipais do distrito de Viseu — revela o semanário «A Voz das Beiras».**

Segundo o mesmo semanário, aquelas verbas serão distribuídas aos municípios do **distrito, da seguinte forma: Penedono, 5 mil contos, Vila Nova de Paiva, 5.500 contos, Penalva do Castelo e Tarouca, 6 mil contos cada; Armamar, Mortágua, Oliveira de Frades e Sernancelhe, 6.500 contos, cada; Carregal do Sal, S. João da Pesqueira, e Tabuaço, 7 mil contos cada; Moimenta da Beira e Satão, 7.500 contos cada; Resende e Santa Comba Dão, 8 mil contos cada; Vouzela,** 8500 contos; Mangualde, 9 mil **contos, Nelas 9.500 contos, S. Pedro do Sul, 10 mil contos, Castro Daire, e Cinfães, 10.500 contos cada; Lamego, e Tondela, 1.100 contos cada e Viseu 17.000 contos.**

As verbas agora concedidas não solucionam as principais carências com que se debate a população do distrito de Viseu. Uma das regiões mais desprotegidas do País, o distrito de Viseu e de acordo com o resultado do Inquerito da Secretaria de Estado da População e Emprego, revelou a que nível se situam as carências básicas nas 333 freguesias dos 24 concelhos (o distrito com mais concelhos do País).

Assim, 87,2 por cento tem carência no abastecimento de água; 51,3 de electricidade; 91,3 de estradas e caminhos, 60 por cento de transportes, 91,3 de habitação, 84,3 de assistência médica (a frente em todo o País) o mesmo acontecendo com serviço de enfermagem com 85,8; 97,1 de esgotos e 94,2 de locais de recreio.

VIEIRA DO MINHO

Destinado à realização de obras e aquisição de equipamentos, o Governo acaba de conceder à Câmara Municipal de Vieira do Minho, um subsídio de 8.820 contos — revela o semanário regionalista «O Jornal de Vieira».

"Um Conto de Natal" amanhã na RTP

A RTP transmite amanhã à noite pelas 21 e 30, o conto da escritora e nossa colega de trabalho Maria Judite de Carvalho intitulado «Um Conto de Natal», que faz parte da sua obra «Há Tanta Gente Mariana».

Trata-se de um pequeno filme de meia hora, tendo a adaptação sido efectuada pelo realizador João Roque. As principais interpretações foram confiadas a Fernanda Alves, Rui Pedro e José de Carvalho. Esta adaptação à televisão de um conto faz parte, segundo supomos, de um programa dos responsáveis do Lumiar de dar a conhecer aos telespectadores, alguns dos melhores contos portugueses.

Retalhistas contra a UCAL

Protestam os retalhistas, através da UCREPA (União das Cooperativas de Retalhistas de PVRODUTOS Alimentares de Portugal) contra o facto de a Secretaria de Estado do Comércio e Indústrias Agrícolas ter delegado as funções de distribuidor único do leite na UCAL considerada por aquela organização «monopolizador e especulador». As provas de tão grave acusação, afirma a UCREPA, que as vai apresentar aos órgãos da informação numa reunião arcada para amanhã, às 9 e 30, no Hotel Altis.

Terminou motim na cadeia de Ponta Delgada

Voltou à normalidade a situação na cadeia de Ponta Delgada, onde, durante perto de três dias, três indivíduos detidos pela Polícia Judiciária, em sequência de um atentado perpetrado contra um automóvel pertencente à PJ, se amotinaram tendo mesmo hasteado à janela uma bandeira da separatista FLA, depois do que fizeram distribuição de panfletos nos quais protestavam contra a prisão e ameaçavam entrar em greve da fome.

Só após intervenção do chefe dos guardas da cadeia, o juiz instrutor do processo e do advogado dos detidos, estes desbloquearam a entrada da cela. Entretanto, a bandeira havia sido derrubada pelos encarregados da cadeia, que, do terraço, lhe atiraram pedregulhos.

Processo do Cabaz do Natal enviado a tribunal

Centenas de ofendidos, um processo com 17 volumes e mais de cinco mil folhas é o rescaldo do caso do «Cesto do Natal», que a Polícia Judiciária acaba de enviar aos Juizos de Instrução Criminal. Tudo começou quando as organizações «Cesto de Natal», «Cabaz Foco», e «Cabaz da Consoada» entraram em contacto com uma outra, designada Centro de Cooperação Comercial, que acordou em ceder-lhes a clientela e que passou, a partir dessa data, a considerar como suas as prestações já recebidas pelas anteriores. Para atrair a clientela, o Centro de Cooperação Comercial começou a oferecer um vale de 6000$00 no Natal, outro pela Páscoa e outro pelo Natal de 1977, o que levou muita gente, que até então pagara entre dois e três mil escudos a mudar-se para a nova empresa que viria, teoricamente, a beneficiá-la.

Chegado o Natal — tudo isto se passou em 1975 — nem cabaz com géneros nem vale de 6000$00...

Em compensação as queixas começaram a entrar tanto na PJ como nos tribunais, sabendo-se que a PJ apurou burlas de cerca de dois mil contos, mas que essa verba está longe de traduzir o total dos prejuízos sofridos pelos subscritores.

Contra os campistas "crónicos" da Caparica

«A burguesia que dispõe do monopólio de utilização do Parque de Campismo da Costa da Caparica (INATEL), encontra-se devidamente organizada atacando os legítimos interesses da maioria dos campistas associados naquele organismo», afirma Luís Pereira de Abreu, utente daquele parque.

A defesa dos privilégios é feita através de pressões directas sobre a Comissão Administrativa que tem defendido os direitos dos mais desprotegidos, nomeadamente recorrendo a diversos órgãos de comunicação.

«Tem sido frequentes artigos já publicados expondo os pontos de vista daqueles utentes «crónicos» verdadeiros privilegiados económica e socialmente, em relação à maioria», afirma Pereira de Abreu.

Na opinião deste utente, que serve de porta-voz a muitos outros, esta situação injusta é possível devido à pouca capacidade de organização dos campistas mais desprotegidos que enfrentando graves problemas de ordem económica e geográfica permitem «que a burguesia faça alarde de uma representatividade que de facto não dispõe».

Na MARINHA GRANDE o «DL» é vendido por Carlos Manuel de Noronha e Azevedo — Rua Marquês de Pombal

NEGOCIAÇÕES PS/CDS

Questões económicas dominaram encontro de seis horas

Antecedendo um encontro entre Mário Soares e Freitas do Amaral, que se deverá realizar ainda hoje caso a doença que acometeu o Primeiro-Ministro indigitado (uma gripe) o permita, delegações dos socialistas e dos «centristas» avistaram-se ontem à noite em S. Bento, numa reunião que iniciada cerca das 21 horas só viria a terminar próximo das 3 horas da madrugada. Pelo PS compareceram Jaime Gama, Jorge Campinos, António Guterres e Vítor Constâncio, e pelo CDS Amaro da Costa e Basílio Horta. A composição da delegação socialista – om forte peso de economistas – adianta à partida algumas ideias sobre os temas em debate.

Com efeito, embora de oficial nada tenha transpirado sobre a reunião (o que infelizmente vem sendo uma constante destes contactos interpartidários, a despeito das «boas intenções» publicamente afirmadas quanto ao indispensável esclarecimento do País...), **órgãos de informação** normalmente com acesso às «inconfidências» da direita, indicam que teria sido tratado o problema das linhas gerais orientadoras do Plano a Médio Prazo, uma vez que se encontrariam já ultrapassadas divergências de fundo quanto ao Plano para 1978. Outro tema do encontro de ontem teria sido o da forma e conteúdo do acordo político a assinar entre as duas partes, atendendo a que, também aqui, o problema de uma plataforma tripartida (extensiva portanto ao PSD), inicialmente colocado pelo CDS, já se não punha como obstáculo.

Vítor Constâncio (à direita) e António Guterres: a presença de dois destacados economistas PS no encontro de ontem com o CDS aponta para a natureza dos temas em debate

Dizem ainda as mesmas fontes que, nas negociações PS/CDS, a questão da participação dos «centristas» no próximo Executivo não está ainda em discussão, adiantando-se porém que, ao abrigo das directrizes aprovadas no último Conselho Nacional do partido, os negociadores estão vinculados à exigência de diversas pastas ministeriais por forma a garantirem a execução da política que pretendem ver passada à prática.

Quanto ao PSD (cujo «leader n.º 2», Sousa Franco, esteve hoje em Belém, a seu pedido) estaria assente a sua exclusão **destes acordos, ficando remetido para a eventual assinatura de acordos pontuais quer com o PS quer com o CDS.**

Escudo volta a descer no mercado da Suíça

A cotação do escudo voltou a descer nos mercados de Genebra e Zurique, o que aconteceu pela quarta vez desde a queda do primeiro Governo constitucional português.

Antes da queda do Governo a cotação da moeda portuguesa, em notas de 100 escudos, era de 4,25 francos suíços compra e 5,75 venda, tendo descido em 13 de Dezembro para 4,10/5,60 em 16 do mesmo mês para 4,00/5,50 e no passado dia 3 para 3,80/5,30.

Ontem, segundo informação da União dos Bancos Suíços, a cotação da nota de 100 escudos baixou para 3,50 francos compra e 5,00 francos venda.

EM 1977
500 milhões da EFTA entraram em Portugal

Através do seu Fundo de Desenvolvimento Industrial, a Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA) atribuiu em 1977 créditos no valor de 500 milhões de escudos a Portugal – revela uma nota da Associação, agora distribuida em Genebra (Suíça):

. . De acordo com a mesma fonte, que sublinha o carácter de «novidade» para a EFTA de um tal Fundo, dotado de um montante de 100 milhões de dólares (cerca de 4000 milhões de escudos), os empréstimos atribuidos a pequenas e médias empresas portuguesas destinaram-se à concretização de 37 projectos.

Seis das operações contemplaram a indústria têxtil (mais de 221 milhões de escudos); **cinco a de produtos minerais não metálicos, quatro a de produtos metálicos, e as restantes sectores diversos, desde a agricultura e pecuária (3) às indústrias extractivas (2).**

O distrito de Lisboa é responsável pelo maior número (10) de projectos aprovados, seguindo-se o Porto e Leiria (7 cada) e Braga (4).

O investimento total elevou-se, com os financiamentos provenientes de outras fontes, a mais de mil milhões de escudos.

A parte desta ajuda financeira **directa — nota a Associação — os países da EFTA** continuaram a apoiar Portugal de diversas maneiras: adaptação dos calendários de reduções tarifárias, concessões para as exportações agrícolas portuguesas e ajuda técnica bilateral».

"VIGILANTES DE RIO MAIOR" AMEAÇAM PROFESSORES

No ano lectivo transacto, depois de uma onda de boatos sobretudo em Janeiro e Fevereiro, a Escola Secundária de Rio Maior foi invadida, em Março, por um grupo de indivíduos que se fez passar por **comissão de Pais.**

A partir do início do presente ano lectivo, os «moqueiros» de Rio Maior voltaram a dirigir boatos e ameaças de invasão da escola. Os auto-intitulados **Comissão de Vigilantes de Rio Maior**, ameaçam expulsar alguns professores.

Perante esta afronta à liberdade conquistada em 25 de **Abril, a instabilidade criada na** escola e a insegurança dos professores que, com o melhor do seu esforço, honestidade e **competência procuram desempenhar** as suas funções, o Sindicato dos Professores, da Grande Lisboa apela à opinião pública e aos órgãos de soberania em defesa da população de Rio Maior.

O Sindicato assume a defesa dos professores que representa, responsabilizando desde já as autoridades competentes por tudo o que se venha a passar, chamando a atenção para o facto de que já existe matéria de crime sujeita ao foro dos tribunais.

O estado em que se encontra o automóvel do conhecido fadista à esquerda, Tristão da Silva fotografado numa rua de Lisboa

Tristão da Silva morreu esta manhã num acidente de viação

Num acidente de viação ocorrido ao princípio da manhã na Avenida da Índia, perdeu a vida o conhecido fadista Tristão da Silva que seguia ao volante do seu carro, julga-se que a caminho de casa. Por motivos ainda não esclarecidos, o carro conduzido por Tristão da Silva saiu da sua faixa de rodagem e foi embater violentamente contra um outro, conduzido pelo comerciante João Pires Cargaleiro, que seguia em sentido contrário. Tristão da Silva foi transportado para o hospital onde chegou já morto e João Cargaleiro encontra-se internado em estado grave.

Residentes universitários contestam novos preços

«Escandaloso aumento que atinge duramente o sector estudantil economicamente mais desfavorecido» – assim foi classificado o despacho do **MEIC n.º 310/77 que decidiu aumentar as mensalidades das** Residências Universitárias. A crítica é das respectivas comissões directivas em conferência de Imprensa, realizada esta manhã.

Segundo o despacho, as novas mensalidades atingem as seguintes cifras: dormida, 1000$00; pequeno almoço, 300$00 e lavagem de roupa, 100$00.

«Se tivermos em conta» — informaram os residentes – «que o preço até aqui em vigor era de 600$00 e que englobava as três rubricas acima discriminadas, poderemos dizer que o aumento é de 600$00 para 1400$00, ou seja mais de 130 por cento». Referem ainda os residentes: «Se atentarmos em que cada quarto contém duas e normalmente três pessoas, o valor cobrado por quarto é de 2800$00 e 4200$00, isto é, um preço digno de qualquer «subaluga», e não de uma entidade paga pelo povo português».

A propósito do despacho as comissões directivas das Residências Universitárias pediram uma audiência ao secretário de Estado da Administração e Equipamento Escolar para amanhã à tarde e convocaram um plenário para a próxima quinta-feira, a partir das 15 horas, no anfiteatro I da Faculdade de Letras.

Recorda-se que há em Lisboa 405 residentes estudantes da Universidade Técnica e 865 da Clássica.

Durante a audiência com o secretário de Estado Almerindo Marques os residentes vão alterar novamente o caderno reivindicativo que foi aprovado no plenário de 14 de Novembro de 1977.

PSP intervém no Garcia de Orta

PORTO, 10 — A afixação de uma fotografia do Salazar no Liceu Garcia de Orta, que um grupo de alunos pretendia levar por diante, motivou novos confrontos naquele estabelecimento de ensino tendo sido necessário recorrer à intervenção da PSP para separar os grupos em confronto e apear o retrato do ditador fascista. O grupo que pretendia manter o retrato afixado dirigiu ainda insultos a professores e a membros da organização de Gestão do Liceu. A intervenção do PSP, solicitada depois de largo tempo de impasse quanto à normalização da situação, permitiu apear o retrato e afastar os grupos que defendiam e contrariavam, aquele intento. Todavia o retrato teve de ser apeado pelos próprios agentes da Polícia dado que o grupo que o afixaria não acatou a ordem para o remover.

Jornadas de luta dos professores do Norte

PORTO, 10 — No decorrer da presente semana o Sindicato dos Professores da Zona Norte vai promover uma série de reuniões com vista à mobilização para um debate dos professores sócio-profissionais da classe. Há já reuniões marcadas nas seguintes localidades: Arouca, Castelo Branco, Porto, Póvoa de Varzim, Valongo, Penafiel, Paredes, Baltar, Vila do Conde, Maia, Vila Nova de Gaia, Felgueiras, Ovar, Gondomar, Santo Tirso, Paços de Ferreira, S. João da Madeira, Vale de Cambra, Oliveira de Azeméis, Matosinhos

MAIS QUATRO MORTOS PERTO DE ALENQUER

Morreram quatro pessoas, e duas ficaram gravemente feridas, num violento acidente de viação, ao princípio da madrugada, entre Espinheira e a Ota. A Brigada de Trânsito da GNR não dispunha esta manhã de dados seguros acerca do desastre, adiantando ao «Diário de Lisboa» que se tratara de um choque entre dois automóveis na estrada das Marés, pequena localidade entre aquelas duas terras.

Os ocupantes de um dos automóveis, o mais danificado pelo embate com a matrícula EI-68-56, pereceram todos no acidente, não resistindo aos ferimentos. Segundo a BT daquela corporação e o Hospital de Vila Franca de Xira, para onde os seus corpos foram removidos, residiam em Lisboa, na Rua das Parreiras, 38 r/c. As suas fichas: António Fernando Macedo Pereira, de 28 anos, Fernanda Mendes Dias Pereira, de 25, a menina Susana Marina, de 3, e Augusto Gomes Dias, de 56 anos.

Os dois feridos graves (houve um terceiro que, por não inspirar cuidados o seu estado, recolheu à sua residência), inicialmente transportados para o Hospital de Vila Franca de Xira, seriam depois transferidos para o Hospital de Santa Maria em situação melindrosa. Eis os seus dados: Natália da Conceição Ferreira Bernardes, de 21 anos, residente em Salir da Mata, Caldas da Rainha e Luís Bernardes Inácio, de 21 anos, domiciliado em Vigia do Vimeiro, Alcobaça.

Estes feridos, e Isidro de Almeida, de 22 anos, também residente em Salir da Mata, que recolheria a casa, viajavam no outro veículo com a matrícula LB-25-30.

Lista unitária vence no SINTEL

A lista unitária «A» tem assegurada a vitória nas eleições ontem realizadas para os órgãos dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores das Telecomunicações dos CTT (SINTEL), reunindo cerca de 71 por cento dos votos apurados até ao fim da manhã de hoje.

De acordo com os resultados provisórios já conhecidos, a lista vencedora obteve 2.932 votos, e a lista «B» 1.096 (26 por cento), faltando escrutinar os votos por correspondência e os da mesa de voto do Funchal. A participação neste acto eleitoral foi muito elevada, atingindo perto de 90 por cento.

A lista vencedora concorreu com um programa orientado em torno do lema «Na Unidade e Democracia a Defesa dos Trabalhadores».

Ora vê lá tu!..

Pub

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL DE 26-1-78

AVISO

Avisam-se todos os trabalhadores de escritório, sócios do Sindicato, que devem proceder à consulta dos Cadernos Eleitorais que se encontram afixados no Sindicato de 6 a 15-1-78, no 1.º andar, Serviço de sócios.

Os colegas que não constem nos referidos Cadernos terão de proceder ao pagamento da quotização em atraso, até ao mês de Setembro (inclusive), se pretenderem exercer o seu direito de voto.

Informa-se que a Tesouraria do Sindicato, situada na Rua Braamcamp, 9, 1.º, se encontra aberta até às 20 horas, todos os dias úteis e nos dias 14 e 15 do corrente.

Lisboa, 5 de Janeiro de 1978

A COMISSÃO ELEITORAL

Pub

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Setúbal

ASSEMBLEIA GERAL

AV. 5 DE OUTUBRO, 87-1.º — SETÚBAL

De acordo com a alínea b) do Art.º 31.º dos nossos Estatutos, convoco todos os trabalhadores representados por este Sindicato, para a Assembleia Geral Ordinária a realizar no próximo dia 20 de Janeiro de 1978, pelas 21 horas, no salão de Festas do I. N. A. T. E. L., com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

1. Apresentação, discussão e votação do Orçamento para 1978.

Setúbal, 2 de Janeiro de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Francisco Ventura Soares Feio

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

ADMISSÃO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM

Para conhecimento de possíveis interessados se publica que se encontram abertas até ao dia 25 de Janeiro corrente, inscrições para pessoal de enfermagem neste Organismo.

Poderão candidatar-se os indivíduos habilitados com o respectivo curso, para os seguintes lugares:

Enfermeiros de 2.ª classe — (Os habilitados com o curso geral de enfermagem, ou o curso de promoção profissional de Enfermeiros de 3.ª classe).

Auxiliares de Enfermagem — (Os habilitados com o curso de Auxiliares de Enfermagem).

Os candidatos deverão dirigir-se à Comissão de Gestão e Coordenação dos Serviços de Enfermagem dos Hospitais Civis de Lisboa, que funciona no Hospital de S. José, onde, lhes serão prestados todos os esclarecimentos.

DO TARRAFAL PARA MAUSOLÉU EM LISBOA

Restos mortais dos presos políticos devem ser trasladados a 9 de Fevereiro

Os restos mortais dos presos políticos que ainda se encontram no cemitério do Tarrafal, em Cabo Verde, deverão ser transladados para Portugal no início do próximo mês, muito provavelmente no dia 9. A trasladação, primeiro para campa ardente num recinto público em Lisboa e depois para o mausoléu em acabamento no cemitério do Alto de S. João, será acompanhada de uma grande exposição sobre o campo da morte do Tarrafal e sobre os presos que ali faleceram.

Estas resoluções foram, ontem, tomadas na reunião da Comissão Promotora da Transladação em que os participantes — todos antigos presos políticos do Tarrafal — decidiram activar a subscrição pública que está a ser feita em todo o País, para cobrir as despesas da trasladação e custear a construção do mausoléu, e indicar Manuel Alpedrinha e Francisco Miguel para acompanharem, desde Cabo Verde, a transladação dos restos mortais dos seus antigos companheiros no campo de concentração.

As obras do mausoléu estão quase prontas. Vão avançados também os contactos com as instituições que se pretendem associar a esta homenagem póstuma ao grupo de vítimas **do terror salazarista, que** repousam, desde a época de quarenta, no cemitério do Tarrafal.

O Conselho da Revolução está a tratar a possibilidade de as urnas serem transportadas num avião da Força Aérea que, para o efeito, se deslocaria à cidade da Praia, em Cabo Verde.

EXPOSIÇÃO NO MUSEU DE ARTE POPULAR

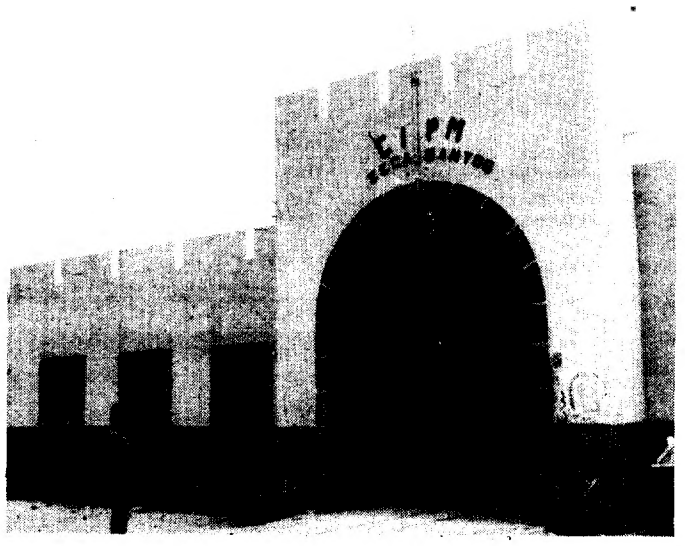
Do programa da homenagem póstuma consta a permanência **das urnas durante alguns** dias, em câmara ardente, uma exposição e o funeral público para o cemitério do Alto de S. João.

Ainda não está definido o local onde será preparada a câmara ardente mas julga-se que possa ser na Sociedade **Nacional de Belas-Artes ou no** Pavilhão dos Desportos. A exposição, **essa já está assente** para uma das galerias do Museu de Arte Popular, em Belém, junto ao Mercado do Povo. O funeral deverá ser marcado para um sábado ou um domingo de modo a possibilitar a participação dos milhares de antifascistas que pretendem **homenagear os que caíram no** Tarrafal.

«A receptividade à recolha de fundos para a transladação e às listas de apoio tem sido excelente» disse-nos um elemento da Comissão que comentou, também, que o «Tarrafal é ainda um ponto seguro de união de todos os antifascistas. É pena que muitos outros não haja».

Também o sobrevivente que mais tempo passou no campo de concentração, Francisco Miguel, do Comité Central do Partido Comunista acentuou, em conversa havida com ele no final da reunião, o carácter unitário, antifascista e de solidariedade que está a ser dado a esta iniciativa dos antigos presos políticos do Tarrafal. «Não fazemos discriminações ideológicas nem sequer de comportamento no campo de concentração. A ideia é já muito antiga e foi tomada em 1937, na semana em que morreram sete dos nossos camaradas de prisão. Estamos a cumprir essa promessa e apenas pretendemos homenagear todos os 32 mortos cujas ossadas ficaram no talhão dos presos políticos do cemitério do Chão Bom, no Tarrafal. Temos tentado não partidarizar a iniciativa e achamos que devemos continuar nesse caminho. A transdalação deve ser uma forma de união de todos os antifascistas».

Quanto à exposição propriamente dita, vários objectos têm sido recolhidos. Ainda ontem um dos antigos presos anunciou que vai trazer um exemplar do «Anti-Duhring» de Engels, forrado com lona das barracas do campo de concentração **e que conserva desde esse tempo. Fotografias, cartas, objectos pessoais, tudo está a ser recolhido pretendendo-se, também, encontrar fotos de todos os 32 mortos. É uma tarefa** difícil mas ainda ontem foi entregue na reunião da Comissão **promotora uma foto de Fernando** Alcobia, que faleceu no Tarrafal em 19 de Dezembro de 1939. Trata-se de uma foto tirada quando da passagem pela cadeia de Peniche e que o próprio irmão da vítima conserva religiosamente.



Os objectos para a exposição, que serão todos devolvidos, podem ser entregues na sede da URAP (União dos Resistentes Antifascistas) onde há diariamente uma pessoa entre as 15 e as 18 horas para fazer a recolha.

A reunião de ontem da Comissão Promotora da Translação dos Antifascistas Mortos no Tarrafal contou com a presença de 19 antigos presos políticos do campo:

João Faria Borba, Tomás Aquino, Francisco Miguel, José Barata, Henrique Hochenberg, **Josué Martins Romão, Acácio** José da Costa, Armando Martins, Joaquim Amaro, António Dinis Cabaço, Oliver Branco Bártolo, Joaquim Gomes Casquinha, Virgílio Martins, Fernando Quirino, Miguel Russel, Eurico Pinto Mateus, Pedro Fóios, Carlos Ferreira e Américo Gonçalves.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-CRGE), a que se refere o processo 8/60 828, arquivo 14, para o estabelecimento no Casal do Vale da Várzea, freguesia da Abrigada, concelho de Alenquer, de modificação da linha aérea a 30 kV, n.º 3106/R-16 entre o apoio n.º 12 e o posto de transformação n.º 285-C, com um aumento de 73 metros no comprimento total, para permitir a alimentação do posto de seccionamento n.º 4917.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Dezembro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

ASSOCIAÇÕES PROFISSIONAIS

Novos corpos gerentes nos agentes de viagem

A Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo acaba de tornar público o elenco dos seus corpos gerentes para o biénio 1978/1979.

Assim, e de acordo com os resultados obtidos no decorrer das eleições gerais efectuadas em 17 de Novembro último na assembleia para o efeito realizada durante o Congresso do Funchal e eleições complementares posteriormente realizadas, a assembleia geral será presidida por Alberto Rodrigues Assunção, cabendo a vice-presidência a António Soares Amorim de Sousa. No que concerne ao Conselho Fiscal, os resultados da votação indicaram para a presidência daquele órgão António de Roure Roquette.

Quanto à Direcção da Associação, J. Pinto da Silva é presidente e Ernesto Simões Carneiro é vice-presidente.

Já custa mais caro aprender a conduzir

Uma portaria dos Ministérios do Comércio e Turismo e dos Transportes e Comunicações ontem publicada no «Diário da República» fixa as novas tabelas do ensino de condução de veículos automóveis.

De acordo com a nova tabela, as escolas passam a cobrar o seguinte pela prática de condução: ciclomotores: por lição 84 escudos e pela série de dez lições 756 escudos, motociclos: 126 e 1.134 escudos; automóveis ligeiros: 230 e 2.070 escudos; e automóveis pesados ou tractores agrícolas: 275 e 2.475 escudos.

Premiados inventores portugueses

O presidente da Associação Portuguesa de Criatividade, Humberto Duarte Fonseca, galardoou, ontem, numa das salas do Hospital Egas Moniz, onde se encontra internado, inventores portugueses presentes nos «Salões de Criatividade» de Genebra e Bruxelas.

Duarte Fonseca ao afirmar a importância da criatividade no desenvolvimento económico de um país referiu ainda que o número de prémios e medalhas conquistados nos dois certames pelo inventores portugueses «são uma prova da capacidade criativa do nosso povo».

Humberto da Cruz homenageado

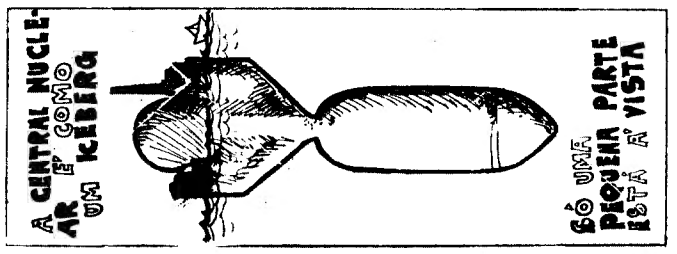
Passou recentemente o 48.º aniversário da viagem aérea que o então tenente piloto-aviador, hoje major reformado, Humberto da Cruz realizou, com o falecido piloto aviador civil Carlos Eduardo Bleck, no trajecto Lisboa-Guiné-Angola e volta (cerca de 21.000 quilómetros), e também o 43.º da sua chegada à Amadora da viagem aérea Lisboa-Índia-Macau-Timor e volta, que efectuou acompanhado pelo sargento mecânico António Gonçalves Lobato, num percurso de 40.000 quilómetros.

Por tal motivo a Tábua Rasa, reconhecendo as qualidades literárias do major-aviador Humberto da Cruz através dos seus livros de carácter militar e da sua permanente colaboração na Imprensa periódica, promove um jantar em honra daquela figura nacional, a realizar depois de amanhã, pelas 20 e 30, no Hotel Tivoli. As inscrições podem ser feitas pelo telf. 561300.

Festival pretende mobilização contra as centrais nucleares

CALDAS DA RAINHA, 21 E 22 DE JANEIRO DE 1978

FESTIVAL PELA VIDA E CONTRA O NUCLEAR



Realiza-se nos próximos dias 21 e 22 de Janeiro, nas Caldas da Rainha, o «1.º Festival pela Vida e Contra o Nuclear» com o objectivo de alertar a opinião nacional contra o estabelecimento de centrais nucleares e, de um modo genérico, contra todos os efeitos negativos da poluição.

Existe hoje um vasto movimento de recusa e oposição à implantação de centrais nucleares e, entre nós, a população de Ferrel, aldeia do concelho de Peniche, na região das Caldas da Rainha, demonstrou já a sua inabalável determinação de não consentir tornar-se o local de construção de uma primeira central nuclear portuguesa.

Durante uma conferência de imprensa, realizada esta manhã na Livraria Opinião, foi distribuído um folheto com o objectivo de explicar as razões básicas da solidariedade com Ferrel e «a recusa à implantação de uma máquina de morte em qualquer outro local».

De acordo com o programa estabelecido para este 1.º Festival ecológico, no sábado, 21 horas, amanhã, será dedicada à criança. À tarde haverá feira-mercado e à noite, a partir das 21 e 30, na Casa da Cultura, terá lugar um debate-colóquio sobre «Crítica ao Nuclear e Alternativas Energéticas».

No domingo, de manhã, em Ferrel, terá lugar uma concentração no Largo principal e às 10 e 30 uma marcha ao local onde está planeada a instalação da central nuclear. De tarde, nas Caldas da Rainha, prossegue o festival com feira-mercado, exposições, teatro, música e cinema.

Colóquio na Faculdade de Letras

"Lisboa, uma cidade doente"

Por iniciativa do Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa vão realizar-se 10 colóquios, o primeiro dos quais se efectuará na próxima quinta-feira, à tarde, na Faculdade de Letras, subordinado ao tema «Lisboa, uma cidade doente», com intervenção de José Pedro Martins Barata.

Entre os vários palestrantes conta-se José Gomes Ferreira que em 22 de Fevereiro, também na Faculdade de Letras, falará sobre «O Poeta e a Geografia».

Participarão ainda nestes colóquios a 26 de Janeiro Suzanne Daveau («Perspectivas Recentes sobre a evolução geomorfológica de Portugal»); no mesmo dia Jorge Faria «Perspectivas da Pesquisa do Petróleo em Portugal»); a nove de Março, Hipólito Monteiro («Geologia da Margem Continental Portuguesa»); a seis de Abril, José António Veríssimo Silva («Democratização da Administração Local e desenvolvimento concelhio: Vila Franca de Xira»); a 20 de Abril Manuel Vendrell Soutelinho («O problema dos concelhos ruais e a sua integração no momento actual: concelho de Mafra»).

Em 4 e 18 de Maio e em um de Junho próximos, Galopim de Carvalho, Carminda Cavaco e Fátima Rodrigues abordarão, respectivamente, os temas «Conceitos recentes sobre constituição e evolução do globo terrestre», «A cooperação agrícola em Portugal», e «Aspectos da actual geografia inglesa».

José Pedro Martins Barata, na quinta-feira, dividirá a sua palestra nos seguintes pontos: «Conceitos muitos familiares aos geógrafos», «Como funcionam na prática», «A abstração de Lisboa-capital e o que daí decorre», «A gestão do Município de Lisboa ou porque é que tudo corre mal, não podendo correr melhor», a «Gestão contabilística ou «empresarial» do município», o «Concelho «central» da cidade, encargos que suporta a natureza peculiar da sua população activa», «Os futuros serviços» e «Será que faltam geógrafos nos serviços no Município?»

Mulheres contra o custo de vida

PORTO, 10 — O aumento do custo de vida, a falta de géneros e a questão das rendas de casa são os pontos a discutir durante uma reunião marcada para depois de amanhã quinta-feira, às 21 e 30, no salão da Junta de Freguesia de S. Nicolau promovida pela Comissão Unitária de Mulheres das Zonas Ribeirinhas.

JARDIM DE INFANCIA EM FARO

Um complexo social englobando jardim de infância, creche e lar para a terceira idade vai ser construído pela Santa Casa da Misericórdia de Faro — anuncia o semanário regionalista «O Algarve».

Este complexo, que importará em cerca de 5.500 contos, será edificado na capital algarvia, num terreno com a área de três mil metros quadrados, oferecido pela Associação de Benefi-

PARA ABERTURA DE ESCRITÓRIOS

Delegação palestiniana visitará Lisboa

Deslocar-se-á em breve a Lisboa uma delegação da Organização da Libertação da Palestina (OLP), que procurará junto do Governo português facilidades para abertura de escritórios daquela organização na capital portuguesa, segundo anunciou o representante em Madrid dos palestinianos, Monzer Al Dayiani.

Dayiani afirmou ainda que os contactos seriam feitos com a mediação da embaixada portuguesa em Madrid, logo que seja formado o novo Governo.

O representante da OLP acrescentou que, apesar de a sua organização não ter ainda conhecimento oficial da declaração de Mário Soares sobre o assunto, ela está «animada em ultrapassar isso e a estabelecer directamente contactos com o Governo português».

Ainda segundo palavras de Dayiani a abertura e clarificação da posição do Governo português sobre a questão palestiniana é considerada de forma positiva pela sua organização.

Tanto o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, Medeiros Ferreira, como o actual responsável pelas relações externas portuguesas, Mário Soares, fizeram, em tempo, declarações no sentido de considerar favoravelmente instalação em Lisboa de representações da OLP, à semelhança do que já sucede em muitas capitais europeias.

AMIZADE PORTUGAL-ESPANHA REUNE NA QUINTA-FEIRA

A Associação de Amizade Portugal-Espanha faz depois de amanhã, às 21 e 30, uma reunião geral nas instalações da Associação Portuguesa de Escritores, à Rua do Loreto, para «avançar um pouco mais» (em relação a ocasiões anteriores) «nos trabalhos preparatórios do lançamento das (suas) actividades». Assinam a convocatória Sophia de Mello Breyner Andresen, José Márquez e José Manuel Galvão Teles.

Idealizada no pós-25 de Abril por um grupo de portugueses sensibilizados pela complementaridade das nações peninsulares, a Associação de Amizade Portugal-Espanha tem vivido até agora de algumas dedicações e muito entusiasmo para «fazer coisas» — mas o próprio lançamento vem tardando para além de toda a expectativa. Exilados espanhóis apoiaram o núcleo inicial enquanto puderam, isto é, até regressarem ao seu país.

A reunião de depois de amanhã tratará da regularização da constituição da AAPE, estatutos e corpos sociais, discussão e aprovação do plano de actividades para 1978, e alguns aspectos administrativos e financeiros como sede, quotas e financiamentos possíveis.

"Centro Pompidou" amanhã na Gulbenkian

ESPOSA DO ANTIGO PRESIDENTE NA EXPOSIÇÃO "SIX REGARDS"

A esposa de Georges Pompidou assistirá amanhã à inauguração oficial das exposições «Six Regards» (o Centro Georges Pompidou visto por seis fotógrafos) e «Geografia da Cor». O acto decorrerá a meio da tarde (17 horas) na Galeria das Exposições Temporárias do Museu Gulbenkian ao abrigo do acordo de cooperação cultural, científica e técnica entre Portugal e a França, e tem patrocínio da Embaixada daquele país em Lisboa, da Comissão Nacional do Conselho Internacional dos Museus (ICOM) e da Fundação Gulbenkian. Após aquele acto oficial, Jean Miller, presidente do Centro, situado no Bairro Beaubourg (no «coração de Paris Antigo»), proferirá uma conferência no auditório 2.

Estas duas iniciativas contam ainda com a colaboração da Secretaria de Estado da Cultura e, para participarem nelas, além da esposa do antigo presidente da França e do conferencista, deslocam-se ao nosso país Jacques Saur, comissário da exposição «Six Regards», Gilbert Hulten, director do Museu de Arte Moderna do Centro de Georges Pompidou, e Gilbert Paris, director das relações exteriores do mesmo Centro.

O programa que complementará as duas exposições e a conferência referidas é vasto, prolongando-se até 20 do corrente. As exposições estarão abertas ao público de 13 de Janeiro a 5 do próximo mês, e serão depois apresentadas no Porto em local e data a divulgar oportunamente.

Quanto ao programa propriamente dito é de assinalar a projecção do filme «O Centro de Georges Pompidou», de Roberto Rosselini, quinta-feira à tarde (às 18 e 30), depois da esposa de Pompidou ter visitado o Museu Gulbenkian e a exposição que evoca o marido, e colóquio de sexta-feira de manhã (10 e 30), sobre «O Museu de Arte Moderna do Centro de Arte e Cultura de Georges Pompidou», orientado pelo seu director, Pontus Hulten, a que se seguirá um debate na sala de conferências do Museu Gulbenkian, e à tarde, sobre «Geografia e Cor», com Jean Phillipe Lenclos, o autor.

Em 18,19 e 20 decorrerão, de manhã e à tarde, as sessões de trabalho do seminário sobre «A concepção de uma biblioteca de leitura pública», sob a orientação de Filler, também director do Centro Pompidou e, no dia 19, ao fim da tarde, o filme realizado por Roberto Rosselini voltará a ser exibido.

A sr.ª Claude Pompidou

Muhlander, director do CCI, supervisará em 1, 2 e 3 de Fevereiro um outro seminário, esse subordinado ao tema «O Centro de Criação Industrial do Centro de Arte e Cultura de Pompidou», que decorrerá, também de manhã e à tarde, na sala de conferências do Museu Gulbenkian.

A propósito da Exposição «Six Regards» deverá dizer-se que é constituída pelo visão de seis fotógrafos (Robert Doisneau/Rapho, Martine Franck/Viva, Richard Kalvar/Magnu, Claude Raimond/Dityvon/Viva, Marc Riboud/Magnum e Jean Loup/Sieff), num total de 52 fotografias, enquanto «Geografia e Cor», a outra exposição, é o resultado do «estudo e das realizações levadas a cabo pelo colorista Jean-Phillipe Lenclos sobre a cor no meio-dia», estabelecendo «as bases de uma concepção planificada». Para a concepção da referida exposição o autor recorreu a quatro regiões francesas (A Provença, o Norte, a Bretanha e o Loire) e às cidades de Tóquio e Yazd, na Pérsia.

Acerca do Centro Pompidou será de assinalar que foi inaugurado em 31 de Janeiro do ano passado, por Giscard d'Estaing, na sequência da decisão tomada pelo antigo (e já falecido) presidente da República de França dois anos antes.

Adiado o julgamento do padre Coelho

PORTO 10 — Marcado para esta manhã no 2.º juízo correcional, o julgamento do Padre José Alves Coelho, de S. Paio de Oleiros, a audiência foi adiada para o próximo dia 1 de Fevereiro.

Aquele sacerdote é acusado pelo antigo futebolista do FCP, Américo Ferreira Lopes, presidente da junta daquela localidade, de calúnias e difamação produzidas numa entrevista concedida ao jornalista do «JN», José Saraiva que também está pronunciado bem como o director daquele matutino portuense.

jornal novo dia a dia

O «Diário de Lisboa» — pago por todos nós, infelizmente — insurge-se porque a Interpol procura localizar os assassinos do industrial Hans-Martin Schleyer. Oferecendo prémios aos que os toparem.

Pergunta-se: a) Considera o «Diário de Lisboa», piteiramente, que o assassínio seja de quem fôr é válido? b) Se não considera, porque motivo impedir os esforços para detectar os criminosos e conduzi-los, não sovièticamente ao pelotão de fuzilamento, mas a julgamento de portas abertas e com todos os apoios legais?

R.D.S.

Sem Carvalho e sem Luz o pasquim velho esta cada vez mais CIP. Nada a comentar, portanto.

NO PORTO

FÁBRICA DESPEDE 33 OPERÁRIAS

Mais 33 operárias têxteis acabam de engrossar o já elevado número de desempregados do sector, após a instauração de processos disciplinares considerados arbitrários na fábrica de malhas, Satelo, na Rua de S. Dinis, Porto.

O patrão acusa as trabalhadoras de furto de material correspondente ao montante de mil e duzentos contos, mas não indica a data dos alegados furtos, nem pormenoriza a qualidade do material furtado. Para além disso, fazia todos os dias revista à saída do pessoal. Para ilustrar esta arbitrariedade bastará referir por exemplo, que uma das atingidas é acusada de furtar 120 botões, mas não se diz quando nem qual a cor, tamanho ou qualidade deles.

As notas de culpa foram apresentadas a 23 de Dezembro e na sexta-feira transacta as trabalhadoras receberam a decisão do despedimento.

Ontem à tarde, o Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, do Porto apresentou no Tribunal de Trabalho, o pedido de suspensão dos processos disciplinares movidos e ao abrigo dos quais as trabalhadoras têm sido impedidas de entrar na sábrica.

Segundo o Sindicato «estes processos são um jogo para tentar encerrar a fábrica», estabdo, assim, também em risco os restantes 50 postos de trabalho da empresa. Para esta situação foram já alertados os trabalhadores e a população da zona, ontem e esta manhã através de comunicados difundidos pelo Sindicato.

O patrão ainda não pagou o mês de férias e respectivo subsídio retroactivos e parte do 13.º mês, o que perfaz a quantia de 20 contos, aproximadamente a cada operária.

Entretanto, nas «Malhas Tibi» (Porto) foram também despedidas duas trabalhadoras. Motivo invocado: faltas. Todavia as faltas invocadas foram devidamente justificadas, sem que a entidade patronal, nos termos do contrato, tivesse rejeitado as justificações

CURSOS

MECANOGRAFIA PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO

Sistemas: IBM e UNIVAC

Início dos cursos 20/1/78

Dactilografia: Este curso tem início todos os dias. Informações e inscrições no

EXTERNATO CONTINENTAL

Tel. 364272 — R. do Arsenal, 101-1.º

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

CONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO DE TUBAGEM E ACESSÓRIOS DE FERRO GALVANIZADO, ACESSÓRIOS DE LATÃO, CHUMBO, SOLDA E MATERIAIS DIVERSOS

O Conselho de Administração faz público que até às 15 horas do dia 8 de Fevereiro próximo, se recebem propostas, em carta lacrada, para os fornecimentos supra, **as quais deverão ser remetidas pelo correio.**

As propostas serão abertas em reunião pública, no dia acima indicado pelas 15.30 horas, perante a Comissão para esse fim nomeada.

O caderno de encargos, condições do concurso e relação das quantidades dos materiais a fornecer estão patentes na Secretaria destes Serviços, durante as horas de expediente.

Secretaria dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Oeiras, 2 de Janeiro de 1978

PEL' O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dr. Carlos Alberto Andrade Neves

ÚNICA OPORTUNIDADE

OFERECEMOS DESCONTOS ESPECIAIS — COMEMORANDO A INAUGURAÇÃO DAS NOVAS INSTALAÇÕES

LUARCAMPO, L.DA

CARAVANAS

ATRELADOS TENDA PELIANTE

«TRÓIA e MIRA»

CARGA E CAÇA «SAROVIL»

(Material para Campismo e Desporto)

EXPOSIÇÃO: Rua Projectada A — Lote 2, Loja A Ao fim da Estrada do Desvio (ao Lumiar)

Encerramos todos os dias às 20 h. e, aos sábados, às 13 horas

(AUTOCARROS N.os 7, 7-A E 36)

Circo Mariano

AGRADECIMENTO

Empresário Henry Tony e seus colaboradores vêm por este meio agradecer a todas as Entidades Civis e Militares, assim como a todo o Ex.mo Público em geral, pela forma como foi acolhido em Lisboa.

HENRY TONY

ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

FILMAR, PROJECTAR E DE SLAIDS

Filmes Kodak, Super 8, ainda a 270$00 com revelação incluída

Fazem-se Fotocópias, execução imediata

«GALERIAS ROLDÃO»

AV. ALMIRANTE REIS, 13-E — (Metro Intendente)

Caixeiros do Porto adiam luta pelo CCT

Face às garantias pela delegação do MT, no Porto, de que «vai intervir administrativamente», dada a sistemática recusa das entidades patronais em negociar o CCTV do comércio geral (retalhista e outros), os caixeiros portuenses decidiram, ontem, durante um plenário da classe não ir já para a greve, embora mantenham o respectivo pré-aviso, nos termos legais.

Durante a reunião, realizada no Teatro Sá da Bandeira, foi aprovada uma moção em que se exige do MT a imediata publicação da construção da Comissão Técnica e que se dê início ao estudo do processo que opõe as partes.

Por outro lado, o Sindicato do Comércio considera que as garantias dadas pelo MT reflectem «a justeza das pretensões dos trabalhadores e a sua egalidade».

Entretanto, e como foi salientado no plenário, os trabalhadores podem em qualquer momento — aso se verifiquem atrasos injustificados por parte do MT — accionar os mecanismos da greve.

No plenário foi, ainda, aprovada uma moção de protesto contra a actuação da PSP que continua a deter sindicalistas por afixarem cartazes.

Debatida, também, a questão relacionada como «Pão de Açúcar» cuja administração pretende abrir aos sábados, de arde, s estabelecimentos da cadeia daqueles supermercados, o que contraria as disposições legais e não conta com o apoio dos trabalhadores.

Limpor suspende greve

O conflito desencadeado na Limpor — Sociedade Portuguesa de Limpezas devido à falta de cumprimento do contrato colectivo de trabalho por parte da entidade patronal vem chamar a atenção para uma situação quase generalizada no sector de prestação de serviços de limpeza.

Na Limpor o diferendo foi **praticamente ultrapassado, encontrando-se suspensa até dia** 7 de Fevereiro a greve inicialmente marcada para as zero horas de hoje. Na realidade, a gerência da empresa comprometeu-se a cumprir na íntegra o CCT de Novembro passado, e a pagar as quantias ainda em dívida, referentes a diferenças nos retroactivos, até ao próximo dia 12. Em face disto, o Sindicato dos Trabalhadores de Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza e Similares decidiu suspender a greve que será definitivamente anulada quando o CCT estiver efectivamente a ser aplicado na sua totalidade.

A Limpor é uma firma de capitais espanhóis que emprega cerca de 600 trabalhadoras, assegurando a limpeza de grandes empresas, designadamente o Metropolitano, a Sonap, a Regina, e a Companhia de Electricidade do Carregado.

Segundo foi divulgado num encontro com a Imprensa, ontem, o contrato colectivo não é cumprido, ou só o é parcialmente, num conjunto de outras empresas que a ela estão obrigadas. As condições contratuais também não são aplicadas nas empresas não filiadas nas associações patronais subscritoras do CCT, facto que leva o Sindicato a insistir na necessidade de publicação de uma portaria de alargamento de âmbito que abranja os trabalhadores afectados por esta situação discriminatória.

Assinale-se que os ordenados em vigor até pouco tempo eram de 4500 escudos, ou seja, correspondiam ao valor do salário mínimo nacional.

Trabalhadores da Limpor expõem razões

CONSTRUÇÃO CIVIL

Intervencionadas reúnem amanhã

Perante a grave situação que se vive nas oito empresas intervencionadas do sector da construção civil o executivo da comissão intersindical da J. Pimenta convocou um plenário de comissões de trabalhadores e delegados sindicais daquelas empresas, a realizar amanhã **de manhã nas instalações** do Sindicato dos Escritórios na rua do Alecrim.

Segundo a convocatória, o atraso no pagamento dos salários (que na Empreital remonta a Julho do ano passado) e a indefinição quanto ao futuro de milhares de trabalhadores e respectivas famílias constituem o denominador comum **da situação que se vive naquelas** empresas. Por outro lado, critica-se o ex-ministro Ribeiro Pereira pela devolução de algumas empresas ao patronato que as abandonou, tal como sucedeu na Joaquim Francisco dos Santos e na Mampril dos Santos Batalha.

Sintomático é também o facto de na J. Pimenta o ex-patrão ter recentemente embolsado cerca de 650 contos, enquanto as dívidas ao pessoal ultrapassam os 50 mil contos.

NA DSFP

"Não" a banquetes

Por considerarem que «a situação económica e financeira do País não é de molde a que os fundos públicos sejam gastos em banquetes», os trabalhadores da Direcção dos Serviços de Formação Profissional **decidiram alhear-se de um** «lanche convívio» promovido pelos serviços sociais do Ministério do Trabalho, repudiando assim o espírito que presidiu a tal iniciativa.

«A aproximação entre os funcionários não deve ser feita através de convívios em que o estômago seja o denominador comum, mas sim a resultante dum permanente estado de espírito conducente a essa situação», justificam os funcionários daquele departamento, em moções aprovadas unanimemente no decurso de uma reunião geral efectuada no dia 5.

Os trabalhadores criticam ainda os serviços sociais pelo desprezo a que votou algumas das suas aspirações, designadamente no que respeita a subsídios para a escola primária das empregadas de limpeza, bar, creche, bolsas de estudo, colónia de férias. Por outro lado, os problemas que afectam todos os trabalhadores da função pública, como a lei das bases e a nova tabela salarial, continuam por ser resolvidos.

"AFIRMAÇÕES CALUNIOSAS"

Sindicato do Comércio processa direcção dos Escritórios

O Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa vai proceder judicialmente contra a direcção do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório de Lisboa, devido a «afirmações irresponsáveis e caluniosas» recentemente feitas num comunicado inserido na Imprensa como publicidade paga.

Nesse documento a direcção dos Escritórios insinua que teriam sido desviados seis mil contos do Sindicato do Comércio, após a tomada de posse da direcção unitária, em Junho passado. «A gravidade de tais afirmações, por porem em causa a honestidade da actual direcção do Comércio e no fundo lançarem o descrédito sobre o próprio Sindicato, terão de ser esclarecidas sem que fiquem margens a quaisquer tipo de dúvidas», consideram os dirigentes sindicais visados.

Apesar de ter sido abordada, no sentido de se resolver o mal entendido suscitado através do diálogo, a direcção dos Escritórios recusou retratar-se, e «não quis ou não pôde corrigir a sua posição». Em face disto, o Sindicato do Comércio decidiu recorrer à via judicial adequada para repor a verdade dos factos.

De momento, a direcção do Comércio deixa claro que «a despeito das graves dificuldades económicas criadas aos Sindicatos pela legislação sobre a quotização sindical, a situação financeira do Sindicato do Comércio é hoje mais favorável do que em 14/6/74, data em que os actuais corpos gerentes tomaram posse».

Sindicatos de Braga contra exonerações no Inatel

A União dos Sindicatos de Braga e os Sindicatos deste distrito, reunidos em plenario para analisar a situação no Inatel e, especialmente, a exoneração dos representantes dos trabalhadores no Conselho de Delegação distrital, decidiram não reconhecer qualquer poder legal à Comissão Administrativa nacional «que não foi eleita pelos trabalhadores portugueses nem pelos seus legítimos representantes para esse cargo», para exonerar os verdadeiros e legais representantes dos trabalhadores no Conselho distrital.

No comunicado em que tornam pública essa posição, aqueles organismos sindicais decidiram também ratificar a eleição dos dois representantes do Movimento Sindical no Conselho de Delegação e eleger, com a maior brevidade possível, o terceiro elemento para esse Concelho.

Holandeses compram Algot e despedem 700 operários

Apenas 500 dos 1.200 trabalhadores da «Algot Portuguesa», das Fontaínhas (Póvoa de Varzim) terão assegurados os seus postos de trabalho quando a empresa vier a normalizar a situação que se arrasta desde há meses, provocada, conforme temos noticiado, pela falência da empresa-mãe sueca.

Com efeito, a «Algot Portuguesa» acaba de ser vendida a uma empresa holandesa, com interesses americanos, pelo preço (simbólico) de 1 coroa sueca, comprometendo-se a nova proprietária a satisfazer à banca portuguesa as dívidas da empresa que ultrapassam os 250 mil contos. A transacção foi confirmada ontem, na Suécia, pelo administrador de falência da Algot. A nova proprietária holandesa, no entanto, teria posto como condição a drástica diminuição dos postos de trabalho, devendo vir a exportar, após o recomeço da laboração, para os mercados da Holanda, Inglaterra e Estados Unidos da América.

O projecto de "Plano" para 1978 e a situação económica portuguesa

Enquanto a Proposta de Lei relativa às Grandes Opções aguarda a clarificação da situação política para ser discutida e aprovada na Assembleia da República, o Ministério do Plano e Coordenação Económica publicou há dias um livro sobre o Projecto de Plano para 1978. Nas intenções do Ministério, trata-se de «permitir a participação dos cidadãos em geral, das Organizações de Trabalhadores e das Actividades Económicas, das Autarquias e da jAdministração Pública» (a quem o livro foi profusamente distribuído), «no sentido de se encontrar um caminho viável de saída da crise que obtenha a adesão dos parceiros sociais e das forças políticas».

O livro planifica-se fundamentalmente sobre o Projecto de Plano, mas, antes, reproduz a proposta de lei relativa às Grandes Opções, remetida à AR em 26 de Novembro do ano passado; no final, alguns anexos falam da política económica de 77, da situação nas empresas públicas, os financiamentos ao investimento e dos contratos de viabilização (tudo isto em números). Tratando da situação geral da economia portuguesa onde o projecto de Plano se inscreve, a explanação do Ministério divide-se em duas partes: na primeira trata-se da evolução da situação económica; na segunda, e prospectivamente, da política económica para o ano que há poucos dias começou.

SITUAÇÃO 77

A exposição do Ministério trata da evolução da situação económica começando pelo enquadrameno (internacional), passando pelos aspectos e implicações da situação interna (produção, relações externas, preços, emprego, etc) e envolvendo a perspectiva destas questões com um relance pela situação monetária e financeira.

Falando das relações económicas externas, por exemplo, diz o Ministério no seu livro e referindo-se a 1977: «A previsão da balança de transacções correntes que é possível elaborar com os elementos existentes, aponta para um défice da mesma ordem de grandeza verificada em 1976, quando traduzido em dólares (cerca de 1200 milhões), enquanto em escudos se verifica um agravamento de 37 para 44 milhões de contos». A previsão assenta nos dados respeitantes a importações e exportações conhecidos.

Falando de preços, «de acordo com as últimas informações disponíveis, o novo índice de preços no consumidor (continente) acusava em Outubro (77) um crescimento de 30,7 por cento em relação à média de 1976». Prevê-se no entanto que «o crescimento médio dos

preços (em 77 e em relação ao ano anterior) poderá cifrar-se em 26 ou 27 por cento».

No que toca ao emprego/desemprego, «a evolução apreciada, de acordo com os elementos do inquérito, é no sentido de um certo crescimento, registando no 1.º semestre de 77 um agravamento relativamente ao semestre anterior. A causa deste acréscimo ficou a dever-se ao aumento do número de desempregados à procura de primeiro enprego (aumentaram 13,6 por cento), tendo, nesse período diminuido o número de desempregados à procura de novo emprego».

O texto analisa a situação económica e financeira, calcula o que se terá passado até fins de 77 e deduz que se registou «expansão do Crédito Interno», mas houve uma «quebra do crédito em termos reais» — a qual se explicaria «fundamentalmente pela redução das necessidades de financiamento das empresas». Fala-se ainda das finanças públicas e do equilíbrio financeiro da economia.

PARA 1978

Numa segunda parte, o Projecto trata da Política Económica para 1978, começando por dizer que «o Plano terá de compatibilizar uma política concertada de estabilização a curto prazo com as exigências de alterações estruturais só possíveis de concretizar aprazo mais dilatado».

«A situação conjuntural da economia portuguesa caracteriza-se muito especialmente por um agravamento do **défice** da nossa balança de transacções correntes com o exterior e pela consequente necessidade de o reduzir para níveis comportáveis com as possibilidades de financiamento externo de que o país pode dispor» — diz o Projecto. Pelo que, as medidas que o Plano adopta são «consideradas indispensáveis, dentro dos condicionalismos internos e externos que o País defronta, com vista à criação de condições voltadas para uma sólida expansão, bem como para as profundas transformações de que carece a economia portuguesa. A correcção das suas deficiências estruturais e assimetrias regionais, a sua modernização indispensável à adesão de Portugal ao Mercado Comum, a melhoria do nível de emprego, assim como da qualidade de vida e da satisfação das necessidades essenciais da população, são condições que se condizeram plenamente válidas numa perspectiva de médio prazo.»

O texto define orientações globais da política económica, orientações de política regional, orientações sectoriais e medidas de política e intervenção em áreas prioritárias (sectores produtivos, sociais, de apoio e infra-estruturas), fazendo depois uma síntese do programa de investimentos de Administração Publica e outra das propostas de investimentos do Sector Empresarial de Estado.

A PROPOSTA

Na sua Porposta de Lei sobre as Grandes Opções do Plano enviada à AR, o Governo diz, a certo passo que, em 1978, «prosseguirá um programa de estabilização económica em que seja dada prioridade aos seguintes objectivos imediatos: — «redução do «déficet» de transacções correntes com o exterior para cerca de 35 milhões de contos»; — redução do actual nível de inflação para taxas próximas dos 20 por cento; — crescimento moderado em volume do produto interno»; — manutenção global de recuperação do emprego e minimização dos custos sociais decorrentes da situação existente».

Diz o Governo, o MPCE, que pretende «dar apoio prioritário ao aumento de produção nacional» (agricultura e pescas, sobretudo), «reorientar os recursos para o investimento e as actividades de exportação», «estabelecer um orçamento corrente equilibrado para o conjunto do sector público administrativo», «reduzir o **déficit** global do sector público», «controlar o ritmo de expansão do crédito interno e adequar selectivamente, no âmbito de política global de crédito, as taxas de juro», «realizar uma política selectiva de investimento», «promover o aumento das exportações» e a «contenção de importações», entre outros objectivos a atingir, e para que aponta, na sua proposta, medidas concretas que o Parlamento deverá apreciar.

Ritmos lentos no crescimento da produção industrial

Segundo o Instituto Nacional de Estatística, os índices de produção industrial revelam em relação aos valores de 1970, uma diminuição bruta, em 1976 e 1977, na indústria extractiva (carvão, minérios metálicos e outros minerais não metálicos), com abaixamento mais acentuado no ano transacto.

Na indústria transformadora, que abrange a alimentação, as bebidas, tabaco, têxteis, curtumes, madeira e cortiça, papel, indústrias químicas, derivados do petróleo bruto e do carvão, borracha, matérias plásticas, indústrias metalúrgicas de base, fabricação de produtos metálicos, construção de máquinas não eléctricas e de material eléctrico e construção de material de transporte, o panorama é mais animador, embora os índices, tomando a base 100 em 1970, não sejam de molde a inspirar optimismos excessivos.

Os aumentos mais espectaculares registaram-se na alimentaçao, bebidas, papel e matérias plásticas, e os abaixamentos mais sensíveis incidiram na indústria de curtumes e dos artigos de coiro e pele, com valores abaixo do índice 100 de 1970.

Na electricidade, gás e vapor, os valores atingiram o índice 211,38 em Janeiro de 1977 e desceram sempre no resto do ano, até se cifrarem em 132,83.

Em relação ao índice geral da produção industrial, tomando por base o valor 100 em 1970, o produto bruto mais alto foi atingido em Junho de 1977 (161,80) e o mais baixo em Agosto de 1976 (100,44).

Em 1976, sempre com base no valor 100 em 1970, os índices de produção industrial oscilaram entre 100,44 e 151,93 (em Novembro). Em 1977, cifraram-se entre 119,84 (Agosto) e 165,82 (Setembro).

Estes valores, como é óbvio, estão longe de ser satisfatórios, traduzindo os ritmos excepcionalmente lentos do crescimento da nossa produção industrial.

Antunes da Silva editado na Bulgária

. A editora búlgara «Hristo G. Dánov» acaba de lançar o livro de crónicas «Terra do Nosso Pão», da autoria do escritor alentejano Antunes da Silva. Numa tradução de Margarita Drensra a obra terá uma tiragem de dez mil exemplares.

Para além disso, uma outra editora daquele país, a «Wydawnictwo Literackie», prepara-se para publicar, em breve, do mesmo autor «Suão» e «Alentejo é Sangue».

Ajuste de contas à moda de Carrajola

Questões familiares, questões disto, questões daquilo, o certo, certo, é que guardas da GNR (todos em fato civil) e alguns trabalhadores se envolveram em dura refrega. Murros, arranhões, sopapos, caneladas. Houve de tudo. De parte a parte. No frio de uma tarde igual a tantas numa rua (ou largo) da aldeia raiana do Sobral da Adiça (Baixo Alentejo).

E tudo pareceu ficar sanado. Fim de luta e a luta era entre homens. Homens à civil. Apenas cidadãos com iguais direitos. Só que depois os trabalhadores receberam uma convocatória oral. O senhor tenente esperava-os no posto. Havia coisas a tratar. Uma conversa. Apenas uma conversa. E a conversa, sem tenente, apenas com os guardas agora fardados foi uma violenta agressão. Um ajuste de contas desigual. Salazarento. Quase à Carrajola (verdugo de Catarina).

Que se passa GNR? Quem responde por isto? Ou será que a letra da Constituição já foi substituída pela esfígie da impunidade, para além daquelas «cívicas» paredes ou de outras tão próximas (os sobralenses recordam-se do posto da PIDE e dos patriotas espanhóis e portugueses ali torturados) tão «sujas» ainda da colaboração de outrora com a Espanha franquista.

MANUEL GERALDO

"Salto" qualitativo da construção no Município de Beja

De acordo com o plano de actividades já aprovado, a Câmara Municipal de Beja vai levar a cabo este ano a construção de 471 fogos habitacionais na cidade e de 183 nas freguesias rurais.

Para o efeito, a C. M. daquela cidade vai expropiar na cidade de 22, 6617 hectares de terreno no montante de 11 368 contos, e nas freguesias rurais 58, 7750 hectares no valor de 11 755 mil escudos. Entretanto, iniciar-se-ão também este ano as obras referentes à construção do Parque Industrial de Beja, de um novo liceu, de uma nova escola do cilo preparatório, de uma unidade hoteleira, com 112 quartos, de um cinema estúdio, com trezentos lugares, de infantários e, a terminar, de obras nos jardins de Infância de Bringel e Salvada.

Évora

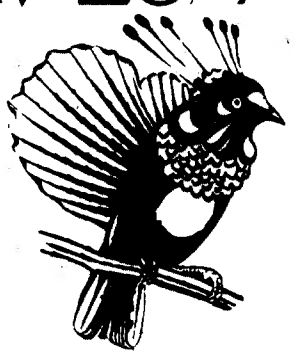
JOGOS FLORAIS PROMOVIDOS PELO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO

A secção cultural da Associação Académica da Escola do Magistério Primário de Évora está a promover os I Jogos Florais da Escola do Magistério Primário de Évora, concurso cujo prazo terminará no dia 31/1/78. Criticando o facto que apenas um determinado número de intelectuais e artistas, geralmente elementos das classes privilegiadas, dispõem de meios e condições para exprimirem e darem a conhecer as suas obras, a Associação apela a todos os jovens e adultos, estudantes e professores, operários e camponeses para que participem (individual ou colectivamente), ajudando com novas e ricas fontes de consulta e estudo, participando conjuntamente na missão de construir um ensino e uma escola novos.

Os concorrentes podem apresentar um número ilimitado de trabalhos (inéditos) sobre as seguintes modalidades: Poesia («A criança»), Conto (tema livre, no quadro de contos infantis), Ensaio («A influência da família na criança», «Que tipo de escola?», «A solidariedade e a criança»), Teatro (tema livre, no quadro de peças infantis), Reportagem (trabalho de carácter jornalistico — «Os pais e a escola», «Os tempos livres das crianças»), Fotografia e Desenho (obrigatoriamente legendados — «A criança na escola»).

Os trabalhos — que serão julgados e premiados por um júri — deverão ser enviados em triplicado com nome e idade (ou pseudónimo e os respectivos dados em separado) para: Secção Cultural da A.E.E.M.P.E. (Jogos Florais), Escola do Magistério Primário de Évora, Évora.

EXPO AVES/77



ORGANIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS AVICULTORES DE PORTUGAL

7 a 15 JANEIRO
15 24H. SAB. E DOM.
17/24H. 2ª A 6ª FEIRA
NA FIL

39º CAMPEONATO DE AVES CANORAS E ORNAMENTAIS

EXPOSIÇÃO DE AVES E COELHOS

PROJECÇÃO DE FILMES E SLIDES

LEILÃO DE AVES

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

B78

CURSOS DE INGLÊS NA TV
ANO PROPEDÊUTICO

PUBLICAÇÕES alfa

informa que, de coloboração com BBC, editou os cursos ON WE GO
- 3 volumes e 3 cassettes para o curso médio - e PEOPLE YOU MEET.
- 1 volume e 2 cassettes para o curso adiantado.

Os livros e as cassettes já se encontram à venda em todo o país.

Distribuição de Publicações Europa-América.

Para obter uma informação mais completa sobre estes cursos, queira remeter-nos o cupão anexo depois de preenchido e colado num postal.

Desejo receber uma informação completa sobre os cursos de Inglês incluídos no ensino propedêutico.

NOME .....
MORADA .....
LOCALIDADE ..... TELEFONE .....
LOCAL DE TRABALHO ..... TELEFONE .....
(Pede-se o favor de escrever à máquina ou com letras maiúsculas)

TEATRO ABC
Telef. 366745

SÉRGIO AZEVEDO apresenta
Hoje e todas as noites às 20.30 e 22.45 horas
4.ª não há
UMA GRANDE REVISTA
Jovem — Fresca... Apolítica

Octávio de Matos «O Sapo Coca»

Ó DA GUARDA!

Anabela
Octávio de Matos
Herman José
Vera Mónica
Fernanda Borsatti
Vasco Rafael
(a nova voz do fado)
ABC DANCERS

BALANÇO DA PJ

Aumentam os crimes violentos

«Por falta de estudos de criminologia, torna-se exercício mais ou menos académico enumerar, sem qualquer rigor científico, algumas das causas de aumento da criminalidade. De qualquer forma, segundo declarações da Directoria da PJ à ANOP, o desemprego, o retorno maciço de cidadãos, certa desagregação do meio familiar, uma falsa noção de liberdade e a abertura das fronteiras a todo o tipo de pessoas» são alguns dos principais factores a ter em conta.

Segundo a PJ, a criminalidade subiu em Portugal no tocante aos crimes contra a propriedade (designadamente assaltos a bancos e estabelecimentos similares) e tráfico e consumo de estupefacientes, apresentando claros sinais denunciadores de maior violência. Também é possível dizer, apesar de as estatísticas serem deficientes, que os crimes contra as pessoas, especificamente o homicídio, ofensas corporais voluntárias e ameaças apresentam uma tendência crescente, tomando como pontos de referência os anos de 1972 e 1976. Igual tendência se registaria nos crimes contra a ordem e tranquilidade públicas, em especial as ofensas e injúrias contra as autoridades e de abuso de liberdade de imprensa.

Certas formas de criminalidade, porém, ainda segundo a PJ, mantem-se estacionárias. Exemplos apontados: os crimes de envenenamento, falso testemunho, crimes sexuais e de ultraje à moral pública. O mesmo índice estacionário existiria nos casos de burla, abuso de confiança, falsificação de documentos, subornos e corrupção. Aqui, no entanto, a PJ sublinha «ser grande a diferença entre criminalidade efectiva e a que chega ao conhecimento da polícia». «Para descobrir tais crimes é fundamental uma polícia bem apetrechada no domínio da perícia contabilística e de incólume idoneidade».

A «Judiciária» dispõe actualmente de 837 funcionários, dos quais 646 de investigação, prevendo o seu novo quadro orgânico (Dec.-Lei n.º 364/77) um aumento para 1166 elementos.

A este respeito, põe-se como problema mais agudo o da formação de pessoal: «Há a necessidade de preencher as vagas agora abertas, mas o importante é que o recrutamento, selecção e formação consigam alcançar o máximo de qualidade, utilizando critérios de rigorosa objectividade».

Recorda-se que foi já aprovada em Conselho de Ministros a criação de uma Escola de Polícia Judiciária. No entanto, ela continua sem instalações. E mais: nem sequer saiu no «Diário da República» o diploma que a instituiu.

Num balanço geral de actividades, a PJ refere terem existido bons níveis em determinadas zonas de criminalidade, mas considera baixa a sua eficiência face aos crimes contra a propeidade, de pequena e média gravidade. Para estes casos, a polícia defende como fundamental o aspecto da prevenção e interroga-se sobre «até que ponto é justo fazer suportar ao Estado, isto é, aos cidadãos em geral, os custos de uma criminalidade que é gerada, em boa parte, pelas próprias vítimas». No entanto, estão em curso esforços de prevenção relativos a profissões que comportam riscos maiores: casos dos taxistas e dos gasolineiros, entre, outros.

A.R. discute ratificação do crédito à habitação e dos Estatutos da ANOP

Começa esta tarde na Assembleia da República a discussão de dois importantes decretos do Governo, cuja ratificação foi pedida pelos grupos parlamentares do PCP e do PSD.

O primeiro será o que respeita às **novas condições de** crédito financeiro às Cooperativas de Habitação Económica, diploma que, depois de promulgado pelo Governo, deu origem a uma declaração da Comissão Nacional Permanente das Cooperativas de Habitação Económica, segundo a qual estas ficariam asfixiadas com o agravamento imposto no valor da entrada inicial e nos juros de amortização para importâncias consideradas incomportáveis para a maioria dos cooperantes.

O pedido de ratificação foi apresentado pelo Grupo Parlamentar do Partido Comunista.

Por sua vez, o Partido Social Democrata pediu a ratificação do diploma que aprova os Estatutos da Agência Noticiosa Portuguesa (ANOP).

Recorde-se que este diploma, que provavelmente será ratificado para depois ser remodelado na Comissão Parlamentar dos Direitos, Liberdades e Garantias, foi condenado por todos os Grupos Parlamentares da oposição, se bem que com diversos argumentos.

Assim, para o Partido Social Democrata, que pediu a ratificação, o diploma é insconstitucional porque é matéria reservada à Assembleia da República, não podendo o Governo legislar sobre ela, para além de **que, na sua elaboração, de Informação se ignorou a existência dos Conselhos e as posições defendidas pelos órgãos representativos dos trabalhadores da ANOP — Comissão de Trabalhadores e Sindicato dos Jornalistas.**

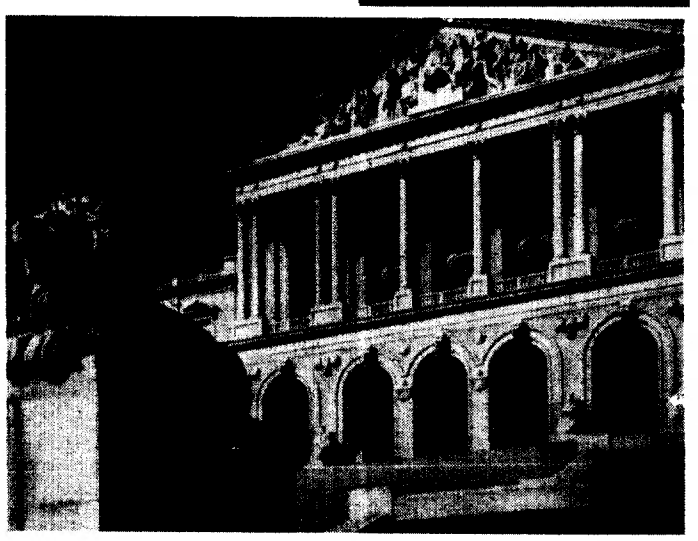
As mesmas objecções são partilhadas pelo CDS que afirma ter sido ignorada a existência do Conselho de Informação.

O PCP tem uma posição mais clara pois, além de consi**derar as questões de violação** da Constituição e da Lei de **Imprensa levantadas pelos** outros partidos, afirmou, pela voz do deputado Jorge de Lemos, Presidente do Conselho de Informação para a ANOP:

...«Certas tendências para transformar a ANOP num monopólio de informação devem **ser combatidas, pois elas põem** em causa a liberdade e a dignificação da informação».

Posição que não é inteiramente partilhada pelo PS o qual, embora admita a necessidade de melhorar alguns pontos do diploma, afirmou, através de Soares Louro que «a ANOP deverá constituir a coluna vertebral da informação no nosso país, pois é a mais importante fonte de informação não só dentro das fronteiras nacionais, mas em todo o espaço do interesse nacional onde quer que ele exista».

Na reunião de hoje da Assembleia da República deverão ainda ser discutidos os diplomas referentes à criação da **Direcção-Geral de Extensão** Educativa, e à Lei Orgânica do Promotor de Justiça.



DA PRISÃO DA

And na t

É o seguinte o te aos seus camaradas m de hoje e na qual ac estranhando a acusaçã que sobre ele recai:

Prisão, 25 de Dezembro de 1977

Camarada

Porque estou a ser vítima da pior das injustiças que **se pode cometer a um Homem Livre — privá-lo da** sua liberdade sem razões que o justifiquem — porque acredito que nas Forças Armadas existem camaradas íntegros que nunca pactuaram com as prepotências e as arbitrariedades cometidas num tempo que já morreu, sinto-me no direito e no dever de denunciar a situação em que me encontro. Tenho a convicção que as minhas palavras motivarão em todos para quem a Honra, o Brio e a Dignidade são virtudes praticadas no dia-a-dia, a justa e viva atitude da recusa e repúdio.

Descreverei em seguida sucintamente os acontecimentos:

Em 18 de Abril de 1976, na cidade do Funchal fui violentamente agredido por um numeroso grupo de marginais (cerca de vinte) procurei libertar-me do cerco que me moveram pedindo intervenção de um polícia de serviço que em afirmações posteriores afirmou «nada ter podido fazer em meu auxílio face ao número e à exaltação dos agressores». Fiz tudo para escapar ao cerco não tendo conseguido por me ter sido movida perseguição, acabando por ser encurralado. Com a minha arma pessoal ameacei que faria fogo para me **defender, um dos energúmenos** lançou-se sobre mim e tentou desarmar-me, perante a arremetida furiosa fiz **fogo em Legítima Defesa tendo atingido o indivíduo em questão.**

A ideia de Legítima Defesa foi aliás partilhada pelos oficiais averiguantes do CTIM, pelo sr. Promotor de Justiça do 3.º TMT de Lis-

A TRAFARIA

drade da Silva insiste tese de legítima defesa

texto integral da carta do capitão Andrade da Silva militares, que anunciamos na nossa primeira página le oficial do Exército protesta contra a sua prisão, ção de «homicídio voluntário com intenção de matar»

de

ma ue lo- da es ue Ar- as ua- s e ti- or- no a- fe- mi- m , o tu- ia, u- da ci- 76, fui or ar- ro co s- cia ir- ou em ro so- ar se- vi- do n a ea- me ne- n e an- fiz sa uo le- los do de is-

boa e pelo próprio juiz Auditor que me ouviu sempre em liberdade até Junho de 1977. Gostaria de frisar que nenhuma diligência feita pelo **sr. juiz Auditor poderia fundamentar uma decisão que não fosse a de Legítima Defesa. Subitamente porém o mesmo juiz Auditor acusa-me de homicídio voluntário com intenção de matar.**

As razões que levam o sr. **juiz Auditor a modificar a sua opinião parecem-me um pouco estranhas e penso** que o Tribunal em vez de procurar descobrir toda a verdade, pretende submeter-me a julgamento acusando-me de um crime que não cometi. Gostaria de repetir e deixar bem claro, que todo o processo que o Tribunal admitia há um ano poder ser arquivado é hoje a base de uma prisão injusta e de uma acusação bastante grave.

Tendo sido interposto recurso para o Supremo Tribunal Militar, foi o mesmo considerado improcedente. Esta **decisão faz da Lei Geral tábua rasa e avaliza as atitudes discriminatórias do juiz Auditor.**

Se tudo isto considerado em si mesmo é já bastante grave, assume no entanto outra dimensão quanto confrontado com outros casos jurídicos similares que chegaram ao meu conhecimento e que passo a descrever.

Em Maio de 1977 no 3.º TMT de Lisboa é apreciado **o processo do 1.º sarg. da** FA Paulino Paz da Silva referente aos seguintes factos: ao aperceber-se de um roubo numa loja de que não era proprietário, resolveu intervir disparando sobre a viatura em que fugiam os **meliantes, matando um dos ocupantes. O juiz Auditor** mandou arquivar o processo sob a alegação que o 1.º sarg. Silva pretendia somente impedir a fuga dos autores **do furto. Este ano no** Tribunal da Marinha foi julgado o comandante Gonçalves Ramos por ter usado uma arma de fogo na sequência de um acidente de viação e foi-lhe aplicada pena suspensa. Igualmente o **sr. comandante Albino Correia** resolveu um problema de viação a tiro e nada lhe aconteceu, tanto quanto eu sei.

Face a estes casos todos eles com armas de fogo e com mortos até, uma pergunta me ocorre. Qual o critério de justiça?

Camarada

Tanto quanto me foi possível ser sereno depois de 8 meses de injusta e cruel prisão expus toda a verdade do meu caso e procurei **confrontá-la com** acontecimentos semelhantes que permitissem levar a cada um de vós os meandros em que se move a nossa «justiça» que parece não julgar factos mas sim pessoas, negando-se a si mesma e violando a dignidade **de um País livre e democrático.**

Falo-vos nestes termos para afirmar que gostaria de me sentir tranquilo e aguardar serenamente o julgamento se acreditasse na isenção e independência **dos Tribunais. Infelizmente a** minha vivência obriga-me a pensar que serei julgado não pelos factos mas sim por pretenderem ao abrigo **do Código da Justiça Militar,** expulsarem-me das Forças Armadas.

Que ninguém tenha e veleidade de ver nesta carta intenções divisionistas ou subversivas porque o que é dito é a verdade de um homem de carácter que participou com todo o empenho e devoção no movimento de libertação deste País e está preso como se fosse um perigoso assassino.

Camarada

A vossa solidariedade é urgente e necessária, a vossa atitude responsável e idónea perante quem de direito é um imperativo da vossa consciência, pois não está somente um homem em causa, mas sim toda a verdade e coerência de um sistema.

Junto dos nossos superiores hierárquicos apela para que sejam aplicadas as justas medidas para que todos nós, independentemente do que somos e do que pensamos, possamos gozar da totalidade dos direitos de cidadãos que não sejam incompatíveis com as nossas funções.

Certo de que não deixarão de cumprir o dever que a nossa honra de militar-**cidadão livre nos obriga, saúdo-vos.**

Pela Justiça e pela Pátria

Andrade da Silva
Capitão de Artilharia

Sindicato dos Jornalistas condena despedimentos

O despedimento do repórter-fotográfico Inácio Ludgero de «A Capital», foi ontem condenado na assembleia extraordinária do Sindicato dos Jornalistas, reunida para discutir as relações internacionais do SJ e os novos estatutos do Sindicato. Antes da ordem dos trabalhos, no entanto, foi discutido o caso de Inácio Ludgero, tendo os jornalistas presentes aprovado por unanimidade uma proposta onde se protesta «energicamente» contra a recente ida à Redacção de «A Capital» de uma brigada da Polícia Judiciária, a qual, munida **de um mandado de busca** e apreensão, levou dos arquivos catorze fotografias obtidas por aquele repórter-fotográfico no decurso de um comício em Beja.

Como oportunamente foi noticiado, o facto de Inácio Ludgero ter recusado a entrega das fotografias à Direcção de «A Capital», baseando-se no código deontológico, concor**reu para o seu despedimento, embora outras razões tivessem** sido apresentadas para justificar a atitude. Verberou-se, por consequência, o procedimento do director daquele vespertino, Francisco de Sousa Tavares, não só por ter consentido no despedimento, como também por, em artigo publicado no jornal que dirige se ter referido de maneira desprimorosa, atingindo toda a classe, ao Sindicato dos Jornalistas.

Outro despedimento, este na RTP (Telejornal do Porto), foi também condenado. Trata-se do caso de Cristina Braga, tornada «suspeita» por ter trabalhado, a certa altura do processo revolucionário no gabinete de Correia Jesuíno, parece que «como dactilógrafa». Procede-se a um inquérito — e o **Sindicato dos Jornalistas com**prometeu-se a fazer chegar às mais altas instâncias seme**lhante «caça às bruxas».**

Na ordem dos trabalhos dominou toda a assistência as relações internacionais do Sindicato com a FIJ (Bruxelas) e a OIJ (Praga). Segundo uma proposta do Sindicato, haveria toda a conveniência de o SJ **se tornar associado da FIJ,** e mantendo o estatuto de observador permanente na OIJ. Os jornalistas presentes assim não entenderam, e após três horas de discussão acordou-se em nova assembleia para discussão mais prolongada do caso. No Porto, entretanto, os jornalistas (que também condenavam os despedimentos) optaram já pela proposta da Direcção do Sindicato dos Jornalistas. Em Lisboa, não chegaram a ser discutidos os estatutos tendo os mesmos sido aprovados no Porto.

Por, de certa maneira, se en**contrar relacionado com o despedimento de Inácio Ludgero,** interessa acentuar, aqui o parecer do Conselho de Imprensa, que defende o sigilo profissional nos arquivos dos jornais. Textualmente: «O Conselho de Imprensa entende que o sigilo profissional abrange os arquivos das empresas jornalísticas, pelo que as autoridades não têm o direito de ordenar a apreensão de documentos de qualquer tipo nela guardados».

A CONAV só faz publicidade e fotografia aérea — garante o Ministério

O Ministério dos Transportes e Comunicações emitiu um comunicado no qual afirma não ter sido passada qualquer licença à empresa CONAV (Cooperativa Nortenha de Aviação) que lhe permita operar no transporte comercial. São pois **infundadas — acentua — as** notícias divulgadas àcerca de uma operacionalidade legal daquela empresa. Naquele campo, já que somente os TAP detém o exclusivo da actividade, nos termos do arto.º 4 do **Decreto-Lei 471-A/76.**

Confirma, no entanto, o mesmo documento, ter a CONAV apresentado ao referido Ministério um pedido de licenciamento para a exploração de trabalho aéreo «Charter, manutenção própria e Handling», tendo sido apenas licenciada para exercício de actividade de trabalhos aéreos de fotografia, publicidade e prospecção.

Este desmentido do Ministério das Comunicações segue-se a uma série de notícias sobre a formação daquela empresa por um grupo de 23 pessoas, das quais 13 retornados de Angola, e tendo como presidente da Direcção, o delegado da Secretaria de Estado da Comunicação Social no Porto, tenente-coronel piloto aviador Alcides Teixeira Lopo. A confir**mar-se a concessão à CONAV** para transporte e carga de passageiro, a TAP teria uma empresa concorrente, numa altura em que se debate com problemas gravíssimos de estabilidade económica.

Efectivamente, a empresa CONAV, aliás como muitas outras, apresentou, neste Minis**tério — prossegue a nota —** um pedido de licenciamento para a exploração de trabalho aéreo, «Charter» — transporte comercial não regular (táxis aéreos), manutenção própria e «handling». Todavia, foi a CONAV licenciada, por documento de 7 de Dezembro de 1977, apenas para o exercício da actividade de trabalhos aéreos de fotografia, publicidade, tra**tamentos florestais, agrícolas e prospecção, não podendo,** portanto, operar senão nestes campos.

A Publicidade bem utilizada

- contribui para a redução de gastos de energia e do consumo de combustíveis
- ajuda a economizar tudo que não constitui consumo indispensável
- estimula as economias, os depósitos a prazo e outras formas de poupança
- contribui para a prevenção de acidentes, doenças e surtos epidémicos
- participa na generalização de hábitos de higiene e na defesa da salubridade pública
- cria o gosto pela leitura e pelo aproveitamento cultural e artístico dos tempos livres
- divulga as vantagens da educação física e da prática dos desportos
- sugere programas de utilização dos tempos livres e de gozo das férias
- ensina regras de alimentação e a preferir os melhores alimentos
- defende e orienta o consumidor
- melhora as condições de tráfego e de ambiente, das estradas e dos centros urbanos
- valoriza as qualidades dos produtos
- explica as vantagens de utilização dos serviços
- é uma arma na batalha pelo desenvolvimento económico e social do País

as Campanhas de Publicidade devem pois ser

- bem concebidas/estudadas cientificamente
- orientadas num sentido de utilidade social
- distribuídas pelos meios e veículos mais apropriados

Entregue as suas Campanhas a uma boa Agência de Publicidade

DL

Nova política monetária de Jimmy Carter para acalmar os "sócios" irritados

ALEXANDER GRASS

PARIS – (IPS) – A mudança de política monetária agora iniciada pelo Governo dos Estados Unidos, tendente a sustentar o preço do dólar e opor-se à tormentosa desordem que agita o mercado capitalista, começa a ser analisada pelos especialistas, que ainda se não atrevem à julgar se estas primeiras medidas corrigirão o impetuoso impulso descendente do dólar frente às moedas «duras» como o marco, o franco suíço e o yen. Até agora a reserva federal dos Estados Unidos, governada pelo republicano e conservador Arthur Burns, havia praticado uma política que consistia em deixar cair o dólar sem fazer nenhuma intervenção. Desta maneira favoreciam-se as exportações norte-americanas, reduzindo o preço em relação à concorrência dos países com moedas sólidas da Europa – e o Japão.

Mas esta prática unilateral norte-americana, se bem que a curto prazo estivesse a produzir efeitos positivos, em ordem a reduzir o enorme défice comercial dos Estados Unidos, azedava as relações com os seus parceiros do mundo capitalista. Tal actuação sectorial, representada pelo republicano Burnos, considerado o homem com mais poder depois do presidente, tornava impossível a política global deste.

Com efeito, a «doutrina trilateral», que inspira a actual Administração para as relações com os seus aliados, requer consultas e acordos entre os países centrais do sistema capitalista.

A doutrina trilateral, cujo principal expoente, Zbigniew Brzezinski, conselheiro n.º 1 do presidente Carter, expressa que a conversão do sistema liderado pelos Estados Unidos requer que os blocos que compõem o tripé desse sistema (EUA, Europa Ocidental e Japão) deixem de lado uma concorrência encarniçada para estabelecerem um entendimento de base e um mecanismo de consultas.

De contrário, e segundo o prognóstico de Brzezinski, «a América do Norte acabará isolada num mundo hostil». Ou seja que a uma deterioração dos vínculos com a Europa Ocidental e com o Japão se juntaria a rivalidade com a área socialista e a tendência de libertação do Terceiro Mundo, isolando perigosamente a superpotência.

O desígnio de Carter e de Brzezinski é, pois, a longo prazo, e por ser inconciliável com a prática imposta pelo influente Burns fez com que este fosse substituído na semana passada por um homem de Carter, William Miller, que assumirá o cargo de presidente da reserva federal no dia 1 de Fevereiro próximo. Para deixar clara a nova orientação Miller acaba de anunciar que trabalhará afanosamente por um dólar forte e estável, pilar do sistema monetário. Entretanto, deu-se no passado dia 4 um primeiro passo coerente com a nova orientação. Trata-se de um acordo entre o Banco Central da Alemanha Federal (Bundesbanok) e o Tesouro norte-americano, a que se seguirão semelhantes medidas com as entidades similares das potências capitalistas.

Em virtude do acordo com os alemães o Tesouro impulsionará um crédito «SWAP» a fim de efectuar uma política de intervenção conjuntas no mercado, a qual visa eliminar a especulação monetária. Pouco depois deste anúncio o dólar recuperava posições no mercado de Nova Iorque.

Mas os especialistas esperam conhecer a totalidade dos acordos do Tesouro e observar os primeiros passos de Miller, assim como as reacções dos principais mercados, para darem uma opinião definitiva.

Cabe por último observar que esta medida se verifica quando a situação era vista como «insuportável» pelos parceiros dos Estados Unidos.

Só um exemplo: no dia 3 o dólar tinha sofrido uma nova queda em relação ao franco suíço (perdendo nessa acção 3,1 por cento da sua paridade em relação à moeda helvética).

O secretário da Confederação Industrial Suíça, Fritz Ebene, declarou que se tinha ultrapassado a capacidade da indústria helvética para fazer face à situação.

A venda de relógios para o exterior fica gravemente afectada pelo encarecimento monetário e o mesmo sucede com a produção de têxteis e a siderurgia.

Assim estavam as coisas: ou as autoridades norte-americanas se apressavam a dar passos de correcção, ou em breve se encontrariam muito distantes do concerto trilateral, rodeadas de parceiros hostis.

ÁFRICA DO SUL

Doutorado "Honoris causa" um dirigente negro preso

Um dirigente negro da África do Sul, encarcerado desde 1964 na ilha penal de Robben, foi hoje doutorado «honoris causa» em Ciências Sociais pela Universidade de Amesterdão por um livro que escreveu na cadeia em folhas de papel higiénico.

Govan Mkeki, de 67 anos, é um dos líderes do ilegalizado Congresso Nacional Africano (ANC) que foram condenados a prisão perpétua em 1964 por acusações de sabotagem. O seu livro «South Africa: The Peasant's Revolt» (África do Sul: a Revolta dos Camponeses) foi escrito secretamente numa fase anterior da sua prisão e publicado em Inglaterra.

Um porta-voz da Universidade declarou ser impossível saber se Mkeki, isolado e sem acesso à rádio nem aos jornais, tinha conhecimento do doutoramento.

Na cerimónia que decorreu na Igreja Luterana de Amesterdão foi representado por dois dos seus três filhos e pelo secretário-geral do ANC, Alfred Nzo.

«Aceitamos esta honra como um tributo à determinação do povo da África do Sul de se libertar. Nesta distinção vemos o símbolo do apoio da universidade de Amesterdão e do povo da Holanda pela nossa luta» declarou um dos filhos de Mkeki, Moelestsi.

PROFESSOR BRANCO MORTO A TIRO

No domingo, entretanto, foi abatido a tiro por adeptos do «apartheid» o professor universitário branco Richard Turner.

Homem que sempre tinha condenado o regime de Vorster, Turner, na comunidade liberal branca, era equivalente a Steve Biko na comunidade negra.

Desfrutava do respeito de todos pelos seus corajosos juízos sobre a situação presente da África do Sul. Tinha uma concepção marxista da existência, segundo os seus amigos, embora tivesse mantido sempre uma grande linha de independência.

Os defensores do «apartheid» não o toleravam — e resolverram eliminá-lo, temendo a influência que Turner exercia sobre todos quantos o conheciam

Governo minoritário impõe censura

O Governo minoritário branco da Rodésia impôs restrições sobre as notícias na Imprensa acerca da sua actividade contra guerrilheiros nacionalistas negros.

Os jornalistas apenas poderão noticiar agora os incidentes de guerra divulgados em comunicados do Governo, em processos de tribunal ou parlamentares ou aprovados pelo Quartel-General Militar e pelo Ministério da Informação.

Palavras de um comunicado governamental:

Tudo será agora controlado por regulamentos dos poderes de emergência».

A medida segue-se a um profundo descontentamento do Governo acerca de recentes notícias de incidentes na guerra iniciada há cinco anos.

As notícias incluiam relatos de testemunhas de um ataque de guerrilha contra a pequena localidade de Norton, a 40 quilómetros de Salisburia, na quinta-feira passada, em que foram mortos três membros das Forças de segurança e um civil; de um ataque de guerrilha contra um hotel de Leopard Rock, próximo da fronteira de Moçambique, na terça-feira passada; e uma notícia de uma agência noticiosa americana acerca de actos de brutalidade por tropas rodesianas contra civis africanos, caso que está a ser alvo de um inquérito oficial.

Os jornalistas rodesianos reagiram violentamente às novas leis de censura decretadas pelo Governo de Ian Smith. Os homens da Informação que violarem a recente lei repressiva, ficam sujeitos a um ano de prisão e a multas que vão até 1500 dólares.

Carver em Pretória na agenda

O futuro comissário britânico no período de transição da administração rodesiana, «lord» Carver, chegou hoje a Pretória para conversações com o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Pik Botha. As conversações versarão as propostas angolo-norte-americanas para um acordo constitucional na Rodésia, seriamente afectado pela decisão de Ian Smith em procurar um acordo com os nacionalistas internos.

SEGUNDO UM JORNAL LIBANÊS

Conspiração internacional contra a Etiópia

O quotidiano libanês «Al Kifah Al Arab», pró-líbio, afirma hoje que o Sudão prepara uma «grande união destinada a derrubar a revolução etíope». Num artigo assinado por um correspondente em Sanaa, o jornal acrescenta que «a nova estratégia americana com o objectivo de derrubar o regime etíope está a ser aplicada» e que o Sudão se encarregaria da execução das grandes linhas desta nova estratégia americana.

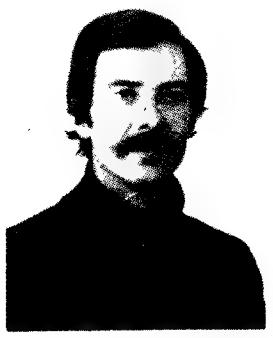
Segundo aquele jornal, que cita fontes bem informadas em Sanaa, o antigo coronel etíope, Tasso Desta, refugiado político no Iemen do Norte desde que foi demitido das suas funções pelos dirigentes etíopes, encontrou-se no domingo passado em Sanaa com o comandante Khalifa Karar, chefe do serviço de Informações militares do Sudão. Os dois homens partiram juntos para Cartum.

A missão do coronel Tasso consiste em reunir grupos de antigos oficiais partidários do regime do imperador Hailé Selassié (afastado pelos oficiais etíopes em 1974) com o fim de derrubar o regime do actual chefe da Etiópia, Mengistu Hailé Mariam.

A sede desta grande união será em Cartum, acrescenta o jornal libanês onde Tasso Desta e os seus partidários receberão o material militar oeste-alemão e americano, (transitando pelo Egipto e depois pelo Sudão), entrando finalmente na província etíope de Oualaga que tem fronteira comum com o Sudão.

Moshe Dayan visita o Papa

O ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Moshe Dayan (à esquerda na foto), encontra-se de visita oficial à Itália, ao que parece, para pedir aos dirigentes italianos que intercedam junto da CEE no sentido de obter o apoio dos «Nove» para o plano Begin para o Médio Oriente. Durante a sua estadia em Itália, Moshe Dayan deslocar-se-á ao Vaticano, onde será recebido pelo Papa Paula VI. Dayan negou que tivesse propostas a apresentar ao Papa sobre os Lugares Santos.



HERCULANO DE CARVALHO

10-1-76/10-1-78

Tua companheira e filhos te recordam com uma grande saudade.

Generais divididos também na Bolívia

O aparecimento ontem de um documento que põe em causa a conveniência de que um militar no activo ocupe a Presidência da República, **criou divergências no seio do** exército boliviano, a sete meses de eleições gerais.

O documento está assinado por generais e militares da reserva assim como pelo ministro da Defesa.

Na opinião desses militares, as Forças Armadas não deveriam promover a candidatura de um militar em exercício e o Exército deveria abandonar a condução política do País e não converter-se num partido.

O ministro da Defesa, general Alfonso Villalpando, afirmou que o documento será revisto à luz do Código de Justiça Militar para determinar a posição a adoptar pelas autoridades militares.

Brasil, Chile, Argentina e, **agora Bolívia, assistem às divisões dos generais direitistas** no Poder. As ditaduras estão a enfraquecer?

ITÁLIA

Violência, crise e ingerências marcam começo do ano político

Violência nas ruas e crise governamental, com a possibilidade dos comunistas entrarem para o Governo e os Estados Unidos a não gostarem da ideia e a chamarem o seu embaixador para «consultas». Este é o quadro geral do começo do ano político em Itália.

Quanto ao primeiro desses pontos, enquanto agentes da polícia de choque montaram barreiras no centro de Roma, e já prenderam 29 suspeitos de serem «extremistas» os neofascistas do MSI multiplicam as suas «expedições punitivas» depois dos incidentes que custaram a vida a três dos seus militantes. Em Génova, 40 neofascistas atacaram cinco militantes de organizações de esquerda, que foram parar ao hospital. Em Roma, um militante da «Lotta Continua» foi esfaqueado no rosto por elementos do MSI. Em Nápoles e Messina, na Sicília, também se registaram retaliações fascistas. Ao mesmo tempo, por grande parte da Itália, nos bairros das principais cidades, secções e centros de trabalho de partidos de todas as tendências foram atacados, com grandes danos materiais. A casa do director do jornal «Il Messagero» foi alvo de bombas incendiárias, e em Florença, jovens fascistas invadiram um cinema com paus e pedras. Por seu lado, uma nova organização de extrema-esquerda, os «Núcleos Armados pelo Contra-Poder Territorial» reivindicou a morte dos três militantes neofascistas do Movimento Social Italiano e disse que as vítimas não foram escolhidas ao acaso. Segundo esta organização eram «provocadores bem conhecidos e adestrados no uso de armas de fogo». A Polícia nas barreiras montadas, já identificou mais de mil pessoas e revistou 900 automóveis.

Entretanto, o embaixador dos EUA na Itália Richard Gardner, partiu hoje para Washington, atendendo à chamada do seu Governo para explicar qual é a situação política no país em que trabalha. Fontes diplomáticas dizem que os EUA «estão a levar muito a sério» o que se passa nesse estratégico país da NATO. A maior parte da Imprensa italiana revela que a viagem de Gardner está relacionada com a crise política e o «L'Unitá» (comunista) não deixa por menos e denuncia o facto como ingerência norte-americana. De forma mais moderada, esta é a opinião de «Le Monde» (de Paris): «Uma advertência americana contra o «perigo comunista» na Itália seria extremamente lamentável. Não compete aos Estados Unidos dizer o que é bom ou mau para um país europeu, mas sim aos cidadãos desse país, e só a eles».

Após dezassete meses de moderação, os comunistas decidiram-se pelo confronto com os democratas-cristãos, colocando-os entre a espada e a parede: ou o PCI é aceite como parceiro no poder ou a DC terá de suportar sozinha o peso da crise, com dificuldades económicas, e onda crescente de violência. As iniciativas comunistas já obtiveram o apoio dos socialistas e do próprio Partido Republicano, que no passado foi um dos seus mais acerbos adversários.

A viagem de Gardner aos EUA já se repercutiu no Parlamento onde Carlo Fracanzani, secretário da Comissão dos Negócios Estrangeiros, referindo-se a um artigo publicado em «The New York Times», disse que «pressões deste tipo constituem uma interferência indevida nos assuntos internos do país».

MÉXICO

Camponês foi enforcado por denunciar massacre

O dirigente camponês Manuel Hernandez foi enforcado por ter denunciado o massacre de 109 camaradas seus pelos «jagunços» de um latifundiário no noroeste mexicano. Hernandez foi enforcado no passado dia 16, mas só ontem o facto veio a público.

A última vez em que este dirigente camponês foi visto com vida, estava «acompanhado» de vários soldados. Isto prova a denúncia dos habitantes do povoado de Xochiapa (estado de Hidalgo): os chefes militares da região estão mancomunados com os latifundiários e participam na repressão, até o último grau, contra índios e camponeses da zona. Provando o que dizem, os denunciantes exibem, para quem quiser ver, os atestados de óbito das pessoas que foram assassinadas pelos «jagunços» e pelos soldados que estão a proteger as terras ocupadas ilegalmente e que pertencem aos índios.

O massacre denunciado por Hernandez, e que lhe custou o pescoço, ocorreu na região de Huasteca, situada nos estados de Hidalgo, San Luis Potosi, Tamaulipas e Vera Cruz.

ESPANHA

Socialistas e comunistas sob contestação

Felipe Gonzalez, dirigente do PSOE

Santiago Carrillo, secretário-geral do PCE

. Enquanto as questões no seio da direita espanhola parecem por ora esbatidas, os dois maiores partidos de esquerda – PSOE e o PCE – estão no centro de violentas polémicas.

Para Fevereiro, anuncia-se em Madrid a reunião de um grupo de expulsos ou dissidentes do PSOE, acusados pela hierarquia do partido de «trotskystas» e que, por sua vez, acusam a direcção do seu antigo partido de «social-democrata, burocrata, personalista, confusa, sem democracia interna e capitulacionista».

Quanto ao PCE, a grande polémica que contra ele se levanta é centrada pelo escritor Jorge Semprun, expulso do Partido em 1964, juntamente com Fernando Claudin, e autor dum livro «Autobiografia de Federico Sanchez», que ganhou o prémio «Planeta» e cujo tema principal é a crítica ao PCE e seus principais dirigentes.

Inicialmente o PCE não quis entrar na polémica, mas na semana passada Manuel Azcarate escreveu um artigo no jornal «El Pais». A polémica renasceu no passado domingo, com um artigo de Semprun no mesmo jornal. Ao mesmo tempo o PCE vê-se atacado pelo PCOE (Partido Comunista Operário Espanhol) de Enrique Lister que neste fim-de-semana realizou o seu X Congresso. Por outro lado, estas críticas surgem a meio de rumores, segundo os quais a posição «eurocomunista» da direcção do PCE está a ser contestada tanto nas bases como a nível superior.

Aumenta a tensão Chile-Argentina

. Conforme o «DL» já referiu na sua edição de ontem, aumentam os riscos de um confronto armado entre o Chile e a Argentina por causa de três pequenas mas importantes ilhas que dominam a navegação no extremo-sul do continente. Depois de Videla enviar para a região algumas unidades navais, agora é a vez do seu «semelhante», Pinochet, reforçar as guarnições militares dos três ramos das Forças Armadas chilenas na zona austral do país, segundo informou a agência espanhola EFE, citando fontes que «insistiram em permanecer anónimas».

As medidas defensivas do Chile, cuja soberania sobre as ilhas de Lennox, Picton e Nueva do Canal Beagle foi ratificada sob laudo arbitral da Coroa Britânica, são reforçadas na mesma altura em que, em Buenos Aires, capital argentina, circulam rumores de que as unidades navais estacionadas na região preparam-se para «efectuar actos de posse».

Por outro lado, em La Paz, capital da Bolívia, o jornal «Presencia» afirmava ontem, em editorial, que «desapareceram as condições psicológicas para um acordo entre a Argentina e o Chile sobre o Canal de Beagle». O matutino boliviano conclui que, assim, «um confronto bélico entre os dois países já não está no campo das hipóteses remotas.

MOBÍLIAS USADAS
COMPRO
VENDO
Av. Almirante Reis, 35
(Aos Anjos) T. 83 21 61

JAPÃO

Batalha diplomática com URSS, EUA e CEE

. O Japão está neste momento empenhado numa batalha diplomática em três frentes: com a URSS, com os EUA e com a CEE. Isto depois do êxito (pelo menos aparente) obtido junto de Pequim, com quem se anuncia a assinatura de um tratado em Março próximo, chegando mesmo a dizer-se que o vice-primeiro-ministro chinês, Teng Hsiao-ping se deslocará então a Tóquio.

Recorde-se que a recente remodelação do Governo Fukuda teve em vista conferir maior eficácia a um gabinete que marcava passo em todas as questões, quer as de natureza externa, quer as de natureza interna. Pelo menos, do ponto de vista diplomático, este governo está a dar os seus frutos.

Neste momento, encontra-se em Moscovo o ministro japonês dos Negócios Estrangeiros, Sunao Sonoda, que já ontem travou conversações com o seu homólogo soviético, Andrei Gromyko. Tema fulcral das negociações: a restituição das ilhas Curilhas, ocupadas por tropas soviéticas no fim da Segunda Guerra. Outras questões: o projectado tratado de amizado sino-nipónico, e os problemas das pescas.

Embora as conversações estejam a decorrer em «atmosfera amigável», parecem ter caído num impasse, pois, segundo as agências internacionais, a URSS não se mostra disposta a ceder às condições impostas pelo Japão (prévia restituição das ilhas) para a assinatura de um tratado de paz formal.

Dois enviados norte-americanos encontram-se, por outro lado, em Tóquio, numa tentativa de sanar o diferendo comercial que afecta as relações entre os dois países: Alan Wolf e Robert Strauss.

Há um mês, depois de o ministro nipónico dos assuntos económicos externos, Ushiba, ter partido de Washington, após conversações infrutíferas, a cisão parecia irremediável. Agora, contudo, é o próprio Ushiba que se mostra optimista, depois das conversações preparatórias com Wolf. O Japão vai tentar que os EUA se comprometam a proteger o dólar nos mercados de divisas estrangeiros e a manter o comércio livre. Por seu lado, os americanos pretendem que o Japão atinja a taxa de crescimento de 7 por cento este ano (contra os 5,4 por cento previstos por Tóquio), transforme o seu actual superavit comercial em deficit, aumente as restrições às exportações, e desempenhe um papel positivo nas próximas conversações comerciais multinacionais que vão decorrer em Tóquio.

Finalmente, no que toca às relações com a CEE, decorrem em Tóquio conversações entre o primeiro-ministro Takeo Fukuda e o ministro dinamarquês das Finanças, Knud Heinesen, o qual incitou os nipónicos a melhorarem as suas relações com o Marcado Comum Europeu.

BREJNEV DOENTE?

Fontes japonesas afirmaram em Moscovo que o presidente Leonid Brejnev está de novo doente, pelo que não pode receber, como se previa, o ministro Sonoda. Brejnev teria tido uma recaída da gripe que, durante um mês, o manteve afastado de quaisquer actos públicos. Segundo a AFP, não há, contudo, confirmação oficial, soviética ou japonesa, desta informação.

TELEX TELEX TELEX TELEX TELEX

. MÉDIO ORIENTE – Em conferência de Imprensa dada no Assuão, após o termo das conversações com o Xá do Irão (que entretanto partiu para a Arábia Saudita), o presidente egípcio Sadat reafirmou que a paz no Médio Oriente não seria estabelecida se Israel continuasse a construir colonatos em territórios árabes ocupados. Ao mesmo tempo, o xá delcarou que compete agora ao lado israelita fazer os gestos de paz. Contrariando as afirmações de Sadat sobre colonatos, um dirigente do partido de Begin declarou que a sua instalação faz parte integrante do plano de paz do Governo de Telavive. Finalmente, a comissão militar egípcio-israelita antecipou para amanhã a reunião que devia ter daqui a cinco dias.

FOGUETÕES – A polícia de Bruxelas revelou ter encontrado dois mísseis terra-ar apontados para a embaixada israelita naquela capital. Os mísseis, de fabrico americano, estavam colocados a cerca de 50 metros da embaixada, guardada dia e noite pela polícia. Ultimamente têm-se verificado atentados contra representações estrangeiras naquela capital.

CAMBODJA-VIETNAME – O Cambodja apresentou ontem na ONU queixa contra o Vietname, acusando-o de «invasão bárbara» em larga escala do seu território. Contudo Phnom Penh não pedia acção imediata das Nações Unidas. A rádio cambodjana continua, entretanto, a anunciar grandes vitórias sobre os vietnamitas, embora os observadores estrangeiros se mostrem cépticos quanto a tais notícias. Apesar das vitórias anunciadas, a mesma rádio informava que o Vietname se tinha apoderado duma capital provincial pela primeira vez desde o início da luta. Segundo a ANOP, a China quebrou o silêncio sobre o conflito, mostrando-se favorável ao Vietname, ao publicar os comunicados de Hanói que consideram Cambodja o agressor. Por sua vez, a Tass reagiu energicamente às declarações de Brzezinski (que ontem transcrevemos) acusando-o de confundir os seus desejos com a realidade. Enquanto isto, o ministro tailandês dos Negócios Estrangeiros revelou que o seu país e o Vietname concordaram em encetar relações comerciais.

EQUADOR – Os equatorianos votam no domingo, pela primeira vez em seis anos, num referendo que poderá ser o primeiro passo para um governo civil. A actual Junta Militar projecta uma transferência gradual de poderes para os civis, começando por uma escolha entre duas Constituições, a de 1945 e outra, mais progressista. Depois em 16 de Julho haverá uma eleição presidencial, seguindo-se-lhe eleições legislativas.

«TRIB» – Foi ontem posto à venda um novo matutino nova-iorquino, chamado «Trib», trata-se dum tabloide com páginas, que se apresenta como conservador independente. O «Trib» (que está envolvido numa disputa judicial á volta do seu título) concorre com outros dois matutinos («New Yor Times» e «Daily News») os quais já introduziram certas remodelações para enfrentarem a concorrência. O jornal so poderá sobreviver se vender 200 mil exemplares por dia.

Noticiario em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

ROMA
CIDADE ETERNA
viagens especiais para estudantes
8450$00
peça-nos programa
Europeia
membro WATA em Portugal

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"O próximo homem" de Richard C. Sarafian

Título original: The next man.
Realização: Richard C. Sarafian (USA-1977).
Argumento: Mort Fine, Alan Trustman, David M. Wolf e R C Sarafian, **baseado numa história original de** Martin Bregman e A. Trustman.
Fotografia: Michael Chapman.
Música: Michael Kamen.
Montagem: Aram Avakian e Robert Lovett
Interpretação: Sean Connery (**Khalil Abdul-Muhsen**), Cornelia Sharpe (**Nicole Scott**), Albert Paulsen (**Hamid**), Adolfo Celi (**Al Sharif**), Marco St. John (**Justin**), Ted Beniades (**Dedatrio**), etc
Distribuição em Portugal: Columbia-Warner.
Cinema: Império.
Classificação: Interdito a men. 13 anos.

Nos últimos tempos, um número já razoável de filmes tem vindo a construir, peça a peça, aquilo a que poderíamos chamar uma «grelha», um filtro, através do qual passa uma certa imagem do Médio Oriente e do seu conflito. Não será exagero afirmar que esse filtro é tintado de cores assaz conservadoras (quando não abertamente reaccionárias) mas será talvez simplismo colocar-lhe apenas essa etiqueta ideológica e passar adiante. Sobretudo depois de **O próximo homem** de Richard C. Sarafian.

Creio ser mais ou menos claro que a intriga especificamente política deste filme é, antes do mais, inconsistente. Não faz sentido que um ministro dos Estrangeiros da Arábia Saudita proponha ao mundo a admissão de Israel na OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo) nem que advogue a paz no Médio Oriente nos termos ingénuos que o seu discurso na ONU contém. «Não faz sentido», note-se, se falarmos na esfera do político, do real quotidiano, da vida. Mas essa «inconsistência» faz perfeito sentido em termos de ficção filmica: trata-se de pôr na boca de um «herói» o discurso comum da classe média quando esta raciocina sobre o conflito no Médio Oriente. Trata-se de encenar um filme tomando como base o «bom-senso» pequeno-burguês massivo, o lugar-comum mais ou menos acrítico e desinformado.

Mas não chega que o público se sinta identificado com o discurso. É preciso que ele se identifique com o personagem que o enuncia, é preciso tornar esse personagem um herói. E é assim que, fazendo-o incarnar através de Sean Connery (um apelo, implícito, à memória de James Bond mas «humanizando» essa figura?), despindo-o do ar distante dos «homens de Estado» e dando-lhe algumas características que o tornem «acessível» (o seu gosto pela cozinha, a capacidade de viver, intensamente, um romance de amor), o ministro dos Estrangeiros da Arábia Saudita ganha a aura de um homem bem intencionado, vulgar, na teia de uma conspiração obscura que o irá perder.

«Obscura» é, de resto, a palavra-chave do discurso deste filme. Com efeito, **O próximo homem** não nomeia nunca, explicitamente, o lugar e as causas de onde emana a cabala planetária de que Nicole Scott é o braço executivo. Pelo contrário ele apaga, cuidadosamente, as várias pistas que vai lançando (não inocentemente, aliás: é de notar que os delegados mais «sinistros» são os da Síria e do Iraque — países onde vigoram regimes de esquerda radical), dando a entender que todos os agentes que, publicamente, aparecem envolvidos no conflito israelo-árabe (palestinianos incluídos) são, no fundo, marionetas manobradas de um centro ignoto de poder.

Ao entroncar a trama do seu filme em códigos que têm mais a ver com o filme policial ou de espionagem que com um discurso sobre o político ou o social, Richard C. Sarafian acaba por, habilmente, se situar em pleno terreno da angústia depressiva que avassala, hoje, o inconsciente americano. O que quer, finalmente, dizer que **O próximo homem** é um filme mais perto de **Tubarão** que o que parece. O que quer, ainda, dizer que, ao escamotear os dados fundamentais do poder político na área do Médio Oriente e ao remeter a sua base para uma esfera obscura e diabólica (no sentido de grande e omnipotente potência do Mal), este filme acaba por lançar uma cortina de fumo entre o real e o espectador e contribuir, assim, para que o público se distancie dos dados reais do problema. **O próximo homem** coloca o espectador no terreno lodoso da impotência.

A propósito do "Quebra-Nozes" pelo "Ballet" Gulbenkian

Terminou há dias na Fundação Gulbenkian a carreira do «Quebra-Nozes», bailado com realização coreográfica de Anton Dolin, em reposição.

Para além dos valores artísticos individuais já consagrados pela prática da Companhia e outros que se afirmam cada vez mais a elevado nível — seja, por exemplo, o caso de Maria José Branco, que se salientou no espectáculo a que assisti (dia 3) — a substância desta coreografia é mais aparente que real. Vive dos ouropéis, do grande aparato, do espectacular, sem que este juízo implique menor consideração pelo talento de Artur Casais, autor dos cenários e figurinos, sem dúvida admiráveis.

Tudo é exterior. Anton Dolin não consegue que os artistas se exprimam nas personagens, as quais se movimentam segundo um esquema característico mas não afirmam propriamente uma individualidade psicológica e social. É claro que o «Quebra-Nozes» pode ser aquilo: apenas uma sucessão de coisas agradáveis à vista, com música agradável ao ouvido. Objecto de um consumo superficial.

Mas pode ser mais. Pode ser um esforço de penetração mais humana e mais autêntica através do bailado, no significado do Natal. O mundo dos sonhos da infância, talvez, sobretudo, no caso do «Quebra-Nozes». Sem excluir, porém, uma questão prévia que, ignorando-a ou não, o coreógrafo há-de necessariamente reflectir: que ponto de vista social?

Ora nesta coreografia de Anton Dolin o social é omitido como critério de diferenciação das personagens ou, se quisermos, no âmbito da caracterização crítica das personagens. Os dois únicos pontos de vista utilizados são o étnico-cultural (ou geográfico), como é da letra da partitura, e o da idade (o velho por oposição à criança). De resto, é tudo naturalmente a aristocracia, até naquele pormenor das duas crianças que, em sonhos, vestidos de príncipes, se fazem transportar numa espécie de liteira por quatro imponentes servos...

Há, pois, um discurso ideológico subjacente, bem diferente da perspectiva, essa sim, verdadeiramente profunda — nos dois planos, psicológico e social — da coreografia do Teatro Bolchoi, recentemente apresentada na televisão. Não se pode comparar, decerto o nível técnico e estético de ambas as Companhias (a diferença é abissal), mas podem-se comparar, ao menos, as concepções. Lá contam sobretudo os valores humanos. Cá a fachada.

M.V.C.

Vai ser filmada uma versão de "O bobo"

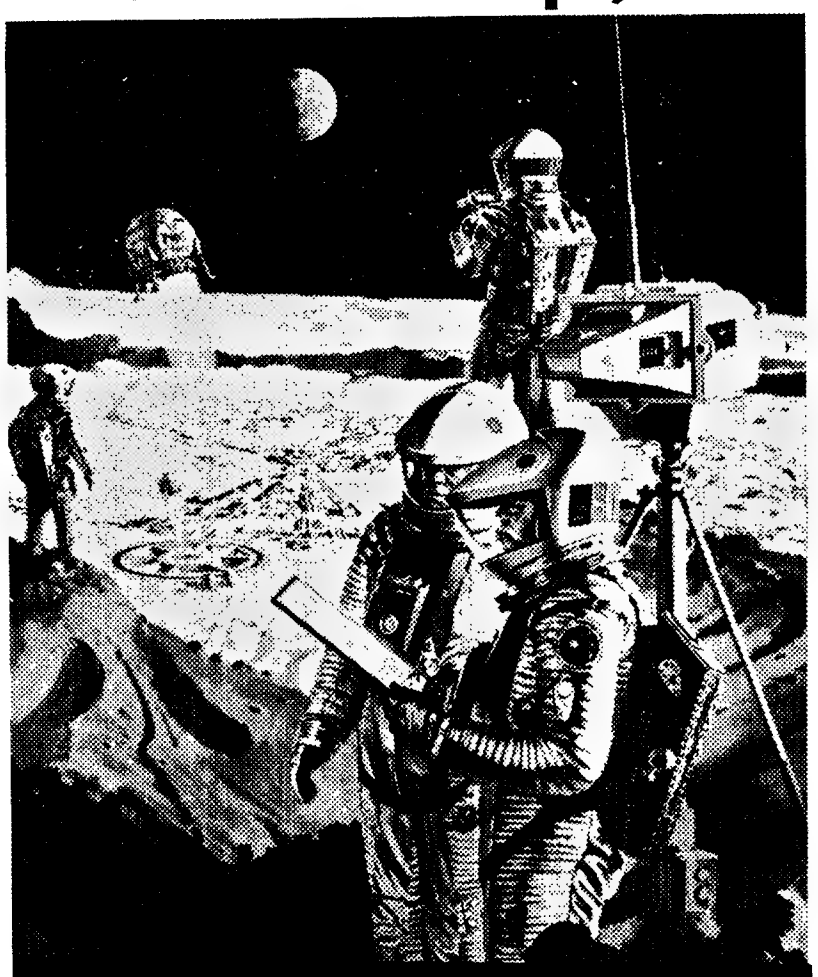
Sob a direcção de José Álvaro Morais começará a ser filmada no princípio de Fevereiro uma adaptação de «O Bobo», de Alexandre Herculano.

Esta película a cores é uma produção do CPC e poderá ser a última a ser filmada nos estúdios da Tobis se se concretizar a ameaça de demolição que sobre eles paira neste momento.

José Álvaro Morais acabou recentemente «Ma femme chamada bicho», um filme a cores encomendado pela Fundação Gulbenkian.

Filmes Lusomundo

A épica aventura do homem no espaço!



2001: odisseia no espaço

a obra prima de STANLEY KUBRICK

com KEIR DULLEA · GARY LOCKWOOD · STANLEY KUBRICK e ARTHUR C. CLARKE
Argumento de
SUPER PANAVISION e METROCOLOR
A PARTIR DE HOJE
ÀS 21.30
TIVOLI
70 m/m
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

ESTRONDOSO ÊXITO
3 MESES EM CARTAZ!
TEATRO ESPECTÁCULO * TEATRO QUALIDADE
TEATRO URGENTE * TEATRO PARA SER VISTO, JÁ!

TEATRO VIVO
CONTOS CRUÉIS
Jorge de Sena
Encenação — *Norberto Barroca*
CONTADOS PELA COMPANHIA
SEIVA TRUPE

A crueldade não é deles, nem de quem os escreveu, mas do que fizeram à vida
DIARIAMENTE às 21,30 horas na COOPERATIVA DO POVO PORTUENSE — Rua de Camões *(à Praça da República)*
SÁBADO e DOMINGO — 2 espectáculos 2 — às 16 e 21h30
(Subs. Secret. Estado da Cultura)
UMA PEDRADA NO CHARCO
ESPECTÁCULO A NÃO PERDER

OS TRABALHADORES DE TEATRO DA CASA DA COMÉDIA
A. HERCULANO
A DAMA PÉ-DE-CABRA
dramatização e encenação de FILIPE LA FÉRIA
realização plástica de WLADIMIR FRANKLIN
Todas as noites às 21.45
Domingo só matinée às 18h
Descanso à 2.ª feira
R.S. Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes). Telefone 607299
Patrocínio S.E.C.

GTH
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tr. S. Vicente 11 - 875626
Diariamente às 21.30 h
Sábado matinée às 16 h
Descanso às 2.as-feiras
UMA ABELHA NA CHUVA
de Carlos de Oliveira
SUB SEC.

Canal da Crítica

Mário Castrim

FALAR E MANEJAR

Dificilmente vou alinhavando estas prosas, olho na escrita, olho no televisor, onde os cavalos saltam, saltam, saltam, ou onde não saltam, não saltam, não saltam. Obstáculos tombam, há palmadinhas no pescoço, dos nobres animais, o Manuel do Amaral, antiquíssimo locutor destas cavalganças diz continuamente **trofeu**, em lugar de **troféu**, e a respeito do que se diz na televisão portuguesa, convenhamos na necessidade de um autêntico «jumping» para se ver qual o campeão dos saltos mais disparatados. Tarefa complicada! Haveria necessidade de uma data de «barrages».

E se em lugar da pronúncia passássemos ao que está dentro da pronúncia, oh lá lá! Se parássemos por exemplo, um pouco naquele comentário político assinado por Filinto Lapa, segundo o qual tudo apontava para um governo PS-CDS (embora sem coligação...) com lançamento de foguetes para a próxima saída da crise... Quer dizer: a crise originou-se exactamente pela execução de uma política ajudada pela direita; agora saia-se da crise, com a direita, não a ajudar o Poder, mas instalador de facto nele...

A minha raiva é não possuir intelecto capaz destas brilhantíssimas deduções. Mas agora já é tarde para me queixar ao Destino.

O Telejornal, aliás, é habilíssimo na exposição das notícias e no seu ordenamento. Está certo dizer-se que os desacatos na Itália são da conta dos neofascistas. Já não virá muito a propósito acrescentar-se que tais desacatos se verificam num período difícil de crise na vida política, não porque não seja mentira, mas porque as provocações criminosas dos fascistas são o pão da Itália, de cada dia. E a má-fé já começa a pôr o rabo de fora quando se afirma que a crise foi oficialmente aberta pelos partidos comunista, socialista, social-democrata e republicano. A conclusão que as pessoas não instruídas do que se passa na Itália retiram, é esta: havia lá uma grande estabilidade política, graças a Deus; tudo calmo, tudo manso, tudo O.K. chefe; mas de repente os partidos abrem uma crise e pumba!, aparecem logo as ondas de violência...

Outra notícia curiosa no seu laconismo é aquela do que se passou numa prisão de Ponta Delgada: três indivíduos acusados de terrorismo estão numa cela em companhia de um americano, embora o americano estivesse preso por roubo, e então desfraldaram à janela da prisão a bandeira do separatismo...O Telejornal, porém, não se esquece de dizer que os presos escrevem uma carta em que se declaram inocentes.

Como foi possível deixar entrar a bandeira separatista na cela ds 3 mais 1, como foi possível permitir qe se hasteasse tal bandeira e das consequências de tal acção, nada mais se esclarece. Esclareceu-se que os presos se declaram inocentes e é um pau...

AINDA O CASARÃO E OUTRAS COISAS

Não há muito ainda ficámos a saber que as segundas-feiras ficariam de plantão ao teatro. Muito folgámos todos, como bem se compreende. Mas quando se falou em «teatro», logo se disse que nem todo ele seria teatro português. Deveria ser, para ser teatro plenamente. Mas enfim.

O teatro que ontem se publicou não passava de adaptação televisual de um romance de Luís do Rego. Uns exagerados, estes brasileiros: ou um romance de Jorge Amado em cento e já não sei quantos episódios, ou um romance de Luís do Rego num episódio só...

Não sei se os leitores já notaram que a Televisão portuguesa está a fazer campanha de publicidade a favor do **Casarão**. Não se procedeu assim face à Gabriela. Esta campanha de publicidade parece querer significar que o **Casarão** está a precisar de ajuda. A minha dúvida consiste apenas na eficácia de tal campanha. Na realidade, não é preciso lembrar a telenovela às pessoas, as pessoas sabem que ela existe. Não se promove um produto destes, nos moldes da promoção de detergente ou laca para o cabelo, ou pasta dentífrica ou xampô anticaspa, pelo método da contínua martelada no prego.

As dificuldades de **adesão** da audiência portuguesa derivam de razões intrínsecas à elaboração da **Telenovela**. Tudo seria mais fácil se a história se desenrolasse de início em 1900 e viesse por aí fora. Esse é o processo a que a maioria dos telespectadores está habituada. Só que não. A actualidade, o 1926, o 1900 baiam, redopiam diante dos nossos olhos. Não dúvido que, quem persistir, virá a integrar-se no processo e retirará dele proveitosa ginástica. O desenvolvimento mental e a aquisição de vocabulário estão intimamente relacionados. O novo **vocábulo**, o novo (para a maioria) elemento introduzido na linguagem do **Casarão** joga a favor da idade mental adulta dos telespectadores.

Quem permanecer, ganhará. Só que suponho que muitos estarão ficando pelo caminho e não mais (ou muito dificilmente) serão recuperados. Daí que se justificasse uma **publicidade** doutro género. Que, sem cair no paternalismo de fancaria, se conversasse com os telespectadores, se discutisse com eles sobre o **Casarão**. Pense-se nisto. Enquanto vale a pena, isto é, enquanto é tempo.

Quanto ao mais, considere-se muito infeliz a inclusão no mesmo serão de duas obras brasileiras. O facto é que, para além doutros inconvenientes, a oralidade brasileira cria muitos obstáculos aos portugueses. Se, por razões de um certo verismo, a acção se passa em zonas do interior, ou em estratos ou zonas determinadas, a dificuldade aumenta. Como sucedeu ontem.

Vão ver: não tarda nada que apareça por aí uma editora oportunista a publicar um glossário para estas tele-andanças...

circular é viver.

Hoje

Baretta

I PROGRAMA

18.05 **Abertura e Telejornal** — 1.ª edição
18.10 **«As Viagens de Gulliver»** 5.º episódio A Água Proibida».
18.30 **Jardins Zoológicos do Mundo.** Visita ao Jardim Zoológico de Tóquio.
19.05 **Epopeia do trabalho.** Com este programa dá-se início a uma série de programas sobre diversas profissões, baseada no livro de Ferreira de Castro, com o mesmo título. Hoje: «A Vida dos Pescadores».
19.40 **Telejornal** — Noticiário Regional
20.00 **Telejornal** — 2.ª edição
20.20 **«O Casarão».** Novela de Lauro César Muniz. Produção da Central Clobo de Televisão
20.55 **Boletim Meteorológico**
21.00 **Baretta.** Policial. «Nem Tudo o que Luz é Ouro»
21.55 **Guiné-Bissau.** «Os Caminhos da Cooperação»
23.20 **Telejornal** 3.ª edição
23.30 **Fecho.**

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

19.00 **Abertura e Ano Propedêutico**
-1.50 **Fecho.**
22.00 **Abertura e Telejornal** (Em diferido do I Programa)
22.25 **Gabriela (Repetição)**
23.05 **Fecho**

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA.
DESTAQUES
I PROGRAMA
Guiné-Bissau
(21.55)
II PROGRAMA
Gabriela
(22.25)

Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período; 09.15: Ano Propedêutico; **2.º Período; 13.30;** Ciclo Preparatório TV; **3.º Período; 18.05;** Abertura e Telejornal - 1.ª edição; **18.10:** «Aventuras do Ursinho Colargol». Volta ao mundo das fábulas - «Os Dois Cães». Narração de Eládio Clímaco; **18.25:** Corrida ao Ouro. Episódio interpretado por Andren Hawthorne Alan Wright; **18.50:** Lamiré. Magazine de música e do bailado; **19.20:** Vamos jogar no totobola; **19.40:** Telejornal. Noticiário regional; **20.00:** Telejornal - 2.ª edição; **20.25:** «O Casarão». Telenovela de Lauro César Muniz; **21.00:** Boletim Meteorológico; **21.05:** Os Marretas. Segundo episódio; **21.35:** Contos portugueses. Adaptação para a TV de contos portugueses. O 1.º programa desta série «Uma Noite de Natal», é a adptação dum conto, do mesmo nome, de Maria Judite de Carvalho; **22.05:** As grandes Orquestras. Orquestra Filarmónica ee Viena; **23.00:** Telejornal - 3.ª edição; **23.15:** Fecho.

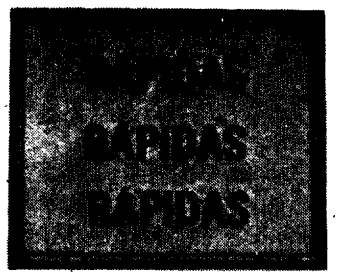
II PROGRAMA

19.00 Ano Propedeutico; **22.02:** Telejornal; **22.25:** A Historia da Família Rius; **23.15:** Fecho.

estudio 444
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS
ÊXITO ESPECTACULAR 7.ª SEMANA
o estudo da anatomia despertava-lhe todo o interesse pela "matéria"!
A LICEAL
é GLORIA GUIDA
o novo "borracho" do cinema italiano!
COLOR SCOPE FILMES OCIDENTE

A balburdia começa quando você passar uma noite no Ritz!
Uma comédia frenéticamente louca.
100 QUARTOS em BARAFUNDA
...a chave das surpresas.
"THE RITZ"
um filme de RICHARD LESTER
com JACK WESTON · RITA MORENO · JERRY STILLER · KATE BALLARD
Baseado na peça de TERRENCE McNALLY · Produzido na Broadway por ADELLA HOLZER
Argumento de TERRENCE McNALLY · Produção e DENNIS O'DELL
Realização de RICHARD LESTER
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS
HOJE às 21.30
ESTREIA
CASTIL

PARA REPARACAO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8



Allan Simonensen, o futebolista dinamarquês ao serviço do Borussia de Moenchengladbach, foi eleito «futebolista do ano de 1977» pelos leitores do jornal especializado italiano «Gazetta dello Sport». Os restantes resultados do inquérito do jornal, feito modalidade a modalidade, foram os seguintes: atletismo – Rosemarie Ackermann, RDA; ciclismo – Francesco Moser, Itália; automobilismo – Niki Lauda, Áustria; pugilismo – Carlos Monzon, Argentina; ténis – Bjorn **Borg (homens) e Chris Evert** (senhoras); esqui – Ingemar Stenmark, Suécia; motociclismo – Barry Sheene, Estados Unidos.

O atleta cubano Alberto Juantorena foi designado vencedor em 1977, do prémio **«Paavo-Nurmi», que se concede** anualmente ao melhor fundista de pista. Vinte especialistas da associação «Olympian International», de 14 países, atribuiram 41 pontos a Juantorena. **Em 2.º e 3.º lugares foram** eleitos, por vinte e 11,5 pontos, os atletas Yifter (Etiópia) e Kimombwa (Quénia), respectivamente.

Entre as atletas foi eleita para o «Nurmi» do ano passado a **norueguesa Grete Waitz** (com 27 pontos) e, em 2.º e **3.º postos a pólaca Irina Swezinska e a alamã Vahlensiek.**

O galardão «Paavo-Nurmi» **foi criado em 1973, em memória** do falecido atleta deste nome, considerado o melhor corredor **de todos os tempos. Em 1974** e 1976 foi galardoado o atleta sueco Lasse Viren e, em 1975, o neozelandês John Walker. Atletas femininas obtiveram o galardão: em 1976, a soviética Tatjana Kasankina; em 1975, a alemã Christa Vahlensiek.

Alberto Juantorena também foi eleito «desportista do ano 1977 da América Latina» segundo um inquérito realizado **pela agência «Prensa Latina»**, publicado ontem. Ao campeão olímpico e do Mundo dos 400 e 800 metros, já premiado em 1973 e 1976, seguem-se: 2.º Roberto Urrutia, halterofilia, Cuba; 3.º Daniel Bautista, atletismo, México; 4.º Alejandro Casanas, atletismo, Cuba; 5.º João Carlos Oliveira, atletismo, Brasil.

O norte-americano Jimmy Connors venceu o «Torneio dos Mestres», em ténis, ao derrotar, na final, o sueco Bjorn Borg (por 6-4, 1-6 e 6-4) ganhando os cem mil dólares de prémio para o primeiro classificado (cerca de 4500 contos). Com este triunfo, Connors vingou a derrota sofrida ante o mesmo Borg, nas finais do torneio de Wimbledon, do ano passado.

A final teve todas as caracterísiticas **de um verdadeiro jo**go para decidir o título mundial e entusiasmou os 78 mil espectadores que, no Madison Square Garden, assistiram ao arrebatador confronto.

A Austrália e a Nova Zelândia defrontam-se, em 14 de Fevereiro em jogo da primeira «mão» de apuramento para a fase final do «mundial» de hóquei em patins, que decorrerá na cidade argentina de San Juan, entre 1 e 15 de Outubro. As duas selecções são as únicas competentes do grupo III de apuramento e o jogo será disputado em Sidney.

"JUMPING" DE LISBOA COM A PRESENÇA DE EANES

Sensação: Cervera melhor que Piero d'Inzeo

O Jumping Internacional de Lisboa termina esta noite com o Prémio dos Vencedores. Principais candidatos ao ceptro em disputa: Piero d'Inzeo, Luis Alvarez Cervera e Frédéric Cottier. Estes cavaleiros, com Cervera no primeiro lugar, emergiram na mais apetecida prova de ontem, ganha pelo espanhol, que assim fez jus aos seus triunfos já esta época, designadamente em Barcelona. E ontem, para maior luzimento do Grande Prémio esteve na FIL o Presidente da República, que se fez acompanhar de elementos das suas Casas Civil e Militar.

A jornada começou com a prova «Martini» sobre um percurso cortado por um muro, quatro largos e cinco verticais dispostos em grau de dificuldade crescente. O único percurso sem penalizações foi o do coronel e cavaleiro italiano Piero d'Inzeo (oito medalhas olímpicas, uma vez campeão do mundo e várias vezes titular europeu) montando o «Ramsés». O cavalo «Napalm», montado pelo tenente-coronel José Miguel Cabedo (comandante do Destacamento de Silvalde do Regimento de Cavalaria do Porto), efectuaria também um percurso bom, penalizado com uma inexplicável nega. A classificação final desta prova foi a seguinte: 1.º, coronel Piero d'Inzeo (Itália), no «Ramsés», 55 pontos; 2.º, tenente-coronel José Cabedo (Portugal), no «Napalm», 52 pontos; 3.º, «ex-aequo», Mascarenhas de Lemos (Portugal), no «Phéasant», Luís Cervera (Espanha), no «Newshambells», capitão Balula Cil (Portugal), na «Gabia» e Bruno Scolary (Itália), no «Dawn-Davsi», 45 pontos.

O Grande Prémio foi disputado em duas «mãos» sobre um percurso cortado por dois largos e quatro verticais de dimensões máximas de 1,80x2,00 metros, um duplo oxer-vertical e um triplo vertical-ria-ria. Frédéric Cottier, no «Fill d'Argent», com uma boa primeira «mão», seria penalizado devido a um derrube, na segunda «mão», na vara de saída do muro. Luís Cervera, no «Serryman» (único conjunto que efectuou as duas «mãos» sem qualquer penalização) seria o grande vencedor deste terceiro dia de provas.

O coronel Piero d'Inzeo, no «The Avenger», depois de uma primeira «mão» sem qualquer penalização, derrubaria o último obstáculo, classificando-se, assim em segundo lugar. José Miguel Cabedo, que na primeira «mão» derrubara um obstáculo (4 pontos), estaria infeliz na segunda intervenção, sendo penalizado com 11 pontos. Razoáveis foram as intervenções de Malta da Costa numa montada ainda pouco calibrada para estas andanças.

A classificação final foi a seguinte: 1.º, Luís Cervera (Espanha), no «Serryman», 0 pontos; 2.º, «ex-aequo», coronel Piero d'Inzeo (Itália), no «The Avenger» e Frédéric Cottier (França), no «Fil d'Argent» 04 **pontos; 4.º, «ex-aequo», Ber**tranc Mirabaud (França), no «Cuelcharme» e Francisco Caldeira (Portugal), no «Spring Brook», 8 pontos.

Sob o comando do coronel Pierre Durand apresentou-se, em seguida, a «Cadre Noir», formada por instrutores da Escola de Equitação de Saumur.

Na primeira parte foi apresentada a «Reprise dos Equitadores», constituída por exercícios de ladeares a passo, trote e galope, e realizados na mais perfeita ordem. A segunda parte foi totalmente preenchida por demonstrações de cavalos saltadores, que executaram a «Corveta», a «Garupada» e a «Cabriola». Por último, foi reconstituída a «Real Picaria de el-rei D. José».

Dos vários jogos da época foram apresentados a «Cabeça do Turco», os «Pilões», a «Escaramuça», o «Estafermo» e a «Carreira de Espadas». O «Ensino do Cavalo» esteve a cargo de José João Zoio, João Moura, Manuel Jorge Oliveira e Luís Miguel da Veiga.

exemplo de tenacidade e alegria: Nora Araújo (18 anos) nascida em Munique (Alemanha) filha de pai portugues e de mãe germânica, e uma das melhoes praticantes do Atletismo português. Treina duas vezes ao dia e tem uma meta definida: estar presente em Moscovo, nas próximas Olimpíadas

"Citroen": regresso à luta

A Citroen, que deste há alguns anos se abstinha de uma política de participação contínua em competições, anunciou o seu regresso oficial e acentuará em 1978 o seu esforço de participação em Ralis, reiniciado em 1977 com a presença na Maratona Londres-Sidney e a sua fulgurante vitória na Volta ao Senegal.

O regresso oficial deste importante construtor francês às competições orientar-se-á em 1978 por dois objectivos: fazer participar nos ralis os Citroen CX de série ou deles directamente derivados, e orientar de preferência a sua participação para ralis em pista de terra, de forma a submeter à prova, de modo particular, as qualidades de comportamento em estrada e robustez dos veículos.

Deste modo estará presente em 1978 nos Ralis Internacionais de Portugal (18 a 23 de Abril) e da Acrópole (27 de Maio a 2 de Junho). Participará também na Volta ao Senegal (10 a 14 de Novembro), e muito provavelmente numa quarta prova ainda por designar.

Dois pilotos foram já escolhidos para esta época: Achim Warmbold e Jean-Paul Luc. A estes juntar-se-ão, de uma forma pontual, outros pilotos, como Francisco Romãozinho para o Rali de Portugal e Jean Deschazeaux para a Volta ao Senegal.

O Serviço de Competições da Citroen poderá, para além do programa oficial que é classificado como de «contidas ambições», intervir «em determinadas situações e em função de certas oportunidades». Assim, fornecerá a sua assistência ao «team» feminino de Robert Neyret que adquiriu **três CX220 Diesel da série** (grupo 1) para alinhar no próximo Rali de Monte Carlo (21 a 28 de Janeiro), com as equipas Mariane Hoepfner-Marie Madeleine Fouquet, Christine Dacremont-«Ganaelle» e Marketta Oksala-Pirjo Pynnae.

Finalmente, pelo sexto ano consecutivo, continuarão a realizar-se provas de «pop cross» – 33 internacionais em toda a Europa – das quais quatro em Portugal.

TÉNIS DE MESA:

Novos juízes

Trinta e cinco candidatos, mais três do que os inicialmente previstos, concluíram, nas instalações do ISEF, na Cruz Quebrada, o 1.º curso de treinadores de ténis de mesa (4/0 grau) que, segundo Mário Patrício (presidente da Federação e do curso) decorreu muito bem e com a entrega total e dedicada dos participantes.

Na sessão de abertura, estiveram presentes o director do Instituto Nacional dos Desportos (prof. Lopes Marques) e, em representação do sector de formação de técnicos da Direcção-Geral dos Desportos, o prof. Olímpio Coelho. Um e outro deram aos dirigentes federativos a garantia de que o ténis de mesa poderá contar com a colaboração futura dos respectivos organismos, em especial no aspecto de formação de técnicos e árbitros.

Carlos Neves, Silvio da Fonseca, João Campos e Olímpio Coelho funcionaram como prelectores, tendo Mário Patrício desejado aos candidatos que, uma vez obtido o respectivo diploma, não o guardem no fundo de uma gaveta mas que, pelo contrário, continuem a dar ao jogo todo o seu interesse e saber na formação de novos valores.

Belenenses tem homens de força

O Belenenses conquistou quatro títulos no «grande Torneio de Inverno», de luta greco-romana, que se disputou no pavilhão do Águias de Alpiarça, em Alpiarça. Os vencedores das provas foram os seguintes: Juniores, 44 quilos – Jorge Pedrogão, Belenenses; 47 quilos – Agostinho Alonso, Belenenses; 50 quilos – Domingos Veiga, Algés; 54 quilos – António Leitão, Lisboa Ginásio Clube; 58 quilos – Domingos Frango, Colna; 63 quilos – Damião Clara, Unidos; **68 quilos – José Morgadinho,** Unidos; 73 quilos – Carlos Ribeiro, Unidos; e mais de 78 quilos – José Jacinto, Belenenses de Queluz.

Esperanças, 48 quilos – Vitor Dias, Belenenses; 52 quilos – Espírito Santo, Sporting; 57 quilos – Vítor Tomás, Benfica; 62 quilos – Fernando Ardisson, Sporting e 68 quilos – Daniel Ferreira, Runa.

Seniores, 48 quilos – Luís Nunes, Belenenses de Queluz; 57 quilos – João Coelho, Baixa da Banheira; 62 quilos – Luís Grilo, Sporting; 68 quilos – Orlando Gonçalves, Clube **Estefânia; 74 quilos – Adriano** Morais, Runa; 82 quilos – David Silva, Benfica; 90 quilos – José Rosa, Baixa da Banheira e 100 quilos – Henrique Cruz, Ateneu.

XADREZ

Korchnoi mais perto de Karpov

Viktor Korchnoi parecia encaminhar-se para uma vitória crucial, quando a sua 17.ª partida, com Boris Spassky, foi suspensa ontem à noite.

Korchnoi comanda a série **(com 8,5 pontos contra 7,5)** e uma vitória hoje, quando o jogo for reatado, coloca-o apenas a um ponto de eliminar o seu compatriota e conquistar o direito de desafiar Anatoly Karpov, também da URSS, para o título mundial de xadrez.

Na sua agenda

HÓQUEI PATINADO: MUDANÇA DE TÉCNICOS

O hóquei patinado com alterações a nível de técnicos: Ernesto Honório, que esteve no Benfica até José Lisboa deixar a Associação Desportiva de Oeiras e passar a orientar o clube que representou anos a fio, acaba de substituir Manuel Carrelo, precisamente em Oeiras.

ANDEBOL: JAPONESES À PORTA

Vem aí uma formação de andebolistas do Japão, que tem estado a participar de um torneio em Espanha, patenteando quase nulo valor em matéria de técnica e táctica.

CICLISMO: MORTE NA CASA

Aos 74 anos de idade, morreu Albino Nunes da Silva, vencedor (em 1927, na categoria de «fracos») de uma «Volta a Portugal» em bicicleta. Atleta de grande nomeada no seu tempo, com vários êxitos em competições, representou o Boavista, FC Porto, Vilacondense e Vilar. O funeral efectua-se pelas 16 horas de hoje, em Aveleda (Vila do Conde).

TOTOBOLA
Jogue connosco

Braga - Setúbal	1		
Académico - Estoril	1		
Benfica - Porto	1		
Portimonense - Feirense	1		
Espinho - Riopele	1		
Boavista-Sporting		X	
Varzim - Belenenses		X	
Marítimo - Guimarães		X	
Sanjoanense - Leixões	1		
U. Leiria - Portalegrense		X	
Sintrense - U. Coimbra			2
V. de Gama - Farense			2
Juventude - Amora		X	

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na R. de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Torres Vedras em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-C. R. G. E.) a que se refere o processo 8/60 633, arquivo 14, para o estabelecimento no concelho de Torres Vedras, de uma linha aérea a 10 kV, n.º 374/R-25, com 776 metros, do apoio n.º 97 da linha n.º 374 ao posto de transformação n.º 2263-C dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Torres Vedras em Casal de Vale da Cruz.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Dezembro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de Mafra e Torres Vedras em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP (ex-CRGE) a que se refere o processo 8/60 810, arquivo 14, para o estabelecimento nos concelhos de Mafra e Torres Vedras, da linha aérea a 10 kV, n.º 355/R-13, com 1011 metros, do apoio n.º 9 da linha n.º 355/R-5, ao posto de transformação n.º 2277-C dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Torres Vedras, em Asseiceira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou nas Secretarias daquelas Câmaras Municipais, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Dezembro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

Cova da Piedade e Almada cortam relações futebolísticas

LEI DA ROLHA

O chileno Carlos Caszely, jogador do Espanhol (de Barcelona) foi multado pelo seu clube com a verba máxima que autoriza o regulamento (quinze dias da mensalidade) por declarações feitas recentemente à Imprensa. As afirmações de Caszely a um diário de Barcelona, manifestando que quando ele não joga a equipa anda mal e perde, levou a esta decisão da direcção do Espanhol.

O preparador técnico paraguaio Heriberto Herrera, manifestou que, apesar desta medida disciplinar, adoptada pelo Comité Directivo do Espanhol, contava com o jogador chileno para o encontro de ontem, em Las Palmas, o que de facto aconteceu.

Pela primeira vez na sua larga carreira futebolística, Giacinto Facchetti («capitão» da selecção italiana) foi castigado pelo seu clube, o Inter, de Milão.

Os dirigentes do Inter e o director técnico da equipa, Leo Bersellini, aborreceram-se porque o jogador fez algumas declarações críticas sobre o estado físico e os métodos de preparação da equipa. O Inter, que noutras épocas foi a melhor equipa da Liga Italiana, tem feito uma temporada bastante medíocre e os seus adeptos não escondem a sua decepção pela pobre carreira do clube.

As denúncias públicas efectuadas por Facchetti surpreenderam-me, pois nunca se havia comportado assim, revelando publicamente problemas que são unicamente nossos, afirmou o treinador.

COSMOS: ENTRADA, SAIDA

Vladislav Bogicevic, do Red Star, de Belgrado, 47 vezes «internacional», assinou um contrato por três anos com o «Cosmos» de Nova Iorque. O treinador do «Cosmos», Eddie Firmani, encontra-se na Europa em busca de reforços para a equipa, após a retirada de Pelé.

Bogicevic (de 27 anos, centro-campista) ajudou o Red Star a tornar-se cinco vezes campeão da Jugoslávia.

Por seu lado, Franz Beckenbauer, foi autorizado pelo «Cosmos», a participar na fase final do campeonato do mundo de futebol, que se disputa em Junho na Argetina.

PARIS SAINT-GERMAIN: O ESCÂNDALO

Daniel Hechter, ex-presidente do clube francês de futebol «Paris Saint-Germain», (onde esteve Humberto Coelho) foi suspenso definitivamente, de todas as suas funções directivas, ao nível de um clube de futebol profissional. O veredicto foi ditado por uma comissão conjunta do futebol profissional, relacionando-se com o escândalo do «Paris Saint-Germain».

Hechter e outras três pessoas foram acusadas de terem impresso «bilhetes em duplicado», confeccionando uma série de entradas «normal» e outra «oculta»: e, portanto, isenta de impostos destinada a «alimentar» um «cofre negro».

As outras pessoas implicadas são: Michel Peschaud (suspenso até à conclusão do caso), Philipe Lacourta Blaise (considerado, a partir de agora, «persona non grata» nos clubes de futebol profissional) e Alain Roosen. A severidade do veredicto, em particular o ditado contra Daniel Hechter, assinala, sem dúvida, a decisão dos profissionais do futebol francês em sanearem a profissão.

. O clube de futebol Paris St. Germain já ontem nomeou novo presidente, na sequência da exoneração, pela federação francesa, de Daniel Hechter. Francis Borelli substitui Hechter, figurinista que foi irradiado para toda a vida pela federação.

Os jogadores do clube, numa emocionante despedida a Hechter, volta; abaixo a Fedeo Marselha (por 5-1) na jornada da 1.ª divisão e, seguidamente, transportaram Hechter aos ombros, perante 40 mil espectadores que gritavam ehechter, volta; abaixo a Federação».

CUBILLAS MAIS CARO

O clube Alianza (de Lima) elevou o preço do seu jogador Teófilo Cubillas, de um milhão de dólares para um milhão e meio (cerca de 67.500 contos). Não é o momento ideal para se falar de uma possível transferência, até porque a mesma não poderia ser feita antes de terminar o «Mundial-78», pois a federação peruana proíbe a venda de jogadores para o estrangeiro desde que interessem à selecção, o que é o caso.

«TAÇA» E «TAÇA»

A equipa do Wrexham, da 3.ª divisão inglesa, eliminou a do Bristol City, (da 1.ª divisão) da «Taça da Inglaterra» ao vencer por 3-0 o jogo de desempate disputado no seu campo.

No sábado passado as duas equipas defrontaram-se em Bristol, onde o Wrexham impôs um empate por 4-4.

Na 4.ª eliminatória da «Taça», a disputar em 28 do corrente, o Wrexham defronta o vencedor do encontro Peterborough-Newcastle.

MAIS VIOLÊNCIA

A Polícia Montada inglesa foi chamada para conter os espectadores que invadiram o relvado do estádio do Leeds United, pouco antes do fim do encontro entre esta equipa e o Manchester City, para a «Taça de Inglaterra», ganho pelos visitantes.

Após a invasão o árbitro ordenou às duas equipas que recolhessem às cabinas e o jogo foi interrompido durante 20 minutos. Dirigindo-se, pela instalação sonora do estádio, ao público, o árbitro assegurou que o jogo continuaria até ao fim, «nem que tenhamos de esperar até à meia-noite».

Os amotinados voltaram, finalmente, aos seus lugares nas bancadas: e o jogo prosseguiu até ao fim.

A direcção do Leeds anunciou que decidiu erguer uma vedação ao redor do relvado, na sequência dos incidentes, que segundo parece foram provocados por adeptos do seu clube.

ALEMANHA FAZ ESCOLHA

Os 22 futebolistas germânicos que irão estar presentes na Argentina sairão deste lote: Maier, Kargus, Franke, Burdenski, Vogts, Ruessmann, Kaltz, Tehagen, Dietz, Schwarzenbeck, Bonhof, Beer, Hoelzenbein, Burgsmueller, Zimermann, Flohe, Neuma, Dieter, Mueller, Abramczik, Fischer, Seel, Seliger, Rummennigge, e Volkert.

Almada versus Cova da Piedade. Cova da Piedade «em brasa» com o Almada. Na base, uma decisão federativa: a obrigatoriedade de ser repetido o encontro entre os dois clubes, que conta para o nacional futebolístico da divisão 2. Daí ao litígio entre as duas colectividades, vai um passo, consoante pode ver-se por comunicado já tornados públicos. Afirma o Almada:

. «Mais uma vez, o Almada Atlético Clube fica inteiramente prejudicado com a justiça da Federação Portuguesa de Futebol.

«Não percebe a Direcção do Almada Atlético Clube, e pensamos que a massa associativa, de qual será o padrão que rege a justiça da FPF, que acreditou inteiramente nas mentiras apresentadas pelo relatório do trio de arbitragem e pelas declarações da Direcção do Cova da Piedade.

«Assim, só temos a acrescentar que, com esta justiça, muito mal vai o Desporto em Portugal.

«Poderíamos estar a apresentar o caso à nossa maneira. No entanto, e para todos os sócios e adeptos que presenciaram o encontro disputado no Seixal, agradecíamos que tirassem as suas conclusões à justiça feita pela Direcção da FPF e Conselho de Disciplina, ao fazer o Almada repetir um jogo que ganhou no campo da luta e que o querem fazer perder na secretaria.

«Pedimos o apoio dos nossos sócios, pelas atitudes a tomar por esta Direcção.»

Por seu turno, afiança o Cova da Piedade:

«A Direcção do Clube Desportivo da Cova da Piedade reunida extraordinariamente, hoje, dia 9 do corrente, depois de analisar o conteúdo do comunicado emitido pelo Almada AC, no passado dia 8, de quando do jogo a contar para a «Taça de Portugal», Almada-Sintrense, deliberou, por unânimidade, cortar relações com o mesmo em virtude do seu comunicado conter afirmações que põem em causa o bom nome do Cova da Piedade e a honestidade dos seus dirigentes.»

MUDANÇAS NO PROGRAMA

Foram antecipados para o próximo sábado os seguintes jogos de futebol:

. Campeonato nacional da I divisão: Boavista-Sporting, às 15 e 30.

Campeonato nacional da 2.ª divisão; Zona Norte: Sanjoanense-Leixões e Paços de Brandão-Gil Vicente, (ambos às 15 horas); «Zona sul: Odivelas-Luso (15 horas).

O jogo de desempate, para a «Taça de Portugal», entre o Santacruzense e o Vila Real, disputa-se no dia 18 de Janeiro, na Madeira.

QUEM FICA?

Amora e Boavista decidem esta tarde (15 horas), no rectângulo do Bessa, a permanência na Taça de Portugal, jogando o desempate do nulo (2-2) sensacionalmente verificado no embate de domingo último.

PALHARES OPERADO

O dr. Camacho Vieira (auxiliado pelo dr. Abel Silva e por Florindo Alegria) operou a um quisto dermóide no sacro coccígeo o dianteiro Palhares, esta temporada transferido do Sporting para o Vitória de Setúbal.

LOUROSA: A REACÇÃO

A repetição do jogo entre o Lourosa e o Leixões, decretada pelos federativos, é considerada inconcebível pelo Lourosa (que, no momento da suspensão, vencia por 1-0). «O Leixões foi multado monetariamente e ficou com o seu campo interdito por quatro jogos, o que prova bem a sua culpabilidade», proclamam os dirigentes do Lourosa que vão recorrer de um castigo que, na verdade, pouca gente entendeu cabalmente.

ACADÉMICO ESTÁ MAL

A má situação financeira do Académico de Coimbra, a par da periclitante posição do bloco de futebol no campeonato maior, têm avivado uma crise no clube que pode conduzir, dentro de horas, à deposição dos mandatos pela actual direcção.

RESTELO MENOS NEBULOSO

Informação do dr. Camacho Vieira, director do departamento clínico do Belenenses: dentro de oito dias, Eurico iniciará a recuperação física da intervenção cirúrgica a que foi submetido; Sambinha já deve estar completamente livre da gripe e apto a treinar na corrente semana; Norton de Matos igualmente estará de retorno a tempo de poder ingressar no «onze» que vai actuar perante o Varzim.

Outra notícia, vinda da boca de Agostinho Carolas, presidente «azul»: do Brasil, está a chegar um futebolista para o Restelo, que vem ocupar a vaga deixada por Didinho.

Andebol: problemas e esperanças

Sete andebolistas internacionais terão de justificar por escrito a razão e os motivos que os levaram a não comparecer aos recentes jogos da selecção nacional, com a equipa romena que esteve no nosso país. Os nomes dos visados: Hermâni, Sousa e Ricardo (Belenenses), João Gonçalves, Fernando Jorge, e Vasconcelos (Sporting) e Morais (Vitória de Setúbal).

Segundo um elemento ligado à Federação, «os processos devem ser arquivados», mas «é necessário tomar uma atitude, pois os jogadores têm de se convencer de que constitui uma honra vestir a camisola da selecção nacional».

Entretanto, procedeu-se ao sorteio do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão. A primeira jornada compreende os seguintes jogos, na série «A»:

. 1.º classificado da Associação Regional de Braga-Vila Real e 2.º de Braga-Bairro Latino.

Série «B»:

Académica de Coimbra - 2.º de Aveiro e Bairro d'Amassaia, 1.º de Aveiro.

Série «C»:

Ginásio Clube de Castelo Branco-União de Leiria, Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Guarda-Atlético das Sismarias, Salvaterrense-Sport Lisboa e Cartaxo, GC Castelo Branco-Atlético das Sismarias e AHBV Guarda-União Leiria.

Série «D»:

2.º de Setúbal - 1.º de Setúbal, Farense-Estrela de Portalegre, Farense-Portalegrense e Naútico do Guadiana-Estrela de Portalegre.

O campeonato começa a disputar-se no próximo dia 21. Nas séries «C» e «D» efectuam-se jornadas duplas ao fim-de-semana.

Ainda de andebol: os responsáveis pelas instalações desportivas do Liceu D. Dinis interditaram o estabelecimento a actividades do andebol federado, em face dos incidentes aí registados durante os jogos Encarnação-Caramão e S. L. Olivais-Automática Eléctrica.

UMA VOZ A MEIO DA TARDE

João Ferreira

«NACIONAIS VOLTAM

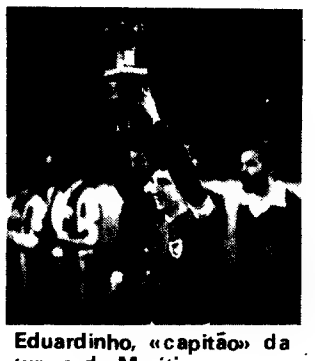
Os «Nacionais» do nosso futebol reatam sábado e domingo as suas andanças depois de prolongado período de férias. Exceptuando o Marítimo-FC do Porto (encontro em atraso desde Setembro do ano passado, relativo às 3.ª jornada da prova mais adulta) e os cinco encontros da III Divisão Nacional do último fim-de-semana (paralelamente à Taça de Portugal), desde 18 de Dezembro que não temos couro válido para os «Nacionais».

Mas os «Nacionais», em férias quase um mês (bons patrões, bons patrões), que recomeçam dentro de quatro dias, não tiveram agora a sua primeira interrupção. Com efeito, desde que começou em Alvalade na noite quente de quatro de Setembro, o Nacional já conheceu 4 interrupções e só atingiu a jornada número doze. Quanto a regularidade, chapéu. Ou chiça, chiça!

. É uma modalidade (o campoenato) que pertence ao sector de desportos de Inverno. Em Portugal apenas oito rondas na estação que lhe destinaram. Das outras 22, doze são disputadas no Outono e dez na Primavera, sem falar noutras provas de futebol que se prolongam pelo Verão fora, como se, afinal, o negócio do chuto carecesse de sol a pino e temperaturas elevadas.

No «defeso» do Natal porém, nem tudo tem sido «silêncio». O Sporting, por exemplo, aproveitou para despedir Paulo Emílio, técnico que não vinha agradando há imenso tempo e que era preciso devolver à origem em data tanto quanto possível oportuna. Não podia ter-se encontrado melhor para Paulo Emílio (que passou as festas em casa) e para os responsáveis leoninos (que tomaram a decisão sem que muita gente se apercebesse isso).

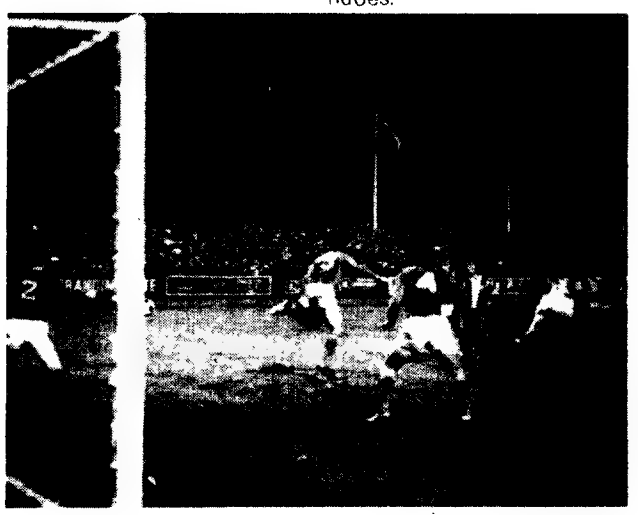
. O brasileiro não foi o primeiro «saneado» da época e, provavelmente não será o último. O futebol profissional não se compadece com a percentagem desportiva que lhe é atribuída: essa coisa de «ganhar e perder tudo é desporto» não cabe em empresas futebolísticas cuja mira é o lucro e o principal investimento os golos.



Eduardinho, «capitão» da tuma do Marítimo, com a taça conquistada pelos madeirenses no torneio nacional secundário da última temporada

Daí que seja cada vez mais raro manter um treinador ao serviço do princípio ao fim, quando o fenómeno desportivo se sobrepõe aos interesses capitalistas da modalidade. O ano passado pela mesma altura, o Sporting seguia de vento em popa no topo da tabela com uma vantagem (salvo erro) de 3 pontos sobre o Benfica (a diferença chegara a 6 ou 7 semanas antes). Mortimore escapou e o Benfica também.

Se esta conclusão servir de alguma coisa, ela aí fica para apoiar os técnicos que, por si só, não podem responder aos desejos do clube que os contrata, mas nem por isso deixam de ser trabalhadores dedicados e competentes do «desportorei» à modalidade das multidões.



A Madeira (Estádio dos Barreiros) assistiu ao jogo Marítimo-Porto, efectuado a 4 do corrente mas incluído no calendário do nacional referente a jornada n.º 3.

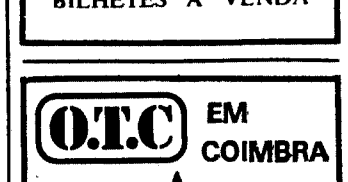
TEATRO ABERTO
P de ESPANHA metro PALHAVÃ
telef 77 09 69
grupo 4
APRESENTA
A SÁTIRA MUSICAL
OS MACACÕES
de ARY DOS SANTOS AUGUSTO SOBRAL FERNANDO TORDO PAULO DE CARVALHO e PEDRO OSÓRIO
encenação de MORAIS E CASTRO
Subsídio da S E C
13 anos
Com: PAULO ● TORDO
HENRIQUETA ● IRENE
RUI ● LUISA ● OSÓRIO
GOMES ● CAVACO
NOVOS HORÁRIOS:
3.ªs, 4.ªs, 5.ªs
e 6.ªs FEIRAS
às 21.45
SÁBADOS: 20.30 e 22.45
DOMINGOS: 15.30 e 21.45
ÚLTIMO MÊS
UM DOS MELHORES ESPECTÁCULOS DE 77

"A BARRACA"
CONTA
AO QUISTO CHEGOU
Feira Portuguesa de Opinião
Encenação de A. BOAL
ÚLTIMO DIA
nas
BELAS ARTES
R. BARATA SALGUEIRO • TEL. 41293
Hoje às 21.30
M/13 ANOS

[redacted]

Por não comparência do réu, de algumas testemunhas de defesa e dos próprios jurados foi mais uma vez adiado o julgamento do sr. Romana Martins, director do CRRA de Beja a quem foi movido um processo pelo agrário José Gomes Palma. **No processo acusa-se** o sr Romana Martins de ser responsável pelo facto de terem sido desviados 200 contos da propriedade «Monte do Outeiro» **que pertencia ao sr. José** Gomes Palma e onde o actual director do CRRA desempenhava as funções de administrador por parte do Estado.

O julgamento já tinha sido adiado no dia 15 de Outubro do ano passado por falta de três testemunhas de acusação.



TRINDADE
– INATEL –
APRESENTA
No período de 11 a 21 de Janeiro (dez únicas representações) com a peça
«O CONDE BARÃO»
original de **Félix Bermudes, João Bastos e Ernesto Rodrigues**
Representações a cargo do **Grupo de Teatro «OS CÓMICOS»**
BILHETES À VENDA

O.T.C EM COIMBRA
A NAVALHA NA CARNE
de Plínio Marcos
Teatro GIL VICENTE
XIII CICLO DE TEATRO
Promoção CITAC

Sindicatos Agrícolas do Douro promovem encontro

Dentro em breve realiza-se, em Pinhão, um Encontro de assalariados rurais da região do **Douro, promovido pelas direcções** dos Sindicatos de Trabalhadores Agrícolas dos distritos de Vila Real e Viseu.

Entretanto decidiu-se numa reunião efectuada no Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Vila Real na qual participou um representante da União dos Sindicatos do Porto solicitar-se ao Governo, logo que este esteja constituído, uma entrevista com a presença de todos os Sindicatos do Norte e do Centro a fim de reivindicar junto dos organismos competentes a resolução dos problemas que afectam os trabalhadores agrícolas daquelas zonas do País.

EM COIMBRA

Agricultores organizam-se contra os intermediários

Numa reunião de agricultores que teve lugar em Coimbra, no último fim-de-semana, foi aprovado um manifesto, no qual se reclama contra a interferência dos intermediários no circuito comercial. Na tentativa de resolver o problema os agricuotores presentes, das Freguesias de S. João do Campo, S. Paulo d Frades, Botão, adões, Almalagues, Quimbres e Vil de Matos decidiram criar uma união concelhia, cuja tarefa imediata é a formação de uma cooperativa agrícola.

Muitos outros problemas tais como o prejuízo na cultura de arroz, o aumento dos preços dos adubos e produtos químicos e a falta de assistência médica foram debatidos na reunião. Foi ainda focado o mau funcionamento da Cooperativa de Coimbra, dirigida por uma comissão administrativa e que nada tem feito no sentido de prestar apoio aos pequenos e médios agricultores.

Barreto repõe tudo no seu "lugar"

De acordo com um despacho do MAP, datado de 4 de Novembro do ano passado e publicado no «Diário da República» no dia 7 deste mês, vai **ser de novo «ressuscitada»** a Fundação Maria Clementina Godin de Campos considerada por aquele Ministério de «alto interesse» para o País.

A referida Fundação tinha sido fundada em Galveias, **concelho de Ponte de Sor, em 4 de** Julho de 1956. Esta medida demonstra como o ministro Barreto está empenhado em repor no Alentejo **tudo como dantes**. Aliás um despacho semelhante foi publicado em princípio de Dezembro de 1977 relativa à Fundação da Casa de Bragança que antecedeu uma portaria na qual se afirmava que os prédios rústicos da Fundação não eram expropriáveis.

Na altura o MAP entregou à Casa de Bragança 14 mil hectares de terras que estavam integradas em nove cooperativas e UCPs dos distritos de Évora e Portalegre.

Produtores de leite exigem revisão de preços

Numa reunião que decorreu, no último domingo, em Lousada, os produtores de leite daquele concelho e de Penafiel aprovaram uma moção na qual exigem a abolição do leite «C», a revisão dos preços daquele produto e a melhoria de assistência técnica.

Apenas uma voz discordante se levantou na reunião, a do sr. Costa e Silva, dirigente da União das Cooperativas de Leite de Vila do Conde, empresa ligada à CAP.

Em SETÚBAL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LOUREIRO

Em FARO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA-LIVRARIA MAGALHÃES

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado, havia nevoeiro em alguns locais do Norte e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	5º
BRAGANÇA	0º
VILA REAL	6º
PORTO	7º
PENHAS DOURADAS	3º
COIMBRA	6º
PORTALEGRE	8º
LISBOA	8º
ÉVORA	8º
SINES	10º
BEJA	8º
SAGRES	12º
FARO	11º
PONTA DELGADA	13º
FUNCHAL	17º

TEMPERATURAS EXTREMAS

PRAIA DA ROCHA
Máxima.....14,7º
FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO
Mínima.....01,7º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
3.43 4,4 m	9.30 0,6 m
10.11 4,2 m	21.40 0,7 m
Dia 11	
4.30 4,5 m	10.10 0,6 m
16.57 4,2m	22.31 0,8 m
Dia 12	
5.15 4,4 m	11.02 0,7 m
17.45 4,0 m	23.16 1,0 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco de Leste; formação de geadas nas regiões do interior de Norte e Centro; neblinas matinais.

AMANHÃ
NASCER AS 7.55
OCASO AS 17.35

DIA 16 DIA 24 DIA 31 DIA 7

rádio

1.º Programa

18.00 Noticiário, separador; **18.10** «Hoje respondemos por música», por António Vitorino d'Almeida; Orquestras; **19.00** «Poemas e poetas»; Música variada; **20.00** Jornal da noite; **20.30** Melodias; **21.00** 4.º episódio do folhetim «O Imortal de Florença», de Álvaro Martins Lopes; **21.20** «Contraponto»; **24.00** Último jornal; **00.20** Jazz; **00.30** Vozes na noite; **01.00** «Música na noite» (RDP/Centro).

2.º Programa

20.00
Música sinfónica: Concerto n.º 1, em ré maior, k. 412 (Mozart); Concerto n.º 3, em mi bemol maior, k. 447 (Mozart); Sinfonia n.º 3, em mi bemol maior, op. 10 (Dvorak). **21.10** Ópera: 1.º acto de «Sonho de uma noite de Verão» (Benjamin Britten); **22.00** Música de piano de Tchaikovsky, por Philippe Entremont; **22.30** «O Gosto pela Música»; pelo dr. João de Freitas Branco; **23.00** Intercâmbio musical: 6.ª Bienal da Música de Berlim, 1977 — gravações cedidas pela Rádio da República Democrática Alemã: Concerto pela Orquestra do Estado de Dresde; 1.ª parte: «Variações» — concerto p/orquestra, de Jurgen Knauer; Concerto n.º 1 em ré maior, op. 19 p/violino e orquestra (Prokofieff); Intervalo: Canções (Schubert); 2.ª Parte: Concerto p/violoncelo e orquestra (Siegried Matthus); Sinfonia «Mathias o Pintor» (Hindemith); **01.00** Fecho.

3.º Programa Nacional e Regional (290 m)

18.00 «Contacto»; **18.20** Títulos de 1.ª página; **18.30** Actualidade; **18.45** Fórmula 1; **19.05** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.25** Tempo Citroen; **20.10** Antologia; **20.30** Pesquisa; **21.00** «A música e as vozes»; **21.30** «Quando o telefone toca»; **23.03** Novas de Alegria; **23.20** «Nocturno»; **24.00** «Nocturno» (continuação); **00.15** «Dia a dia com o passado»; **02.00** Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia

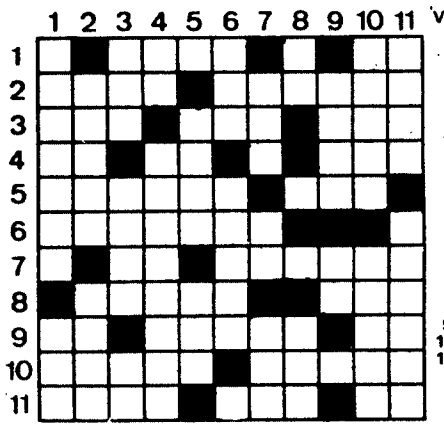
16.00 «Gong» — Realização de João David Nunes; **19.00** «Em órbita»; **20.00** «Forum» — realização de Jorge Lopes; **22.00** «Auditório»; **00.00** «Prisma» — realização de Fernando Quinas; **02.00** Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08 Apelos; **18.15** Igreja em notícia — palavra do dia; 18.30 Transmissão do Terço da Igreja de S. João de Brito; **19.00** Programa da Liga dos Amigos de RR; **20.00** wobjectivo; **20.53** Apelos; **21.05** Curso de Língua Alemã; **21.30** Ao Encontro da **Grande Música**; **22.00** Quando o **telefone toca**; **22.30** Temas Vivos; **23.30** Diccionário de Economia; **23.55** Meditando.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO
PROBLEMA N.º 11936

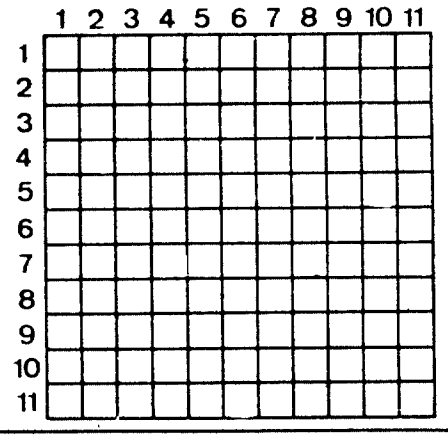


HORIZONTAIS:
1 Artigo definido. Comportamento. Tempo do verbo ser. Post-scriptum.
2 Cobra venenosa, de Nova Granada. Luz.
3 Larva das feridas dos animais. Ruim. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia.
4 Vê. Nome de letra. Conjunção.
5 Resude. Em as.
6 Amaciara.
7 Antes de Cristo. Unia.
8 Guarnecera de asas. Ente.
9 Artigo indefinido. Invulgares. Neon (s.q.).
10 Raparigas. Vagarosa.
11 Lavram. Ente. Sufixo que designa estado.

VERTICAIS
1 Meter em tulha. Artigo indefinido.
2 Praia. Grande afeição.
3 Caminho. Género de pássaros dentirrostros. Centiare.
4 Seguia. Fecharam um pouco os olhos.
5 Baliza. Freguesia do concelho de Penafiel.
6 Fedor. Abranger.
7 Lâmpada. Preposição e artigo. Ice.
8 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Ente.
9 Tamada. Ateza Serenissima.
10 Comes. Bolha de ar.
11 Ecoas. Confrontar.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7997



HORIZONTAIS:
1 Içai. Gritas.
2 Capital do Senegal. Rezo.
3 Em mais alto grau. Remam para trás.
4 Amónio (s.q.). Nome de letra. Nota musical.
5 Ilha e cidade perto da Península de Malaca.
6 Celebro (fig). Levante. Bário (s.q.).
87 Vila e concelho do distrito de Aveiro.
8 Animal doméstico. Sugaras o leite materno.
9 O sono das crianças. Porção de peixe que se vende em leilão.
10 Valetas. Muito.
11 Criminoso. Esmoncam.

VERTICAIS:
1 Equipas. Repetir.
2 O mesmo que perda.
3 Acrescentei. Dito. Estréi-ido de desmoronamento.
4 Seguias. Distrito da ex-Índia Portuguesa. Pronome pessoal.
5 Ruim. Antiga unidade monetária da Alemanha. Gálio (s.q.).
6 Botequim. Estacionamos.
7 Erbio (s.q.). Saltem. Sua Santidade.
8 Lugar onde há cerejeiras.
9 Rata. Perfume.
10 Terra nova e arroteada de fresco. Peixe do Algarve.
11 Adicionara. Vai para fora.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11935

HORIZONTAIS:
1 VELHICE. E.
2 Ama. Mordiam.
3 Lava. Erro.
4 Ilo. Prosa.
5 Dá. Paire. An.
6 Areara. Java.
7 Rã. Soa. Ir.
8 Sãs. Id. Vi.
9 Adro. Aa.
10 Apitara. Im.
11 Liais. Ruas.

VERTICAIS:
1 Validar. MAL.
2 Emalaras. Pi.
3 Lavo. Avia.
4 Paus. Ti.
5 Im. Par. Aas.
6 Corrias. Dr.
7 Er. Or. Oirar.
8 DESEJADO.
9 Eira.
10 Ar. Avivais.
11 Amornariam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7996

HORIZONTAIS:
1 Évora. Acaba.
2 Somas. Tarar.
3 Ci. Seroa. Re.
4 Atrás. Ara.
5 Lais. Ba. Por.
6 Ada. Barres.
7 Rosa. Ar.
8 Cabrita.
9 Creta. Vaga.
10 Passa. Varar.
11 Ao. Arrá. Aro.

VERTICAIS:
1 Escalara. Pá.
2 Voltado. CÃO.
3 Om. Rias. Rs.
4 Rasas. Acesa.
5 Ases. Atar.
6 Barba.
7 Atolar. Va.
8 Caa. Raiva.
9 Ar. Apertara.
10 Barros. Agar.
11 Arear. Aro.

PROVÉRBIO: A vida é uma luz ao vento.

farmácias

LISBOA

TURNO 62

Até as 22 horas

ALMEIDA — Rua Silva Carvalho, 136 (Tel. 681726). **BERNA** — Av. Berna, 44-A (Tel. 773568). **BRISALIA** — Av. Rio de Janeiro, 66-A (Tel. 722368). **CANTO** — Estr. Laranjeiras, 202-B (Tel. 780841-788904). **CARDOTRE, LD.ª** — Av. Visconde Valmor, 28-A-C (Tel. 772291). **CENTRAL DO ARREEIRO** — Avenida de Paris, 2, 2-A (Tel. 720820). **CENTRO FARMACEUTICO** — Rua Portas de St.º Antão, 88 (Tel. 321211). **DURAO** — Rua Garrett, 90-92 (Tel. 324166). **ELMA** — Rua D. Maria Pia, 58-A (Tel. 686176). **HIGIENE** — Rua Cidade Vila Cabral, Lote 43 (Olivais) (Tel. 310026). **IDEAL** — Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (Tel. 49-A (Tel. 892803). **LIDIA ALMEIDA** — Calç. da Ajuda, 170 (Tel. 637318). **LYS** — Rua da Esperança, 17-19 (Tel. 660913). **MARLUZ** — Calç. de Picheleira, 140-B -C (Tel. 720703-728395). **MARTINS, Ld.ª** — Rua Fernao de Magalhaes 33 (Tel. 849448). **MONTE (do)** — Rua Senhora do Monte 30-A-B (Tel. 867842). **MUNDIAL, Ld.ª** — Largo D. Estefania, 10 (Tel. 45578). **PATULEIA, Herd.** — Alam. Linhas de Torres, 262-B (Tel. 790332). **PINTO** — Rua Gampolide, 11-A (Tel. 682610). **RIBEIRO E CASTRO** — R. Braamcamp, 52-C (Tel. 43409). **ROMA** — Av. Roma, 85-B (Tel. 772466). **ROMANO BAPTISTA** — Rua Passos Manuel, 6-10 (Tel. 570593). **SANTA CRUZ** — Av. Gomes Pereira, 34-A (Tel. 704828). **SANTA LUZIA** — Rua da Saudade, 2-B, (Tel. 869831). **SANTO AMARO** — Rua Filinto Elísio, 29-A-B (Tel. 637070). **S. MIGUEL** — P.ª Francisco de Morais, 1 (Tel. 771469). **SOUSA MARTINS** — Rua Sousa Martins, 25 (Tel. 553468). **ZIONAL** — Rua Morais Soares, 56-C (Tel. 847708).

Permanente

BERNA — Av. Berna, 44-B (Tel. 773568). **CANTO** — Est. das Laranjeiras, 202-B (Tel. 780841). **CENTRO FARMACEUTICO** — Rua Portas St.º Antao, 88 (Tel. 321211). **ELMA** — Rua D. Maria Pia, 358-A (Tel. 686176). **IDEAL** — Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (Tel. 892803). **LIDIA ALMEIDA** — Cal.ª da Ajuda, 170 (Tel. 637318). **LYS** — Rua da Esperança, 17-19 (Tel. 660913). **PATULEIA, H.ºs** — Alam. Linhas de Torres, 262-B (Tel. 790332). **ROMA** — Av. Roma, 85-B (Tel. 772466). **SOUSA MARTINS** — Rua Sousa Martins, 25 (Tel. 553468)

LINHA DE SINTRA

AMADORA — **Dias** — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589) Permanente; **Carmelo** — R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 933303) Até às 22 horas. **DAMAIA** — **Lemos** — R. de Goa, 21-A (Tel. 971121). **QUELUZ** — **Zeller** — R. da República, 83 (Tel. 950045). **CACÉM** — **Guerra Rico** — Agualva Entre Lotes, 6 e 7 Freixo Capitão (Tel. 2944002). **MEM MARTINS** — **Química** — Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012) Até às 24 horas. **CAMARATE** — **Nova** — Cid. Lisboa, 94 (Tel. 2518726). **MERCÊS** — **Claro Russo** Até às 21 horas. **RIO DE MOURO** — **Riomouro** — Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 21 horas). **S. PEDRO DE SINTRA** — **Valentim** — (Tel. 980456) Permanente. **COLARES** — **Abreja** (Tel. 299088).

OUTRA BANDA

ALCOCHETE — **Gameiro** — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100). **ALHOS VEDROS** — **Gusmão** — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020). **ALMADA** — **Cristo Rei** — Av. do Cristo Rei, 31-A (Tel. 2766498). **LARANJEIRO DE FORA** — **Araújo** — **BARREIRO** — **Soares** — Av. Alfredo da Silva, 1 (Tel. 2073023). **COVA DA PIEDADE** — **Atlântico** — Av. Rainha D. Leonor, 45-A (Tel. 2764466). **MOITA** — **União Moitense** — Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025). **MONTIJO** — **Montepio** — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 2310035). **SESIMBRA** — **Leão** — Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471). **SEIXAL** — **Soromenho** — R. Paiva Coelho, 3 (Tel. 2218560). **COSTA DA CAPARICA** — **Higiânica** — Av. da República, 23 (Tel. 2400020).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS — **Cabrita** — Miraflores (Tel. 2101486). **ALCABIDECHE** — **Carvalho** — Até às 21 horas. **PORTO SALVO** — **Ferreira Bastos** — Até às 21 horas. **CARCAVELOS** — **CENTRAL** — Até às 24 e das 0 às 9 horas. **CARCAVELOS** — **Vilar** — Até às 22 horas. **S. DOMINGOS DE RANA** — **Godinho da Silveira** — Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas. **PAÇO DE ARCOS** — **Godinho** — Av. Ptrão Lopes, 4 (Tel. 2432039) Até às 22 horas. **OEIRAS** — **Central** — R. Conde Ferreira, 29 (Tel. 2430058) Até às 24 e das 0 às 9 horas. **NOVA OEIRAS** — **Leal** Até às 21 horas. **PAREDE** — **Brandão** — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054) Até às 24 e das 0 às 9 horas. **PAREDE** — **Junqueiro Mendes** — Até às 21 horas. **AMOREIRA** — **Amoreira** — (Tel. 262313-267314) Até às 22 horas. **MONTE ESTORIL** — **Lopes** — R. Hangar, 3 (Tel. 260008) Até às 21 horas. **CASCAIS** — **A. Costa** R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214) Até às 21 horas; **Cordeiro** — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

PORTO
(De dia e só até às 22 horas)

COSTA CABRAL — Rua de Costa Cabral, 1832 (Tel. 480780). **FONTE DA MOURA** — Rua de Tanger, 1463 (Tel. 681444). **BARROS** — Rua do Bonjardim, 1292 (Tel. 487032). **FATIMA** — Rua de Oliveira Monteiro, 475 (Tel. 65406). **GARANTIA** — Rua Fernandes Tomas, 696 (Tel. 24645). **SA** — Rua Vale Formoso, 181 (Tel. 480427). **SARABANDO** — Largo dos Loios 36 (Tel. 21701). **INIS** — Rua Martins de Albuquerque, 247.

(De dia e toda a noite)

BATALHA — Praça da Batalha, 26 (Tel. 25924). **CAMPO** — Praça da Republica, 118 (Tel. 25116). **INVICTA** — Rua do Bonfim, 330 (Tel. 51212). **MIRA PAULO** — Rua de Castelo de Numao, 37 (Tel. 64658)

COIMBRA
(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

MIRANDA — Praça do Comercio, 41 (Tel. 23261).

cartaz de cinemas e teatros

abCINE
Centro Comercial de Alvalade

Sala A — 14, 16.30, 19 21.30 e 24 h.
NEW YORK, NEW YORK
N. ac. M/ 13 anos

Sala B — 13, 15, 17, 19, 21.30, 24 h.
UM CADÁVER DE SOBREMESA
N. ac. M/ 13 anos

ALVALADE 897480
Av. Roma

14.30, 17.45 e 21.00
4.ª semana
UM CASO ESTRANHO
c/ Amitabh Bachhan e Parveen Babi
int. a men. 13 anos

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A

14, 16.30, 19 e 21.30
3.ª semana
A MAIS LOUCA AVENTURA DE BEAU GESTE
de Marty Feldman
N. ac. M/ 13 anos
As 24.00
FERRO EM BRASA
(18 anos)

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45

15.30, 18.30, 21.30
3.ª semana
Bud Spencer em
O REGRESSO DO INSPECOR MARTELADA
de Steno
n. ac. M/13 anos

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
7.ª semana
KING KONG
de John Guilhermin
c/ Jeff Bridges, Charles Grodin, Jessica Lange
Int. M/ 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

14, 16.30, 19 e 21.30 h
4.ª semana
AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA
Para todos
Falado em português

CASTIL 530194
Rua Castilho

15.30, 18.30, 21.30
3.ª semana
Bud Spencer em
O REGRESSO DO INSPECOR MARTELADA
de Steno
N. ac. M/ 13 anos

CINE CITY
Rua Tomás Ribeiro, 34

14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45
6.ª semana
O PRINCIPE E O POBRE
c/ Rex Harrison, Charlton Heston e Raquel Welch
Não acon. a M/13 anos

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.
SAIAS ACIMA... JÁ
int. m/18 anos
As 24.00
HEROIS DO OESTE
Nao acons. a M/13 anos

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

14 16.30 18.45 21.30
5.ª Semana
O BELO ANIMAL
c/ Jean-Paul Belmondo e Raquel Welch
N. ac. M/ 13 anos

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 Algés

15.30, 21.00
CRONICA DOS ANOS DE BRASA
Int. a M/13 anos

EDEN 320768
P. Restauradores, 21

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
7.ª semana
KING KONG
de John Guilhermin
Int. a M/13 anos

ESTUDIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

15.30, 18.30 e 21.30 h
4.ª semana
c/ Liza Minnelli e Robert de Nira
NEW YORK, NEW YORK
de Martin Scorsese
Não acons. men. 13 anos

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83

15.30, 18.30, 21.30
7.ª Semana
A LICEAL
c/ Gloria Guida
n.ac.m/18 anos

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35

15.15
A GRANDE PARODIA
21.15
DOMINGO NEGRO

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

15.15, 18.30 e 21.30
Sean Connery e
O PROXIMO HOMEM
de Richard Sarafian
Int. a M/ 13 anos

LONDRES 801313
Av. Roma, 7-A

14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
12.ª semana
AS BELAS MULHERES DOS OUTROS
Não acons. m/ 13 anos

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha

14, 16.30, 19, 21.30
4.ª semana
A GUERRA DAS ESTRELAS
c/Alec Guiness e Peter Cushing
Não ac. M/ 13 anos

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A

15.15, 18.30 e 21.30
4.ª semana
UMA VEZ NÃO BASTA
c/Kirk Douglas, Alexis Smith, Melina Mercouri, Brenda Vaccaro
Não acons. men. 18 anos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

14.15, 16.45, 19, e 21.30 h.
6.ª Semana
O seu espectáculo de festas
UM AMERICANO EM PARIS
de Vincent Minnelli
c/ Gene Kelly e Leslie Caron
Para todos

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7

15.15 e 21.15 h.
SOFRIMENTO DE AMOR
Com Shashi Kapoor e Sharmila Tagare
N. ac. M/13 anos

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20

15.15, 18.15 e 21.15 h
2.ª semana
O PALÁCIO DO AMOR
Int. M/13 anos

OLYMPIA 325309
Rua Condes, 11 a 23

Sessões continuas a partir das 14.00
2.ª Semana
CASAIS CLANDESTINOS
c/ Philippe Caste e Anne Libert
int. a M/18 anos

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122

14.15, 16.30, 18.45, 21.30
Michael Congh, Margo Johns, Jess Conrad
KONGA
de John Lemant
Não acons. men. 18 anos

POLITEAMA 326305
Rua Portas de St.º Antão

14.15, 16.30, 19 e 21.30
2.ª semana
O TERROR DOS ABISMOS
c/ Stephen Boyd
Int. a M/ 13 anos

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

Sala 1 14.30, 16.45, 19, 21.15
INSERTS
Int. a M/ 18 anos

Sala 2 15, 17, 19, 21, 23
FRANÇA SOCIEDADE ANÓNIMA
Int. a M/ 18 anos

Sala 3 15, 17, 19, 21, 23
PARTNER
Não acons. men. 13 anos

Sala 4 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
PASQUALINO DAS 7 BELDADES
n. ac. M/18 anos

RESTELO 810375
Av. Torre de Belém

21.30
8.ª semana
A GRANDE PARÓDIA
para todos

ROMA 887778
Av. Roma, Lote JRB

15.30. 18.30, 21.30
SANGUE FRIO EM ÁGUA QUENTE
c/ Paul Newman
N. ac. M/ 18 anos

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Charles Bronson e Alain Delon em
SOL VERMELHO
n. ac. M/ 13 anos

SÃO JORGE 579144
Av. Liberdade, 175

15.15, 18.30, 21.30
4.ª semana
NEW YORK, NEW YORK
de Martin Scorsese
Não acons. m/ 13 anos

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

15, 17, 19, 21.30
PASQUALINO DAS 7 BELDADES
c/ Giancarlo Giannini
n. ac. M/18 anos

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

15.30, 18.30 e 21.30
7.ª semana
O PRINCIPE E O POBRE
c/ Rex Harrison, Charlton Heston e Raquel Welch
n. ac. M/13 anos

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) Tel. 371573
Estação do Rossio

10, 12, 14, 16, 18, 21.30 e 24
4.ª Semana
UM CADAVER DE SOBREMESA
c/Truman Capote, Peter Falk, Alec Guiness, Peter Sellers, David Niven
Não acons. men. 13 anos

TIVOLI 570595
Av. Liberdade, 188

A partir das 21.30
2001: ODISSEIA NO ESPAÇO
De Stanley Kubrick
Nao acon. M/13 anos
15.15, 18.30 ultimas
AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA
(Para todos)

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

15.15, 18.30 e 21.30 h
9.ª semana
CASSANDRA CROSSING
c/ Sophia Loren e Richard Harris
n. ac. M/18 anos

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial — Damaia

21.15
DUELO NO MISSOURI
Não acons. a men. 18 anos

cinemas

LISBOA

TRINDADE — «O Conde Barão», às 21.30 (13 anos)

MARIAVITORIA — «Alto e Paraoo Baile», as 20.30 e 22.45 (18 anos)

LAURAS ALVES — «Calcinhas Amarelas», as 21.30 (18 anos)

TEATRO DO BAIRRO ALTO — «As Tres Irmas», as 21.15 (18 anos)

TEATRO ABERTO — «Os Macacoes», as 21.45 (13 anos)

ABC — «O da Guarda», as 20.30 e 22.45 18 anos)

TEATRO DA GRAÇA — «Uma Abelha na Chuva», as 21.30 (13 anos)

PORTO

A DA BANDEIRA — «Aqui Quem Manda sou eu», às 21.30 (13 anos)

LISBOA

CINEARTE — «Bucktown, Cidade Corrupta», às 21.30 (18 anos)

PARIS — «O Gang», as 21.30 (13 anos)

CINEAUDITORIO — «A Mao de Ferro» as 21.15 (18 anos)

COLISEU — «Zameen», às 21.30 (13 anos)

CAPITOLIO — «As Memorias Intimas de Miss Aggie» às 17, 19 e 21.30 (18 anos)

PROMOTORA — «Os Acrobatas do Crime», as 21.15 (18 anos)

JARDIM — «As Aventuras de Taklakan», as 21.15 (13 anos)

LUMIAR — «O Mestre do Kungfu», as 21.30 (18 anos)

LINHA DE CASCAIS

ALGES — **Stadium** — «Zardoz», às 21.15 (18 anos)

PAÇO DE ARCOS — **Chaplin** — «Os Destemidos da Noite», às 21.15 (18 anos)

ESTORIL — **Casino** — «Primo, Prima», às 17 e 21.15 (13 anos)

OUTRA BANDA

ALMADA — **Academia** — «Desgraças de citadino», às 21.15 (13 anos)

ALMADA — **Incrivel** — «A Flecha Sagrada», às 21.15 (13 anos)

LINHA DE SINTRA

AMADORA — **Lido** — «King Kong» às 21.15 (13 anos)

MEM MARTINS — **Cine Chaby** — «Crime Perfeito», às 21.15 (13 anos)

PORTO

JÚLIO DINIS — «Chega-lhe Amigo» às 21.30 (13 anos)

COLISEU — «Amor a Vida», as 21.30 (13 anos)

ESTUDIO — «O Homem da Mascara Dourada» as 21.30 (13 anos)

CARLOS ALBERTO — «New York, New York», às 21.30 (13 anos)

CHARLOT — «História da Cinderela», às 21.30 (para todos)

BATALHA — «A Super Patrulha», às 21.30 (13 anos)

RIVOLI — «O Voo das Águias», às 21.30 (13 anos)

PASSOS MANUEL — «King Kong», às 21.30 (13 anos)

TRINDADE — «Cassandra Crossing», às 21.30 (13 anos)

ÁGUIA D'OURO — «Senhoras ao Vosso dispor», às 21.30 (18 anos)

OLIMPIA — «A Mulher Dragão», às 21.30 (18 anos)

ESTUDIO FOCO — «Casanova», as 21.30 (18 anos)

CHAPLIN — «Taxi Driver» às 21.30 (18 anos)

ESTÚDIO 400 — «Demasiado risco para um Homem Só» às 21.30 (18 a.)

SALA BEBE — «Alice já não mora aqui», às 21.30 (18 anos)

SAO JOÃO — «Intriga em Família», as 21.30 (13 anos)

COIMBRA

GILVICENTE — «Os Amores de uma Loura», as 21.30 (18 anos)

S. TEOTONIO — «Daisy Miller» às 21.30 (13 anos)

AVENIDA — «Lodona Cidade», as 21.30 (18 anos)

TIVOLI — «Domingo Negro», as 21.30 (18 anos)

Em MANGUALDE o «DL» é vendido por Afonso Rodrigues Aires PAP. AIRES, Rua do Grémio

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TECNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321194/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
ENO TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

ROUBARAM ESTUPEFACIENTES

Assaltada farmácia do Santa Maria

A farmácia do Hospital de Santa Maria foi assaltada a noite passada, tendo sido levada grande quantidade de seringas e medicamentos com base em estupefacientes.

Numa altura em que as farmácias se protegem dos assaltos aos estupefacientes, guardando-os inclusivamente em cofres-fortes, as portas da farmácia do Hospital Santa Maria tinham vidraças. E nem mesmo o argumento de haver um corredor e, portanto, local de passagem, serve. Como se sabe, a partir de certa altura da noite a vigilância é praticamente nula. Os assaltantes sabiam e as vidraças foram uma tentação.

Desconhece-se ainda a quantidade de medicamentos roubados, mas sabe-se já que foram levadas vinte qualidades diferentes de remédios, o que comprova que os assaltantes sabiam perfeitamente os produtos que queria e... levaram.

Presos carteiristas no Metro

Dois carteiristas foram ontem à tarde presos no Metro, no percurso entre as Picoas e o Saldanha, em plena «actividade», após terem furtado uma carteira e um porta-moedas.

A detenção deveu-se ao facto de um agente da Polícia Judiciária viajar naquela composição, tendo sido apreendidos aos carteiristas Eduardo Bastos e Fernando de Matos, o produto dos furtos, cerca de dez mil escudos, e identificadas as duas vítimas.

Sabe-se, a propósito, que se praticam diariamente centenas de furtos no Metro e as notícias de captura, como esta, são raras. Mas os carteiristas aumentam. A alguns deles são mesmo conhecidos pela sua «assiduidade» ao «trabalho» sem que se ponha cobro à sua actividade.

Inflação em 1978

Continuação da pág. 1

afirmando que a tendência para o aumento dos salários se mantém em 1978, o que impede a formulação de qualquer previsão para este ano, tanto mais que um controlo da inflação só seria possível se houvesse simultaneamente, uma deflação, nomeadamente no que se refere à diminuição do custo da produção, o que de modo nenhum cabe numa previsão realista.

No entender do dr. Miguel Cadilhe, a produtividade nacional não atingiu ainda os níveis normais e está muito longe disso.

As palavras do dr. Cadilhe não foram de molde a animar os presentes menos integrados na realidade económica portuguesa, até por assentarem numa visão técnica que parte de factos, e não de premissas teóricas, para chegar a conclusões realistas, o que é pouco frequente entre nós no momento presente. Equacionado o problema nestes termos, levantam-se outros de carácter prático, relacionados com o próprio objectivo do congresso, nomeadamente o de saber-se como é que se gere uma empresa num clima inflacionário imprevisível e dificilmente controlável. É este, certamente, o problema que mais interessa ao público que se deslocou à Faculdade de Economia, até porque afecta o futuro imediato de milhões de portugueses.

O ministro da Administração Interna, coronel Costa Brás, presidiu à sessão inaugural

O seu discurso seguiu-se ao do prof. Valente de Oliveira, presidente da Comissão de Planeamento da Região Norte, que explicou a razão de ser do colóquio e os critérios que presidiram à sua organização.

Previdência em greve pela negociação do CCT

Os trabalhadores das Caixas de Previdência e dos Serviços Médico-Sociais estão esta tarde paralisados entre as 14 e 30 e as 17 e 30, como forma de luta pela liberdade de negociação do Contrato Colectivo de Trabalho, cujas negociações se arrastam desde há mais de um ano e o Ministério dos Assuntos Sociais quer agora **impor com a publicação de** uma Portaria de Regulamentação de Trabalho.

Entretanto, como já havia sido anunciado, a referida greve terá a duração de apenas **meia hora nos postos clínicos** para que não sejam afectados os doentes que recorrem a esses serviços.

Assim, não foi tida em consideração a tomada de posição do MAS, ao cosiderar a greve irregular, por deficiente comunicação da Federação dos Sindicatos dos Escritórios do Sul e Ilhas.

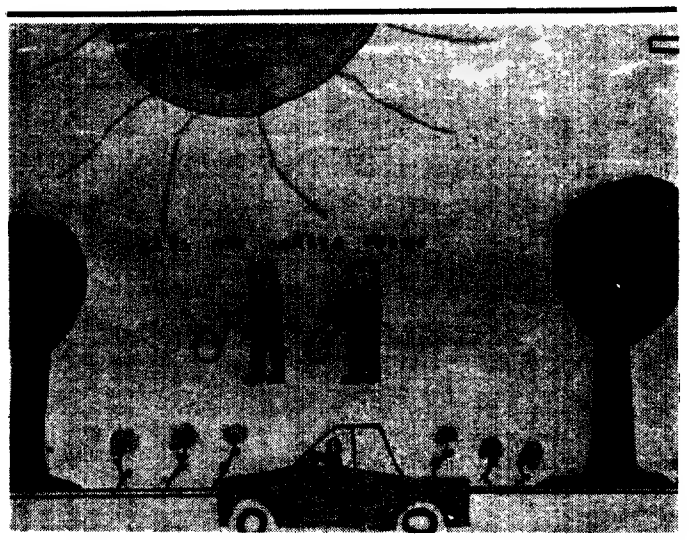
De facto, para o ministro dos Assuntos Sociais, o pré-aviso de greve é «nulo e de nenhum efeito», considerando «não vir aassinado nem autenticado, não preenchendo portanto as condições de eficácia da Lei da Greve».

Contudo, um informador da Federação dos Escritórios considera que a Lei da Greve foi cumprida não só pelo facto de o aviso ter sido publicado com antecedência legal em dois jornais como ainda pelo facto de **o pré-aviso ter sido escrito em** papel timbrado e ter sido entregue, em protocolo, acompanhado de ofício assinado.

Por outro lado, o MAS tentou desmobilizar a greve marcada e mantida para hoje, anunciando ontem que o Grupo de Trabalho incumbido de elaborar o projecto de PRT já apresentou as suas conclusões, o que faz prever a sua publicação a curto prazo, «dela resultando considerável aumento da massa salarial».

Recorde-se que os representantes dos trabalhadores recusaram a sua participação neste grupo de trabalho, por considerarem a necessidade de ser assegurada a liberdade de contratação colectiva do CCT da Previdência.

A greve de hoje conta com **o apoio da União dos Sindicatos do Porto que defende «que todos os trabalhadores sem excessão** e expressamente aos da Previdência, deve ser reconhecido o direito à livre negociação de contratos colectivos de trabalho, sem imposições limitativas por via administrativa».



Um dos desenhos expostos na Gulbenkian

COM EXCEPÇÃO DO GÁS E OXIGÉNIO PARA HOSPITAIS

Petroquímica suspende no dia 18 a expedição dos seus produtos

Os trabalhadores da Petroquímica decidiram suspender, a partir das 8 horas do próximo dia 18, a expedição dos produtos fabricados na empresa, com excepção do gás da cidade e oxigénio para fins hospitalares, e paralisar a sua actividade por tempo indeterminado a partir das 8 horas do dia 25.

Estas formas de luta, decididas em plenário de trabalhadores da Empresa de Petroquímica e Gás (EPG) ontem realizado, visam a suspensão do despacho do secretário de Estado da Energia e Minas que autoriza a instalação no Barreiro (Lavradio) de uma fábrica de produção de amoníaco e a ampliação da capacidade de produção de ureia naquela zona, preterindo assim o projecto apresentado pela Petroquímica.

Os trabalhadores da Petroquímica consideram que a execução deste despacho «causará prejuízos à economia nacional» e porá «em risco a maioria dos postos de trabalho na empresa», e pretendem o reexame dos «efeitos e alternativas possíveis» e dos «projectos em causa, com a participação dos trabalhadores e dos técnicos da EPG».

Serão abrangidos pela suspensão das expedições e pela paralisação laboral o amoníaco, o hidrogénio, o azoto, o anidrido carbónico (líquido ou sólido) e o oxigénio para fins não hospitalares.

Manter-se-á a produção de gás da cidade e de oxigénio para fins hospitalares e prosseguirão a actividade os trabalhadores indispensáveis à segurança das instalações, os do posto médico e os da cantina.

INTEGRADA NA CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

Exposição "A Criança e o Trânsito"

Abre hoje ao público, na Gulbenkian pelas 18 horas, uma exposição de desenhos subordinada ao tema «A Criança e o Trânsito» integrada na campanha de Segurança Rodoviária com desenhos por jovens dos 6 aos 15 anos.

A televisão produziu e transmitiu uma série de doze filmes dedicados aos jovens também integrados nesta campanha, com os quais se pretendeu para além da divulgação das normas de segurança, despertar a criatividade através da produção dos citados desenhos.

Os desenhos vão ser expostos na Galeria de exposições temporárias da Fundação bem como diverso material didáctico que pode ser utilizado no ensino da educação rodoviária. Todos os alunos dos estabelecimentos de ensino dos distritos de Lisboa, Santarém e Setúbal foram convidados a visitar a exposição.

A visita será guiada por um monitor de segurança rodoviária que para além de dar uma breve explicação do que se pretende com esta acção, orientará uma passagem de diapositivos didácticos a qual será seguida de diálogo e proceder-se-á à distribuição de material de divulgação de normas de segurança rodoviária.

Assistem à exposição os secretários de Estado dos Transportes e Comunicações, Orientação Pedagógica, Obras Públicas, Juventude e Desportos e o presidente do Conselho de Administração da Gulbenkian. A exposição está patente ao público até ao próximo dia 29 de Janeiro, das 10 às 17 e 30, excepto às segundas-feiras em que a Galeria se encontra encerrada.

Madame Pompidou almoçou em Belém

A dr.ª Manuela Eanes ofereceu hoje no Palácio de Belém um almoço à sr.ª Claude Pompidou, que se deslocou a Portugal para presidir à inauguração na Fundação Gulbenkian, das exposições «Six Regards» — o Centro Pompidou visto por seis fotógrafos, e «Geografia da Cor» — a que nos referimos noutro local.

Neste almoço, participaram também a sr.ª de Jean-Paul Anglés, embaixatriz de França, e as sras. dr.ª Madalena de Azeredo Perdigão, esposa do presidente da Fundação Gulbenkain, D. Maria Teresa Caldeira Coelho, esposa d chefe do Protolo do Estado, e D. Maria Antónia Garcia dos Santos, esposa do chefe da Casa Militar do Presidente da República.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE DEZEMBRO
41 280 exemplares
(Hoje 28 páginas)

Nota tome

GOSTOS

O sr. Kaúlza de Arriaga almoçou em Leiria. E segundo se relata na respectiva notícia difundida pelo MIRN, o menos que sua excelência chamou ao dr. Mário Soares foi «incompetente, falho de autoridade e culpado de compromissos marxistas».

O sr. Arriaga também manifestou o seu desprezo pela Assembleia da República, afirmando que «nenhum Governo responsável poderá governar com a actual Assembleia». E estranhou que o Presidente da República encarregasse o dr. Soares de diligenciar a formação de novo Governo.

Gostos não se discutem, sobretudo quando são proferidas entre o assado e o licor.

ERRATA

Nesta secção, por lapso de que pedimos desculpa aos leitores e ao «fadista» referenciado, dissemos que o dr. António Almeida Santos cantava o fado primorosamente. Rectifique-se: o dr. António Almeida Santos acompanha (primorosamente) o fado.

"Unidade PS-PCP" critica negociação governamental

O Movimento para a Unidade para o Governo PS/PCP dirigiu um convite por escrito ao PS e ao PCP para que um representante da direcção de cada um destes partidos tome a palavra no comício de unidade que vai organizar na sexta-feira, às 21.30 nos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, e explique as suas posições. Neste comício estão previstas intervenções de trabalhadores, militantes e simpatizantes do PS, do PCP, da OST e sem filiação partidária, e ainda os deputados independentes Carmelinda Pereira e Aires Rodrigues. Esta revelação foi feita hoje de manhã no decorrer de uma conferência de Imprensa.

Na carta dirigida às direcções do PS, os promotores da iniciativa, depois de lembrarem que uma grande parte dos trabalhadores portugueses deu a sua confiança aos dois partidos, que esses trabalhadores manifestam agora profunda inquietação face à constituição do novo Governo, e que tanto os dirigentes do PS como do PCP, caracterizaram o CDS e o PSD como «partidos reaccionários, inimigos dos trabalhadores portugueses», perguntam «porquê, então, constituir uma plataforma com eles, um Governo com eles, quando o povo trabalhador os derrotou, os pôs em minoria na Assembleia da República, dando-vos a maioria a vocês, dirigentes do PS e do PCP?»

SELF SERVICE Manila LISBOA
Rua 1º de Dezembro, 47
MINI* PRATO 35.00
* Mini só no preço

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO
Síntese
da vida
internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 2/78

Terça-feira, 10 de Janeiro de 1978

Filipinas: Os Kalingas não querem morrer por uma barragem
Iemen do Sul: Experiência socialista no mundo árabe
Europa Ocidental: Dez milhões de imigrantes
Laos: Consolidação e avanços
América Latina: Empréstimos americanos

SUBSISTEM AMBIGUIDADES APÓS UM ANO DE CARTER NA PRESIDÊNCIA

■ Michel Tatu
□ LE MONDE

SERÁ UMA MÃO DE FERRO NUMA LUVA DE VELUDO OU SERÁ O CONTRÁRIO? UM HOMEM DO ÊXITO OU DO FRACASSO? UM SANTO HOMEM DA PROVÍNCIA, UM POLÍTICO OU UM HOMEM DE ESTADO?

Quase um ano depois da sua entrada na Casa Branca – que fez, tal como Giscard d'Estaing, a pé e em família – Carter continua a ser um homem incompreensível. Salvo raras excepções não é ferozmente criticado mas também não entusiasma. o facto de os augures ainda perguntarem se ele é ou será um grande presidente não é muito bom sinal. A lua-de-mel tradicionalmente concedida a todos os presidentes pela Imprensa e pelo Congresso terminou definitivamente este Outono com o caso Lance. Mas continua a ser-lhe concedido o benefício da dúvida.

A incerteza provém do facto de Carter ainda não se ter imposto nem por um estilo ou por uma equipa, como Kennedy; nem por uma certa visão política, como Nixon; nem mesmo por êxitos legislativos e uma grande autoridade, como Johnson. Nas sondagens, a sua cotação deu, já no Outono, menos de 60 por cento de satisfeitos, mais ou menos como a de Nixon no mesmo período do seu mandato (o cúmulo para alguém que queria ser a antítese do homem do Watergate), e muito abaixo da dos dois últimos presidentes democratas, Kennedy e Johnson. O que é ainda mais inquietante é que uma sondagem recente mostra que uma maioria de americanos (56 por cento) duvida da sua competência, mesmo que acredite nas suas boas intenções.

Estas dificuldades são principalmente devidas à aprendizagem mais rude que devia ter um homem «vindo de longe», sem amigos ou quase sem eles no «establishement» político de Washington. O próprio Carter confessa ter aprendido muito durante o seu primeiro ano na Casa Branca, principalmente no que diz respeito à administração do Congresso. Ele promete tornar mais lento o seu ritmo e não submergir os legisladores numa onda de projectos de lei. O que não mudará decerto é o estilo do presidente, a sua maneira de abordar os problemas e exercer a autoridade. Ora neste domínio começam a surgir algumas fraquezas.

Carter distinguiu-se por uma grande rectidão moral e um sentido agudo do dever e da justiça. É um «homem de bem» à maneira americana, improvisa em voz alta as orações no ofício de domingo, lê a Bíblia todas as noites e, ao que se diz, reza no seu escritório, entre duas reuniões. Mas até por estar seguro de estar no bom caminho, não sente a necessidade de «vender» activamente as suas ideias ou, se o faz, não é com muita habilidade. É certo que as opiniões divergem neste ponto. Para uns, o presidente é melhor nas suas explicações privadas do que em público; para outros as sessões que efectua em pequenas grupos a fim de convencer os parlamentares, são profundamente desconsoladoras.

É certo que, por dever, procura contacto (tem mais conversas e conferências de imprensa do que qualquer dos outros presidentes) mas é, por natureza, um solitário. Tal como Nixon, descobriu o retiro presidencial de Camp David, onde se refugia sempre que pode. Afirma querer trabalhar com toda a gente, mas não tem constância suficiente e destrói por vezes com inexplicáveis negligências o trabalho paciente que fez junto desta ou daquela categoria de notáveis.

UM AMOR EXAGERADO PELO DETALHE

Outra fraqueza: um amor exagerado pelo detalhe. Grande trabalhador – levanta-se às 6 horas, quando muito às 6 e meia e só se deita às 11 da noite –, Carter gosta que lhe entreguem apontamentos que percorre com assiduidade. Mas essa capacidade de assimilar os «dossiers» e de estudar mesmo pontos secundários, tem um efeito desmobilizador na equipa dos seus colaboradores cujas tarefas não se encontram suficientemente definidas. Como, por outro lado, o presidente recusa nomear um chefe de estado-maior da Casa Branca (o exemplo de Haldeman que foi o todo poderoso homem de Nixon serve-lhe de explicação), a falta de coordenação faz-se por vezes sentir bastante. Por isso as opiniões divergentes emitidas este Outono a poucos dias de intervalo, acerca da energia ou da política financeira, contribuiram para manter a incerteza entre os amigos da administração no Congresso e os meios de negócios.

A «Mafia dos Georgianos», instalada na Casa Branca, é, naturalmente, um dos alvos favoritos dos comentadores. Carter mostrou que, antes dele, todos os presidentes – e não somente Nixon estavam rodeados de amigos de confiança. Mas foi talvez um pouco por causa dessa crítica que o antigo governador da Geórgia aumentou consideravelmente as funções do vice-presidente Mondale, que associa a todas as suas decisões. O mesmo se dá com a ascensão política de Robert Strauss, natural do Texas, cujo papel ultrapassa de longe a condução da política comercial externa, permitindo ao presidente atingir meios que não lhe eram familiares.

Homem aparentemente de ferro, seguro dos seus direitos, Carter é, no entanto, capaz de mudar de opinião de um modo bastante desconcertante. O caso mais impressionante aconteceu na Primavera, quando o presidente renunciou de súbito ao reembolso de 50 dólares de imposto, aos contribuintes, o que se comprometera a fazer, e a Câmara o autorizara. Mas há outros exemplos deste género, desde o abandono das propostas feitas no mês de Março aos soviéticos, nas nego-

O presidente Carter ao chegar a Paris com a esposa, para uma visita oficial de três dias, foi recebido à saída do avião pelo presidente Giscard d'Estaing.

Este aperto de mão entre Carter e Miterrand significou o fim do «programa comum» da esquerda francesa. Carter «avisou» que queria que o PS francês se afastasse do PCF... Ingerência de Carter na política francesa? Que ideia!

FILIPINAS

OS KALINGAS NÃO QUEREM MORRER POR UMA BARRAGEM

■ **Philippe Pons**
□ **LE MONDE**

No horizonte, as montanhas juntam-se numa estreita garganta, cone imenso onde as linhas do vale parecem convergir. Em todo o lado, os arrozais em socalcos escalam as encostas, ondulando conforme as sinuosidades do relevo são maiores ou menores. Ao longe, a perder de vista, como um rebanho azulado, reflectem o céu, quais degraus de vidro de uma escadaria de Titã. Do cimo dos montes coroados de pinheiros, onde há girassóis, estendem-se em longas manchas escuras as terras preparadas para as culturas com as queimadas. No fundo do vale serpeia um rio de águas turbulentas.

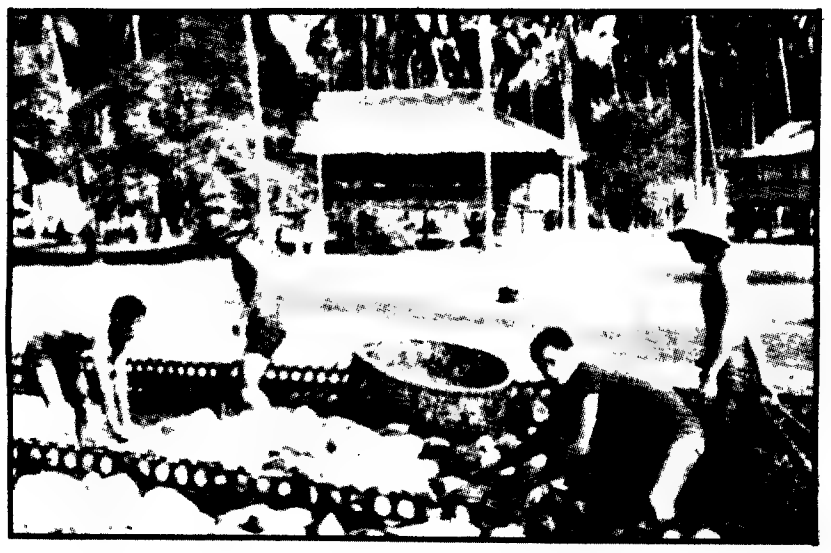
É aqui, na confluência dos rios Pazil e Chico, não longe da pequena cidade de Lubuagan, numa das paisagens mais espantosas esculpidas pelo homem, que deve ser construída «Chico IV», a maior das quatro barragens que em breve tranformarão o vale numa sucessão de lagos artificiais. O projecto é um dos mais importantes da Ásia. Custará mil milhões de dólares e permitirá alimentar, em electricidade, a maior parte de Luçon, a ilha principal do arquipélago filipino.

Em Tomniangan, perto de uma das raras pontes que atravessam o Chico, estão situadas as instalações das equipas de engenheiros da National Power Corporation, realizadora do projecto. A presença nas proximidades de dois batalhões de infantaria em armas, mostra que a empresa levanta alguns problemas. De facto, a construção das barragens condena à dispersão e, com o tempo, ao desaparecimento, uma etnia: os Igorots, à volta de meio milhão de pessoas que habitam a região há quase dois milénios e aí desenvolveram uma cultura original baseada na autonomia e com crenças animistas. Os Igorots dividem-se em quatro grandes tribos: Bantoc, Kalinga, Ifugao e Benguet. As duas primeiras sofrerão muito com o projecto governamental visto que contam umas cem mil pessoas.

A província das Montanhas, a norte de Luçon, é uma das mais afastadas e teve pouca influência espanhola e americana. Os próprios padres espanhóis depressa renunciaram a converter os «infiéis Igorots» que, nas suas montanhas, opunham uma grande resistência. Ainda hoje são pouco cristianizados. Após a colonização americana, em 1898, os contactos com o exteriror foram mais frequenetes mas a maioria das tribos continua a viver segundo os costumes ancestrais.

Na aldeia onde chegamos, perto de Tinglayan, a uns vinte quilómetros de Lubuagan, aproxima-se a hora do almoço. A maioria dos homens estão nos arrozais. Alguns deles, idosos, com um simples pano torcido passando-lhes entre as pernas, amolam as facas de mato em pedras.

As mulheres têm tarefas importantes na comunidade. Elas também trabalham nos arrozais transportando enormes cargas à cabeça, e restabelecendo o equilíbrio com leves movimentos dos braços, a fim de passar pelos estreitos muros da irrigação. Algumas delas, diz-se, têm um poder subrenatural de curandeiras. Nas casas onde o ar entra por todos os lados, entre as lamelas



de pinheiro ou a esteiras, elas lam animais. Cortadores de cabeças entre tribos, os Kalingas são, em contrapartida, muito calmos dentro da comunidade.

Animistas, os Kalingas acreditam que o espírito dos mortos continua a viver. «O café cresce sobre os sues túmulos, prova de que a vida prossegue», diz-nos o chefe da aldeia. «Se deixamos a terra dos nossos antepassados para a abandonar às águas da barragem, quem se ocupará das suas almas? Desenraizadas, morrerão debaixo de água».

Embora não seja a única, é esta uma das razões que levam os Kalingas a bater-se contra as autoridades que querem expulsá-los da sua montanha. O projecto data de 1974. A construção devia ter começado o ano passado, mas a resistência das tribos adiou os trabalhos. Por várias vezes, equipas de engenheiros tiveram de recuar perante os indígenas, armados de lanças e de flechas. Perto de Bantoc foram as mulheres, que na ausência dos homens, de faca de mato e, segundo a tradição, completamente nuas, repeliram os invasores. A empresa alemã encarregada do estudo do projecto, desistiu e foi-se embora, em Outubro de 1976.

O governo confiou então a operação à National Power Corporation. Ao mesmo tempo e mudando de prioridade, concentrava os seus esforços na barragem número quatro, perto de Lubuagan, renunciando momentaneamente à «Chico II», numa região onde habitam os Bantocs, particularmente belicosos. Os Kalingas pareciam menos unidos às autoridades. Embora onze aldeias devam ser destruídas e dez mil pessoas deslocadas, o governo pensava que, com dois batalhões, o caso seria rapidamente resolvido. Os ataques aos campos da National Power Corporation, a sucessão de incidentes — morte na floresta de soldados isolados — mostram que os Kalingas não são tão fáceis como isso.

CONTRA O INVASOR

Todas as aldeias estão ligadas às vizinhas por pactos de paz (bodang). Estes pactos regulam a utilização da água e permitem aos membros das comunidades signatárias deslocarem-se livremente. A pequena aldeia de Ableg, tem, disseram-nos cinquenta e cinco pactos com as comunidades, mesmo as mais afastadas. Esta instituição desenvolveu-se no fim do século passado com o crescimento dos contactos entre comunidades ao longo da estrada estratégica construída pelos espanhóis entre Abra e o vale do Chico, através da Cordilheira Central. Os pactos, dos quais é garante um velho da aldeia, comportam cláusulas precisas, em caso de litígio. Mas muitas vezes um incidente grave — a morte de um membro de uma das aldeias por um habitante de outra aldeia — salda-se por uma expedição punitiva na aldeia do assassino. Porque a alma da vítima será «errante» até ao dia em que trouxeram a cabeça do assassino ou de um indivíduo que lhe seja próximo. A designação do «vingador» dá origem a grandes cerimónias durante as quais se degolam animais.

RIVALIDADES TRIBAIS

«Se não tivéssemos sido enganados...», diz-nos o chefe de aldeia deixando a frase em suspenso. De início, os Kalingas estiveram quase a partir. Quando o Panamin (Presidential Assistance on National Minorities) chegou à região em Outubro de 1975, fez nascer uma grande esperança. Como o Bureau dos assuntos índicos nos Estados Unidos, a Panamin, tem por missão salvaguardar as minorias tribais, numerosas nas Filipinas. A sua política consistiu até agora em criar reservas. Com grande pompa os chefes das tribos foram vonvidados para Manilha. Nos seus trajos tradicionais, foram alojados nos hotéis de luxo da capital, e transportados em Mercedes climatizados. Fizeram-lhes muitas promessas. De regresso às montanhas fizeram estátuas de bronze ao presidente Marcos. Hoje sabem que elas serão levadas pelas águas juntamente com as suas aldeias e os seus arrozais. Os Kalingas depressa compreenderam que nada da sua cultura seria preservado, e que nada fora mesmo previsto para os alojar. Ao que parece foi mesmo essa uma das razões que levaram os alemães a desistir. Estão, de facto, destinados a descer para a planície, o que eles receiam acima de tudo porque há lá malária. Quanto à indemnização pelos arrozais, é mínima. Claro que a propriedade das terras nunca fora registada. Na verdade, pertencem ao Estado.

As autoridades tentaram antes de mais dividir as tribos para impor mais facilmente a sua vontade. Armaram mesmo alguns membros das comunidades a fim de fazer renascer as rivalidades tribais. Oficialmente essa operação tem por objectivo «proteger» as aldeias contra as operações de New People's Army (guerrilheiros que se dizem maoistas), e cujos acampamentos se encontram nas montanhas, mais a leste. Os guerrilheiros tentam, como é natural, tirar partido do descontentamento dos indígenas.

Em Novembro de 76 uma parte dos chefes das aldeias que se opuseram, com efeito, ao projecto, foram de novo a Manilha para parlamentar. A maior parte deles forma presos. Para serem libertos, tiveram que aceitar respeitar as directivas do governo, mas também a não falar a nenhum estangeiro ou jornalista filipino. Depois deste incidente, uma centena de jovens Kalingas cujos chefes de aldeia estão presos, deixaram a região: passaram para o outro lado das montanhas a fim de se treinar nos campos da N.P.A.

UM NOVO MINDANAO

O governo não está visivelmente interessado em que a situação melhore. Aqueles que falam aos estangeiros sabem que serão denunciados. Os missionários que tomaram partido pelos Kalingas estão a ser estreitamente vigiados e até presos, como uma antropóloga filipina, Mariflor G. Parpan.

O silêncio com que as autoridades querem tapar este caso explica-se: o Banco Mundial que, de início, deveria financiar a operação, está hoje hesitante. Os americanos dão a entender que estão prestes a renunciar e que não se encontrou nenhuma solução satisfatória.

Os Kalingas estão decididos a resitir a todo o preço. Mesmo que seja necessário baterem-se ao lado da N.P.A. cujos objectivos revolucionários lhes são estranhos. Segundo os missionários que estão na região há anos e que as

UM ANO DE CARTER NA PRESIDÊNCIA

1

ciações Salt, até ao adiamento **sine die** do projecto de reforma fiscal. Outra iniciativa do presidente, a sua campanha contra as companhias petrolíferas acusadas de se tornarem **exploradoras de guerra** depressa se perdeu na areias. O mesmo aconteceu com o programa draconiano — e um tanto irrealista — contra a proliferação nuclear, e que sob pressão do estrangeiro, foi bastante suavizado.

Claro que uma tal «maleabilidade» não é de desaconselhar depois do exemplo de dois presidentes vítimas da sua teimosia suicida, Johnson no que diz respeito ao Vietname e Nixon no caso Watergate. Uma tal maleabilidade nem por isso deixa de levar alguns comentadores a perguntar a si próprios se Carter será, na verdade, um «homem forte». É-o decerto pelo seu comportamento pessoal, por certas atitudes autoritárias e secretas. Mas Carter não leva as coisas até à temeridade. Quando a resistência é demasiado viva, apaga-se.

É demasiado cedo para se tirar conclusões definitivas de tudo isto. Impunha-se no interior um recuo, porque o programa legislativo previsto para este ano era demasiado ambicioso para poder ser levado ao fim. Pelo contrário, no exterior, a constância foi bastante notável se pusermos de parte o recuo, um pouco mais que táctico operado nas negociações Salt. Carter terá sido o primeiro presidente americano a esquiçar as grandes linhas de uma solução no Próximo Oriente, a defender uma «entidade palestiniana» e a condenar clara e frequentemente a implantação de colónias judaicas na Cisjordânia. Este facto mantém-se, mesmo que a táctica tenha mudado em consequência das iniciativas do presidente Sadate e as garantias que Carter teve de dar para acalmar a irritação das organizações judaicas americanas.

A política de defesa dos direitos do homem no exterior também foi mais consequente do que normalmente se diz. Claro que as modalidades da sua formulação variam ao longo do ano, principalmente no que diz respeito à União Soviética. Ela nem por isso deixou de penetrar, a vários níveis na política estrangeira, a ponto de criar uma pressão considerável em numerosos países, principalmente na América Latina. A falta de um «grande desígnio» estratégico, que Vance e Brzezinski consideram, de resto, impraticável, é, sem dúvida, este capítulo que terá sido o principal ponto forte do primeiro ano de presidência. ●

IEMEN DO SUL

UMA EXPERIÊNCIA SOCIALISTA NO MUNDO ÁRABE

□ **LE MONDE**

Há dez anos que o lémene do Sul conquistou a independência após uma longa luta de libertação contra o colonialismo britânico. Três homens dirigem agora o Estado na via do «socialismo científico» e do «centralismo democrático»: Salem Robaya, presidente do Conselho Presidencial, e secretário-geral adjunto do CC da Frente Nacional; Abdul Fattah Ismail, secretário-geral da Frente, membro do Conselho, e Ali Nasser, primeiro-ministro, terceiro membro do Conselho. É difícil determinar uma hierarquia entre os três e, desde que em 1969, as forças reaccionárias foram eliminadas em benefício de um regime de partido único **de facto**, é a mesma equipa que se mantém no poder em Aden.

A URSS e outros países socialistas estão presentes em força no país. Assim: as milícias foram formadas pelos cubanos. A polícia e os agentes de segurança foram formados e estão ainda a ser enquadrados pela RDA. No discurso que pronunciou nas comemorações do dia da independência, Salem Robaya só teve palavras praticamente para um país estrangeiro: URSS; cujo auxílio exaltou, declarando que essa assistência permitirá a realização completa e total do socialismo no país. Segundo Jacques Decornoy, do jornal «Le Monde», a URSS dispõe de grandes facilidades portuárias e aéreas no lémene do Sul.

Mostrando-se embora muito crítico em relação a certos aspectos da revolução sul-iemenita, o citado jornalista refere os aspectos positivos que pôde observar na sua recente viagem àquele país: o fim do domínio dos grandes proprietários fundiários e dos grandes comerciantes, a libertação da mulher é evidente; a escolarização é generalizada; existe um embrião de industrialização (nos sectores têxtil – muito ajudado pelos chineses – conservas, etc.); estão a ser feitas investigações (nas quais participa uma empresa francesa) para melhor conhecer a extensão dos recursos aquáticos e promover a irrigação, para vencer o deserto; as pescas estão em vias de modernização. Todas estas realizações sócio-economicas se conseguiram lutando contra a hostilidade dos vizinhos mais próximos: a Arábia Saudita e o Irão, sem esquecermos a tentativa feita por Nasser de tomar o controlo das operações.

O regime é dirigido por uma Frente que agrega a Organização Política Unificada (que forneceu o grosso das tropas de libertação antes de 1967), o PC e o partido Baas. A verdade é que se trata agora dum único movimento comunista, cuja transformação oficial em «partido de vanguarda» marxista é muitas vezes anunciada sem que até à data se tenha ainda concretizado. Segundo as autoridades, estão reunidas as condições para o aparecimento desse partido.

Os aspectos negativos que a situação oferece aos olhos de Jacques Decornoy estão no facto de se ter procedido a uma colectivização total, para o que foi inevitável um regime de força. Segundo o jornalista, correm rumores sobre a existência de centenas de presos políticos (tanto na ilha do Socotorá como no continente).

Jogo Diplomático dos Dirigentes

O jornalista dá-nos conta de Aden. No ano passado, correram rumores de que a Arábia Saudita teria concedido a Aden um empréstimo de 400 milhões de dólares (quantia fabulosa para um país cujo PNB é avaliado em 300 milhões). Numa entrevista que o primeiro-ministro Ali Nasser concedeu a Decornoy, o dirigente sul-iemenita mostrou-se muito discreto a este respeito, tendo-se limitado a declarar: «A Arábia Saudita prometeu participar no financiamento de alguns projectos de desenvolvimento. Esperamos que isso venha a verificar-se em breve».

Duas «tranches» de 20 milhões terão sido já desbloqueadas. Segundo Decornoy, a evolução dos acontecimentos será função da evolução global da zona, não só no Médio Oriente, mas sobretudo na península arábica e no Corno de Africa.

Embora Aden continue verbalmente a apoiar os combatentes da Frente de Libertação de Oman, este apoio já nada significa pois o levantamento foi completamente esmagado pelas tropas do sultão e do Xá. Outro objectivo da política externa de Aden (a reunificação com o lémene do Norte encontra-se agora numa situação de impasse, dada a confusão dos recentes acontecimentos em Sanaa. Segundo consta em Aden, o chefe de Estado do lémene do Norte e o seu irmão (que tinham encetado uma séria aproximação com os sul-iemenitas) foram assassinados pelo homem que hoje chefia o triunvirato no poder em Sanaa. Contudo, oficialmente as relações amistosas continuam, como o indica a presença duma delegação norte-iemenita nas cerimónias da comemoração da independência.

Quanto à situação no Corno de Africa, é avaliada com muita prudência em Aden. Existem boas relações com Adis Abeba, mas isso não impede que as diversas frentes eritreias tenham aceitação em Aden. Palavras de Ali Nasser a Decornoy: «Não é do interesse das forças progressistas que haja guerra». A mesma prudência em relação à Somália: «Os reaccionários é que querem minar as nossas relações fraternas com a Somália». Igual prudência no tocante ao conflito israelo-árabe: embora se condene a viagem de Sadat a Jerusalém, nunca o chefe do estado egípcio foi publicamente tratado de «traidor» nem caricaturado de forma cruel. Prudência igualmente na polémica sino-soviética. Prudência, finalmente, em direcção ao Ocidente. Apesar da forte presença da RDA no país, os dirigentes sul-iemenitas estão dispostos à cooperação económica com a RFA.

O que leva Decornoy a concluir que «a reputação de ultra-radicalismo do lémene do Sul não resiste ao exame da questão».

Decornoy explica este jogo diplomático, em grande parte por razões económicas. Escreve ele: «Um ano antes do fim do seu primeiro plano quinquenal, a República Democrática do lémene do Sul está longe de poder pretender voar por suas próprias asas, apesar das vantagens retiradas da reabertura do canal do Suez,. As importações são dez vezes superiores às exportações e as entradas invisíveis não compensam na balança de pagamentos o défice que a balança comercial regista». Grande parte das receitas da balança de pagamentos provém das remessas de emigrantes. Só na Arábia Saudita trabalham uns 250 mil sul-iemenitas (população total da RIS:1,7 milhões). Os altos salários da Arábia Saudita e dos Emiratos exercem grande atracção na população, mas o regime está a dificultar imenso a saída dos nacionais, pois luta com grande carência de mão-de-obra. Por agora, a independência económica é ainda um sonho. O futuro... esse depende da evolução dos acontecimentos e da capacidade do regime para lançar as bases duma verdadeira libertação. ●

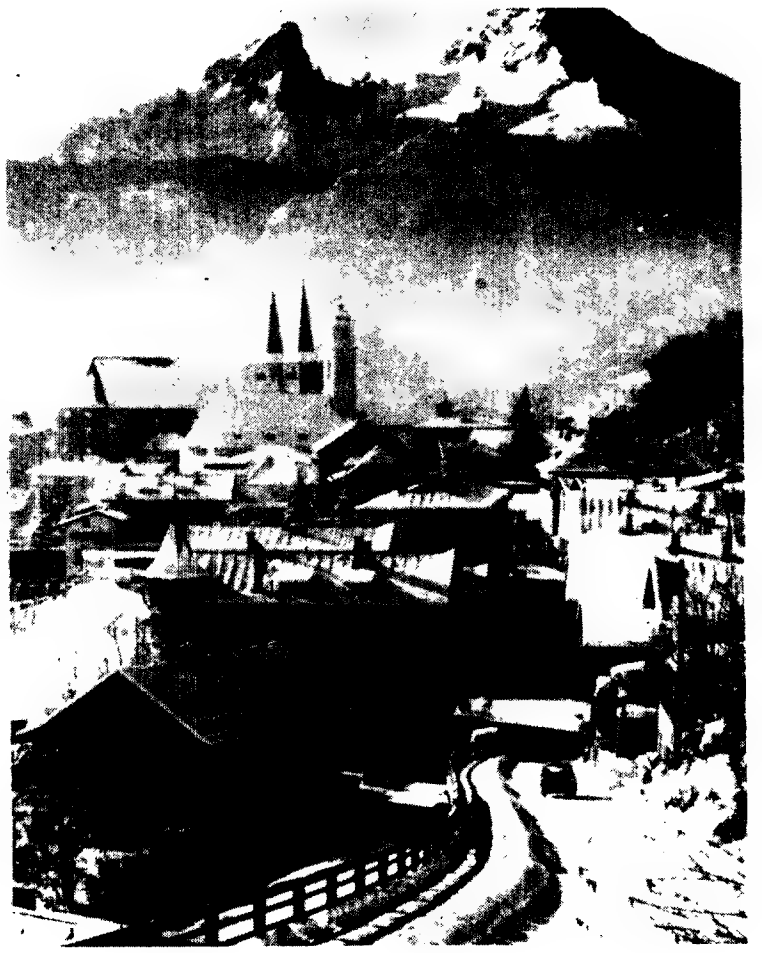
OS KALINGAS DAS FILIPINAS

2

autoridades tentam, depois de os ter prendido, transformar em vão em seus intermediários junto dos Kalingas, é actualmente impossível retomar as negociações. A prisão dos chefes de aldeia, criou aparentemente uma situação de não-regresso no espírito dos indígenas.

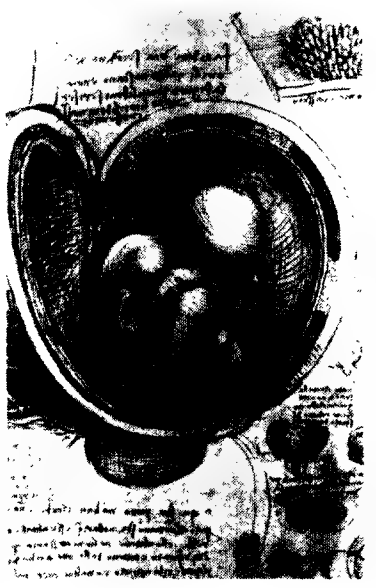
Do lado governamental, o projecto é de uma importância capital: os filipinos devem pagar mil milhões de dólares para a compra do petróleo. Por outro lado, só um quarto de Luçon dispõe de electricidade. Os japoneses, que estão a construir um porto ao norte da ilha e tencionam lá instalar fábricas de aço, hesitam em fazer mais investimentos se não tiverem a certeza de poder obter energia.

Os estudos de prospecção terminaram praticamente no que diz respeito a Chico-IV. Mas a tensão mantém-se aguda nas aldeias: os pactos de paz foram quebrados entre os que se opõem às autoridades e os que estão com elas. O regresso às lutas tribais, a acção e as tentativas de enquadramento dos Kalingas pela N.P.A. poderiam fazer da província das Montanhas um novo local de conflito nas Filipinas. «Eles querem a maior barragem da Ásia desprezando os direitos dos habitantes: só conseguirão um novo Mindanao» (ilha onde se desenvolveu durante anos a rebelião muçulmana), diz-nos um jovem kalinga. ●



Nas magens do internacionalmente conhecido Lago Real, nas proximidades do povoado de Berchtergaden (foto: ao fundo o pico de Watzmann), deverá nascer um parque nacional de reserva. O parque não se destina exclusivamente à conservação da natureza alpina; cientistas da República Federal da Alemanha, da Áustria e da Suíça tencionam trabalhar conjuntamente nos campos da zoologia, bioclimática, ecologia, silvicultura, botânica, geologia, bem como da ecologia

Marina Neelova é uma actriz consagrada na URSS. Formada pelo Instituto de Teatro, Música e Cinema de Leninegrado, Marina Neelova já rodou uma série de películas, de que se destaca o «Monólogo», de Ilya Averbkh, além de filmes para a Televisão, entre os quais «O Príncipe e o Mendigo», «Dombey e Filho», «As Memórias de Lepatin», e de peças de teatro. Marina Neelova consegue interpretar indiferentemente papéis cómicos ou trágicos. Nos últimos quatro anos, no palco do «Sovremennik», desempenhou o papel de Viola na «Décima Segunda Noite» de Shakespeare; de Veronika do «Sempre Vivos»; de Larissa, em «Quatro Gotas» de Viktor Rozov; de Valia em «Valentim e Valentina», de Mikail Rochtchine, sem contar com «O Cerejal» de Tchekhov; «As Anedotas Provinciais», de Vampilov e de muitos outros espectáculos



A Real Academia de Artes, da Grã-Bretanha, efectuou uma exposição de cinquenta estudos anatómicos de Leonardo da Vinci, pertencentes à colecção da biblioteca do Castelo de Windsor

Estas raparigas chinesas não estão a decorar as ruas da sua aldeia, na província de Kansu, para as festas de fim de ano. São, simplesmente, empregadas de uma companhia de plantas medicinais que põem a secar ao sol

SUPORTE DOS MONOPÓLIOS

DEZ MILHÕES DE IMIGRANTES

Cerca de dez milhões de emigrantes trabalham, presentemente, nos países capitalistas da Europa. Se tivermos em conta os familiares que no estrangeiro compartilham a sorte desses trabalhadores, esse número de deslocados das suas pátrias sobe a vinte milhões. Semelhante cifra equivale à soma das populações da Grécia e da Bélgica. Muitos desses emigrantes vivem, no decurso dos anos, sob a ameaça de terem de fazer a mala de um dia para o outro. Quando isso acontece, de duas uma: ou regresso ao país de origem, ou procura de trabalho num outro país estrangeiro.

Esta «aventura» dos trabalhadores em meios estranhos não é somente um sintoma da situação actual. Esta «aventura» procede do carácter e das particularidades do sistema capitalista. Trata-se, em resumo, da rede multinacional, rede que exige mão-de-obra barata e sem ondas de protesto. Indefesa, enfim. A não segurança no trabalho é um requisito imposto pelo lucro.

O capital monopolista da RFA conta-se entre aqueles que maior lucro tiram desta triste situação dos homens. Os seus métodos têm raízes fundas nas tradições reaccionárias do imperialismo alemão na exploração do «trabalhador estrangeiro». Em 1871, o número de operários estrangeiros empregados pelos monopólios elevava-se a 447 000. Em consequência da militarização da economia, contava-se no começo da I Grande Guerra com 1 milhão e 200 mil operários estrangeiros utilizados sobretudo na agricultura, nas minas, na indústria e na construção.

DOS TURCOS AOS PORTUGUESES

Sob o regime fascista, os emigrados foram explorados e oprimidos numa dimensão sem exemplo na história contemporânea. Até ao fim de 1943, mais de 12 milhões de trabalhadores forçados e de prisioneiros de guerra foram explorados na Alemanha pelos «Konzerns» de armamento como escravos privados de todos os direitos. Metade deles trabalhou até às últimas forças, até ao esgotamento.

No decurso da II Grande Guerra, 20 milhões de operários emigrados tiveram o destino dos do primeiro grande conflito mundial. Um exemplo: nos fins de 43, a Friedrich Krupp AG empregava, ela só, por coacção, 55 mil trabalhadores. Outro exemplo: a IG-Farben, através dos mesmos processos, utilizava 58 mil. E outros exemplos idênticos se podiam aqui apontar: Siemens, Daimler-Benz, Henschel, Bayrische Motorenwerke, Rheinstahl-Borsig AG... Esta última chegou a servir-se de prisioneiros dos campos de concentração para angariação de lucros enormes.

(...) Depois de terminada a II Grande Guerra Mundial, o capital monopolista alemão renunciou, nos primeiros tempos, aos operários estrangeiros. O grande número de pessoas deslocadas, procedentes das regiões orientais que outrora tinham pertencido ao Reich alemão, os prisioneiros de guerra que regressavam e os trabalhadores de que a agricultura não tinha necessidade, formavam uma reserva de grande importância para a indústria. Mas esta reserva em breve foi diminuindo, dado que a produção encontrava mercados cada vez mais extensos. Recorreu-se, então, aos elementos do Exército Federal, desocupados como se encontravam.

A meio dos anos 50, os monopólios viram-se na necessidade ee arregimentar um número cada vez maior de trabalhadores estrangeiros. Com esse objectivo, a RFA assinou acordos governamentais bilaterais com uma série de países para recrutamento e colocação de emigrantes. Tais acordos foram concluídos em 55 com a Itália, em 60 com a Espanha e a Grécia, em 61 com a Turquia, em 63 com o Marrocos, em 64 com Portugal e em 65 com a Tunisia.

A estes acordos há que acrescentar os assinados com a Coreia do Sul e as Filipinas, bem como com a Inglaterra (Outono de 71).

No dia 12 de Outubro de 1968, negociações havia já muitos anos conduzidas com a República Socialista Federativa da Jugoslávia, culminaram com a assinatura de vários acordos para recrutamento de trabalhadores jugoslavos. De Julho de 54 a Setembro de 73, o número de operários estrangeiros na RFA passava de 9269 para 2,6 milhões, o que correspondia a 11 por cento do total dos operários, empregados e funcionários alemães do país.

(...) Presentemente, e tendo em consideração a crise económica de 66/67 que afectou a RFA, esse número já não é o mesmo. Muitos emigrantes ficaram sem trabalho e demandaram outros destinos. Milhares deles, aliás, foram «convidados» a sair do território oeste-alemão. O número fixa-se agora (número redondo) em 1 milhão e 800 mil operários estrangeiros.

Se a esses operários juntarmos s familiares que os acompanham, teremos 4 milhões de estrangeiros a «viver» na RFA. Estas cifras proporcionam-nos as seguintes percentagens: turcos (27%), jugoslavos (17%), italianos (15%, gregos (10p), espanhóis (6%) e portugueses (3%).

Desde já devemos ter em mente (e mais adiante diremos porquê) que o trabalho de todos estes emigrantes na RFA «não beneficia os países de origem»; que «os trabalhadores imigrados proporcionam superlucros ao capital monopolista da República Federal Alemã»; que se verifica «exploração e discriminação no trabalho»; que são «frequentes os acidentes de trabalho»; que são «extraídos lucros suplementares procedentes dos impostos sobre os salários e as quotizações destinadas à segurança na velhice»; que «grande é a miséria das crianças e o desemprego dos jovens»; que os imigrantes «são obrigados a suportar os efeitos da crise»; que os Direitos Humanos «não são respeitados»; etc.

QUE BENEFÍCIO PARA OS PAÍSES DE ORIGEM

Os monopolistas da RFA e os «mass media» que se encontram a seu soldo costumam afirmar com grande àvontade que os operários imigrados beneficiam «ambas as partes». Segundo as afirmações de Anton Sabel, responsável pelos serviços centrais da colocação da mão-de-obra, trata-se mesmo do «mais importante auxílio ao desenvolvimento (...) proporcionado no presente pela República Federal Alemã».

Acentua-se que os operários recrutados pela RFA contribuem para fazer descer a taxa de desemprego nos países de origem e que o dinheiro que os operários transferem para as suas famílias melhora a balança de pagamento dos respectivos Estados.

Na realidade, essas vantagens são de curta duração, incapazes de ocultar os efeitos negativos sobre o desenvolvimento económico dos países em questão. E isso porque o dinheiro transferido beneficia, em primeiro lugar, o consumo – e nunca o investimento. A inflação torna-se, então, mais galopante nesses países, dado que se consome mais do que se produz. O aumento dos preços e a especulação sobre a moeda contribuem para fazer diminuir o poder de compra, uma vez que os bancos desses mes-

A construção civil, um dos
reservada, em princípi
estrangeiros que buscam
da Europa Ocidental '
Normalmente sem qualque
profissional, o emigran
para tarefas que os natura
têm por hábit

NA EUROPA OCIDENTAL

dos mais duros ofícios, está
cípio, aos trabalhadores
am nos países capitalistas
al "uma vida melhor".
quer espécie de qualificação
grante é encaminhado
rais dos países receptores
ábito recusar.

s mos países são sempre levados
a escolher a taxa de câmbio me-
nos favorável para as famílias cu-
jos homens trabalham no estran-
geiro. Regra geral, os países de
que procedem os imigrantes ser-
vem-se das divisas para aquisição de produtos da RFA, tanto mais que um grande número de trabalhadores a eles se habituou em consequência da sua estadia na RFA. (...)

A hemorragia constituída pela parte mais activa das pessoas em idade de trabalhar faz perder aos países fracamente desenvolvidos os trabalhadores mais jovens e mais produtivos, os quais, em vez de contribuirem para a edificação e para o desenvolvimento das suas pátrias, tornam-se uma alavanca propícia ao crescimento dos proventos dos empresários capitalistas da Alemanha Ocidental. (...) O recrutamento de trabalhadores estrangeiros contribui, pois, para a manutenção (quando o não incrementa) do subdesenvolvimento económico dos países de origem. (...) Os países mais pobres fornecem assim uma parte das capacidades produtivas aos países ricos e desenvolvidos, o que, como se torna evidente, alarga cada vez mais o abismo existente entre formações económicas adiantadas e formações económicas em atraso. Em causa, portanto, a prosperidade destes últimos. Em resumo: a expansão das forças produtivas nos países capitalistas desenvolvidos provoca a estagnação das forças produtivas nos países debilmente desenvolvidos.

SUPERLUCROS

Os monopolistas da RFA retiram constantemente lucros suplementares do trabalho executado pelos imigrantes, e isso por diversas razões.

Em certo período de uma difícil conjuntura, M. Stingl presidente dos Serviços Centrais de Colocação da Mão-de-Obra, afirmou com a franqueza que o caracteriza: «Temos necessidade de assalariados estrangeiros. Se não tivermos operários imigrantes, teremos de reduzir de cerca de 10 por cento o nosso nível de vida».

R. Weber, representante da Confederação dos Sindicatos Patronais, confirmaria também que o recrutamento de operários estrangeiros era unicamente ditado pelos interesses dos monopólios: «Na realidade, nenhum empresário alemão emprega imigrados senão para sustentar a política nos sectores do desenvolvimento e da formação». («Auslands Kurier», n.º 5, 1970, página 10).

Uma das fontes desses lucros é a economia nos custos de formação e na redução das despesas das questões sociais e de infra-estrutura, uma vez que a estadia de trabalho nos países de acolhimento é demasiado curta (princípio rotativo). (...) Segundo as concepções dos empresários da RFA, os imigrados trabalham em regra geral cinco anos no país, não devendo a duração máxima da estadia ultrapassar os dez anos. Depois, cumprido o prazo, os imigrantes são obrigados a partir, sendo substituídos por forças «novas». Este princípio rotativo compreende uma idade limite (45 anos) e um controlo rigoroso do estado de saúde dos interessados. Desta maneira, os monopolistas dispõem de um fundo de mão-de-obra altamente produtiva que «funciona» segundo a conjuntura. Graças à rotação permanente dos trabalhadores, o grande capital da RFA «consegue» a construção de alojamentos modernos, de escolas e de jardins infantis, bem como a oferta de qualificação profissional e a concessão de uma justa remuneração.

Quando do recrutamento, os operários estrangeiros são submetidos a um exame de controlo cujas modalidades bem podem ser comparadas às que imperam num mercado de gado. Depois, a decisão: ou a pessoa serve, ou não serve. O médico-chefe de um posto de recrutamento descreveu da maneira seguinte o desenrolar de tal exame (processo-verbal registado pela agência noticiosa PPA, na RFA):

«Um teste é organizado todos os dias para um total de 700 candidatos. Este teste nunca poderia ser científico, até pela simples razão da falta de tempo. Procede-se ao exame das orelhas, da cavidade bocal, do pescoço, dos pulmões e do sangue. Toma-se também em consideração a impressão geral proporcionada pelo candidato. No caso de uma mulher, averigua-se também da sua possível gravidez. Os médicos que exercem as suas funções nos Postos de Recrutamento de Trabalho têm de ter em conta se os candidatos são capazes de exercer o ofício para o qual se propõem. Assim, o aparelho motor é examinado atentamente, exigindo-se que os candidatos executem alguns exercícios de ginástica. Considera-se também a firmeza das mãos e da coluna vertebral, cuja flexibilidade deve permitir ao trabalhador uma movimentação suficiente para o desempenho do cargo escolhido».

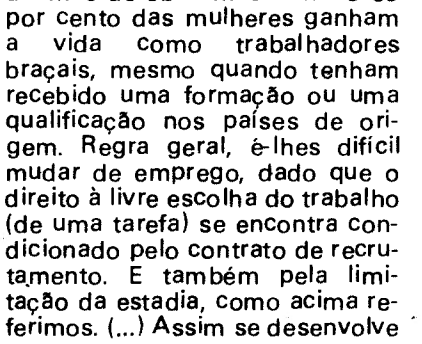
Em consequência destes métodos, os empresários da RFA escolhem os melhores trabalhadores, aqueles precisamente capazes de proporcionar maiores lucros. (...) Detendo cerca de 80% dos meios de produção de que o país dispõe, os monopolistas fazem do trabalho dos imigrantes um dos instrumentos permanentes da exploração económica, assim detendo também o poder político.

DISCRIMINAÇÃO

Os operários imigrados (... estão destinados a receber e a amortecer os choques da conjuntura — e destinados também a formar um fundo de mão-de-obra disponível. E isso porque todos esses trabalhadores estrangeiros se encontram constantemente num estado de isolamento e de discriminação, não somente no trabalho, mas também na sua vida privada.

A discriminação é ao mesmo tempo a condição e a consequência da exploração na empresa.

Proporciona esta discriminação a formação de uma hierarquia arbitrária no seio da classe operária, isto é, os empresários, a todo o momento, podem hostilizar os operários nacionais ameaçando-os com os operários estrangeiros, e estes com aqueles. Tudo isto, como é óbvio, tendo em conta o clássico capitalista: «dividir para reinar». Esta é uma das regras que leva ao aumento do capital. Mais: a maior



parte dos imigrantes vêm dos sectores agrícolas e artesanal. Logo: trabalhadores semelhantes, caso recalcitrem, não encontram facilmente uma ocupação que corresponda à sua qualificação. Os recalcitrantes, sem emprego, aceitam, então, qualquer espécie de trabalho: e aí os temos nos postos particularmente desagradáveis (ruído, lixo, maus cheiros) ou nos duros trabalhos físicos marcados por uma grande monotonia (trabalho em cadeia, de montagem, etc.) ou, ainda, naqueles onde se registam com frequência os mais diversos acidentes.

(...) Trinta e quatro por cento da mão-de-obra masculina e 53 por cento das mulheres ganham a vida como trabalhadores braçais, mesmo quando tenham recebido uma formação ou uma qualificação nos países de origem. Regra geral, é-lhes difícil mudar de emprego, dado que o direito à livre escolha do trabalho (de uma tarefa) se encontra condicionado pelo contrato de recrutamento. E também pela limitação da estadia, como acima referimos. (...) Assim se desenvolve uma variante moderna do serviço feudal.

A discriminação para os operários imigrados torna-se claramente evidente quando se atenta na remuneração, onde o princípio «para trabalho igual, salário igual» é impiedosamente calcado aos pés.

Oficialmente, os operários estrangeiros na RFA são empregados e pagos no âmbito das condições de que beneficiam os seus colegas alemães. Os contratos de trabalho são assinados com base nos princípios mais favoráveis. Mas esses princípios, quase sempre, acabam por ser letra morta.

E acabam por ser letra morta pelas seguintes razões: a classificação faz-se de maneira arbitrária, em função das necessidades da empresa, e não tendo em conta o nível de qualificação profissional; sob o pretexto de custos de aprendizagem, e como muitos imigrantes ignoram o que é na verdade o montante de um salário médio, são aplicados salários baixos após a conclusão do contrato; os lugares mais bem pagos são reservados, em princípio, aos operários alemães; o trabalho executado pelas mulheres, de uma maneira geral, não é tão bem remunerado como o executado pelos homens; em muitos casos, recusa-se aos imigrados os suplementos e subsídios pagos aos alemães (...); não raro, os imigrados não beneficiam de prémios de trabalho, gratificações de fim de ano, etc.

Note-se, ainda, que uma forma frequente de diminuição dos salários consiste na imposição do trabalho à tarefa. (...)

ACIDENTES DE TRABALHO

Os operários imigrados são mais afectados pelos acidentes de trabalho do que os seus colegas alemães. Números: por 1 alemão, 2,5 estrangeiros.

Isto também é uma prova de como existe discriminação no sector laboral. Os trabalhadores mais afectados são quase sempre pessoas jovens, vigorosas e sãs, especialmente seleccionadas.

Razões (algumas) dos acidentes de trabalho:

Trabalho auxiliar nos postos mais perigosos (transportes, metalurgia e construção); a curta duração, não banindo a inexperiência, nos postos de trabalho; a necessidade constante de produzir um rendimento elevado e o número de horas suplementares; o facto de os imigrantes não possuirem instruções de segurança na língua materna.

As consequências sociais dos acidentes de trabalho são particularmente sérias para os imigrados, uma vez que ficam sem direito à indemnização caso se conclua que não respeitaram as regras de segurança, quer por ignorância, quer pela cadência rápida do trabalho. Em épocas de crise económica, o receio de perder o emprego ocasiona uma subida dos acidentes mortais entre os trabalhadores estrangeiros. Números: no decurso dos últimos

6

LAOS

CONSOLIDAÇÃO E AVANÇOS

■ André Moulin
□ NOVOSTI

A agência Associeted Press, cuja falta de simpatia pelo novo regime laociano é por demais conhecida, reconheceu recentemente que «O governo do primeiro-ministro Kaysone Phomvihane alcançou progressos na luta contra o analfabetismo, na organização da assistência médica gratuita e na construção de novos estabelecimentos de ensino». Este elogio prudente levanta uma ponta do véu que os grandes canais de informação lançaram sobre uma nova realidade em construção no Sueste Asiático.

A bandeira da República Democrática e Popular do Laos tem três cores: o vermelho simboliza o sangue do povo revolucionário; o azul, a prosperidade; o branco, a justiça, Sob esta bandeira os patriotas do Laos lutaram durante mais de trinta anos. Há dois anos a sua luta teve um grande êxito: as massas populares, conduzidas pelo Partido Revolucionário do Povo, a sua vanguarda combativa, tomaram o poder. Em 2 de Dezembro de 1975, nasceu um novo Laos a caminho do socialismo.

Raparigas do Exército de Libertação do Laos.

O mais difícil já passou

O novo poder revolucionário teve de enfrentar multiplos problemas. Os inimigos internos e externos atentaram, por todas as formas, contra as suas conquistas. A reacção tailandesa e os contra-revolucionários do Laos, apoiados por serviços de espionagem estrangeiros, organizaram provocações sistemáticas. No próprio país actuam grupos reaccionários.

A vitória sobre a reacção é importante, já que foi obtida em condições muito difíceis. O passado deixou à jovem República uma pesada herança: uma economia precária, o desemprego e a inflação. Os anos de guerra destruiram o país. Os inimigos esperavam que a fome esmagasse o povo do Laos.

Na antiga zona de Vienciana, controlada pelo anterior governo, a situação tornou-se especialmente difícil. Toda a vida da cidade e das regiões mais próximas dependia da Tailândia.

No final de 1975, a Tailândia encerrou a fronteira com o Mekong. Os comerciantes de Vienciana elevaram os preços. A tentativa de organizar um verdadeiro bloqueio económico foi vencida. Uma grande ajuda foi prestada ao Laos pelos países socialistas, transportaram os alimentos necessários e a vida foi-se normalizando.

O Governo iniciou uma resposta organizada. Planeou-se o sistema público de distribuição de arroz e outros artigos alimentares.

O Partido Revolucionário Popular e o Governo atribuem uma grande importância à restauração e ao fomento da indústria. Foram nacionalizadas as empresas cujos proprietários fugiram do país. Existe ainda hoje um sector misto e privado mas sob o controlo do Estado. Este foi um primeiro grande passo de combate ao caos

Foram definidas tarefas imediatas, entre elas aumenar a produção de madeiras tropicais exportáveis, construir fábricas para aproveitamento de produtos agrícolas, organizar uma rede nacional de oficinas para reparações de máquinas, incrementar o potencial energético.

Iniciou-se a batalha no campo do ensino. Há dois anos, setenta por cento dos habitantes eram analfabetos. Em fins de 1976 esta percentagem estava reduzida para 40 por cento.

No Outono passado, na capital Vienciana) as escolas abriram as suas portas a 130 mil crianças. O ensino é dado na língua materna contrastando com as antigas escolas em que o ensino era ministrado em Inglês e Francês. Em todas as empresas se organizaram seminários sobre a doutrina marxista-leninista.

A PREOCUPAÇÃO PRINCIPAL

Vienciana acorda cedo. Às cinco da manhã os monges e bonzos vão de casa em casa. Nove décimos da população é budista. Antigamente, nos pagodes, onde os laocianos se podiam alfabetizar, os monges, segundo a tradição não possuíam mais propriedade que as suas roupas. Grande parte do clero apoiava a luta de libertação do Laos. Hoje, os bonzos cerca de 20 mil, participam na campanha de alfabetização.

Num país cuja produção dominante é o arroz (90 por cento da terra cultivada) verificava-se a situação paradoxal de importar arroz. A agricultura tinha um baixo nível produtivo. Para elevar o rendimento construíram-se obras de irrigação. No campo criaram-se novas relações de produção através de obras de rega

É uma tarefa difícil. Existem muitas terras abandonadas cheias de bombas que não explodiram. Faltam máquinas e animais. (A guerra destruiu a maioria do gado existente).

Toda a terra está agora ser cultivada. Na própria capital encontram-se hortas em todos os recantos inclusive na área do Palácio Presidencial. É necessário matar a fome de todos com os próprios meios. Semeia-se milho, mandioca, batata e soja nos pontos onde no período de seca não há condições para semear arroz.

Tu-54, AN-24 e IL-18 fazem parte da frota aérea da «Lao Aviation». As asas da «Lao Aviation» são essenciais às comunicações com os outros povos.

Hanoi, Moscovo, e outras capitais de países socialistas têm carreiras regulares com Vienciana. A técnica dos países socialistas invade o Laos. Surgem tractores onde havia tanques americanos, camiões de transporte, onde só se viam caças de guerra, ceifeiras-debulhadoras, onde explodiam bombas de napalm. A União Soviética está a construir uma grande ponte sobre o rio Nen, no Noroeste do país. Por esta ponte virão em breve os carregamentos de mercadorias dos países socialistas irmãos, em especial do Vietname.

Perto de Vienciane existia antigamente, um grande e tradicional pântano. Na Primavera, milhares de laocianos abriram voluntariamente, um canal, drenaram o terreno e em vez dum pântano, estendem-se campos de cultura.

Ouvi contar esta história muitas vezes aos laocianos. Creio que nela reside a garantia de que um povo livre, com apoio de amigos sinceros, vencerá as suas dificuldades e construirá uma sociedade justa e próspera. ●

IMIGRANTES NA EUROPA OCIDENTAL

cinco anos, os acidentes de trabalho custaram a vida a 5200 operários turcos.

FUNÇÃO DOS IMPOSTOS SOBRE OS SALÁRIOS

No âmbito das determinações legislativas gerais, os operários imigrados que trabalham na RFA beneficiam obrigatoriamente da assistência. À semelhança dos seus colegas alemães, acusam um imposto sobre os salários e descontam em relação à doença, à segurança na velhice e no desemprego.

Como os seus colegas alemães, eles e as suas famílias, têm, por consequência, direito aos benefícios acordados pela Segurança Social.

Na prática, no entanto, as receitas que procedem dos impostos sobre os salários e das quotizações destinadas à assistência, constituem uma fonte de lucros suplementares para o capital monopolista.

Números: no período compreendido entre 1969 e 1972, os imigrados na RFA descontaram em impostos sobre os salários mais de 12 mil milhões de marcos. No decurso do mesmo período, o Governo Federal atribuiu unicamente 52 milhões de marcos aos encargos sociais, culturais e profissionais dos trabalhadores, isto é, menos de dois centésimos daquela primeira cifra. No correr dos anos seguintes, a diferença entre um número e o outro, continuou a crescer. (...)

DESEMPREGO

A sorte reservada às crianças testemunha também claramente a discriminação que se abate sobre os operários imigrados.

Actualmente, calcula-se que de cerca de 850 000 crianças, vindas com os pais para a RFA ou na RFA nascidas, 400 000 têm menos de 6 anos. Nenhuma protecção desde a primeira infância, dado que nem sempre são acolhidas nos «kindergarten». Estes, no momento presente, só podem ser utilizados por cerca de 30 por cento das crianças alemãs.

Além disso, dado os custos elevados, os trabalhadores imigrados vêem-se impossibilitados, em caso de vaga nos «Kindergarten», de aí confiar os seus filhos. Disto resulta, que os irmãos mais velhos, não frequentam a escola por terem de ficar em casa como «amas» (passe a expressão).

(...) Numerosas são as crianças estrangeiras que não conseguem apropriar-se dos objectivos da instrução primária, e que abandonam a escola (quase sempre por dificuldade de língua) antes do exame final. Segundo as estimativas, menos de 50 por cento das crianças estrangeiras em idade escolar vão à escola e 60 por cento dessas crianças deixam a escola antes do exame, o que significa que, mais tarde, toda a qualificação profissional lhe é interdita. Que fazer? Os trabalhos que os operários alemães se recusam a fazer... (E já atrás mencionados). (...) Desempregados, acabam por se dedicar aos mais diversos «expedientes» – até que, um dia, se entregam nos braços da criminalidade...

(...) Por motivos facilmente compreensíveis, e que uma análise atenta ao exposto claramente evidencia, os trabalhadores imigrados «servem», antes de mais nada, para aumentar os lucros dos monopólios – e são também a reserva para a solução de crises conjunturais.

(...O Será sempre assim?

Os operários estrangeiros na RFA vão-se levantando contra a exploração e contra a discriminação. Um exemplo para encerrar estas linhas que a falta de espaço não permite que se prolonguem.

Em Fevereiro de 1976, o «Comité de Iniciativa dos Operários Estrangeiros e Alemães», com sede em Dusseldorf, apelou para a solidariedade de todos com o propósito de fazer malograr os planos repressivos do Governo Federal.

Assim:

«Alemães, e espanhóis, turcos e gregos, italianos, jugoslavos e portugueses: lutemos todos em conjunto. Cada um de nós está ameaçado de desemprego. O peso do trabalho aumenta. Aumentam os impostos e os preços. Juntos trabalhamos, junto devemos defender os nossos empregos e os nossos direitos. Se uma parte da classe operária fraquejar, todos os operários sofrerão as consequências». ●

FIGURAS EM DESTAQUE

ZBIGNEW BRZEZINSKI

Personagem chave da nova política norte-americana, o emigrado polaco, fugido com a família à Revolução socialista, Zbignew Brzezinski, é uma figura muito menos falada que o seu antecessor, Henry Kissinger. Contudo, a sua influência nas decisões do presidente Carter não será menor que a de Kissinger nas de Nixon. A viagem que o chefe do Executivo norte-americano terminou agora, e que o levou a sete países (Polónia, Índia, Irão, Arábia Saudita, Egipto, França e Bégica) foi acompanhada por «Zbig», cujo retrato é traçado pelo jornal «Le Monde» na crónica quea seguir transcrevemos.

Dois homens participaram ao lado de Carter nas discussões que o chefe da Casa Branca travou durante toda a semana: Cyrus Vance, secretário de Estado, e Zbignew Brzezinski, conselheiro do presidente para as questões internacionais e presidente do Conselho Nacional de Segurança. Dos dois é Zbignew que chama mais as atenções, não porque, bem vistas as coisas, as suas funções sejam mais importantes que as de Vance (as funções dele são aquilo que o presidente entender que elas devem ser) mas sim porque uma certa aura de mistério rodeia ainda aquele a que os americanos preferem chamar «Zbig».

É provável que se Kissinger não tivesse existido, não se falasse hoje tanto de Brzezinski. Mas ao «judeu alemão» sucedeu o «aristocrata polaco». São pormenores que não passam despercebidos e proporcionam bons títulos num país onde as pessoas não costumam esconder as suas origens étnicas.

«Zbig» nasceu em 1928, na família de um diplomata polaco. Em 1945, quando os comunistas ascendem ao poder, o pai dele está colocado no Consulado de Montreal. Os Brzezinski decidem então não regressar a Varsóvia e fixar-se no Canadá. É em Montreal, na Universidade McGill, que o jovem Zbignew começa os seus estudos superiores: ciências políticas e sociais. Completa-os do outro lado da fronteira, em Harvard, donde sai em 1953 para consagrar uma tese de doutoramente às «depurações em Moscovo». Ensina em Harvard até 1960, antes de ser contratado pela Universidade Columbia de Nova Iorque, onde, um ano mais tarde, asume a direcção do Instituto dos Assuntos Comunistas.

É neste lugar que começa a dar que falar de si. A sua reputação é então a de um «duro». Apoia a intervenção americana no Vietname, o que lhe vale a nomeação, pelo presidente Johnson, para o Conselho de Palnificação Política do Departamento de Estado. Em 1967, inspira em grande parte um importante discurso de Johnson, no qual o presidente se pronunciou a favor da constituição de «pontes» entre o Leste e o Ocidente. A partir daí, torna-se um dos alvos predilectos da antipatia de Moscovo, onde todas as alusões à «convergência» dos sistemas opostos é considerada anti-soviética.

Quando se sabe em Moscovo, em 1976, que Brzezinski é o conselheiro número um do candidato Carter para a política estrangeira, as reacções não tardam. Os comentaristas soviéticos consideram-no um nostálgico da guerra fria. Mas, com realismo, suspendem os seus ataques, logo que Brzezinski é nomeado para dirigir o Conselho Nacional de Segurança. No entanto, é «Zbig», em grande parte, o responsável pela campanha de Carter em favor dos «Direitos Humanos» e pela nova diplomacia em relação à URSS: a política de segredo e discreção, cara a Kissinger, é substituída em Washington pela das declarações públicas. O eixo Washington-Moscovo, considerado essencial pela administração Nixon, perde também a sua importância (ao menos na aparência) enquanto Brzezinski advoga um reforço do bloco ocidental, sem esquecer o Japão.

Os fracos resultados desta política não aumentaram por aí além o prestígio de «Zbig», que passa por menos «brilhante» e «fascinante» que o seu antecessor. A estrela de Vance, homem muito mais clássico e tradicional, ganha um pouco com isto. Mas «Zbig» não parece preocupar-se com tais coisas. A verdade é que repete a todos os seus visitantes que a sua ambição está exactamente em não cometer os erros de Kissinger, acrescentando que está no seu posto para aconselhar e dar ideias ao presidente e não para se impor como um novo «czar» da diplomacia americana. ●

SEMANA INTERNACIONAL

O REFERENDO

Duas ditaduras militares latino-americanas conheceram esta semana dificuldades que nos tentam a prognosticar-lhes graves crises e um fim relativamente próximo: a chilena e a brasileira. No Chile, o detonador da crise foi o «referendo» com o qual Pinochet pretendeu responder à moção da ONU, que, uma vez mais, condenou o seu regime pelas constantes violações dos direitos humanos. A ruptura do seu bloco de apoio alcançou agora níveis quase perigosos (levando à cisão no interior da própria Junta, onde os representantes da Força Aérea e da Armada se manifestaram por escrito contra a «consulta»), enquanto o movimento popular conseguiu manifestar-se durante três dias nas ruas de Santiago, gritando «não» ao fascismo e às suas habituais mascaradas. A Igreja Católica, A DC (Eduardo Frei, incluído), os partidos clandestinos, tudo se pronunciou contra a «legitimidade» dum «referendo» feito sob estado de sítio, sem liberdade de expressão ou associação, sem controlos não oficiais, sem recenseamento sequer. No mundo inteiro (inclusive nos EUA) a ideia de Pinochet suscitou os mais vivos reparos. Se Pinochet finge sentir-se fortalecido no seu lugar, essa não é a opinião mundial. De uma maneira geral, entende-se que depois do «referendo», o Chile de Pinochet já não voltará a ser o mesmo. No Brasil, o presidente Geisel decidiu nomear oficialmente o seu sucessor, recaíndo a escolha no homem já anteriormente dado como tal: o general Baptista Figueiredo, dirigentes dos Serviços Nacionais de Informação. Contudo, nem no seio do partido governamental — ARENA — nem no seio das Forças Armadas, esta designação mereceu a aprovação unânime. O civil Magalhaes Pinto (senador da ARENA anunciou já que concorrerá também às eleições, e que será ele o «candidato escolhido pelo povo». Entre as Forças Armadas (já divididas aquando da tentativa de pronunciamento de Sylvio Frota) registaram-se novas demissões, e, segundo consta, um mal-estar crescente agita a instituição castrense.

O conflito

Dois países vizinhos, irmanados numa heróica luta comum contra o imperialismo, entraram agora em confronto armado: o Vietname e o Camboja. Ao que parece, as frequentes incussões fronteiriças dos cambojanos em território vietnamita, acabaram por fazer perder a paciência a Hanói, que reagiu tomando medidas enérgicas, de intervenção militar. Uma constante tem sido, porém, a do convite vietnamita a negociações com Phnom Penh, que até agora se mantém na recusa, declarando que exige a prévia retirada das tropas vietnamitas. Embora possamos dizer que os cambojanos estão mais próximo da China e os vietnamitas, da URSS, nada faz supor que a alegre descoberta do conselheiro especial do presidente Carter, Zbignew Brzezinski, (segundo o qual esta batalha é o primeiro episódio da guerra entre Pequim e Moscovo) tenha qualquer fundamento por mais remoto que seja.

A visita

O presidente James Carter dos EUA completou esta semana a primeira «volta» da sua «tournée» por várias capitais dos vários continentes. Desta vez, os anfitriões foram os polacos, os indianos, os iranianos, os sauditas, os egípcios, os franceses e os belgas. Para a maioria dos observadores esta viagem (que em princípio esteve marcada para Novembro e com uma agenda muito mais vasta) surgiu como uma bizarra manobra. Mas os seus efeitos foram bem visíveis. O encontro de poucas horas e «extra-programa» de Carter com Sadat em Assuão saldou-se por um acordo dos dois estadistas em relação aos problemas dos palestinianos no quadro dum acordo de paz no Médio Oriente. Não tardou que o mundo soubesse que tal «acordo» fora possível, graças a mais uma importante cedência de Sadat, o qual parece disposto a desistir da OLP como única e legítima representante dos palestinianos. Em França, os encontros que Carter teve com os dirigentes não comunistas da esquerda (François Miterrand, do PS, e Robert Fabre, dos radicais de esquerda) e as suas recomendações contra uma aliança com o PCF suscitaram um verdadeiro escândalo político e terão tido o seu peso na ruptura da «esquerda unida», que parece confirmada após a convenção do PCF.

A AMÉRICA LATINA ACORRENTADA PELOS EMPRÉSTIMOS AMERICANOS

A dívida externa constitui a principal causa das dificuldades económicas experimentadas pelos países da América Latina. Esta conclusão é confirmada pelos dados constantes do relatório da Comissão Económica da ONU para a América Latina (ECLA), recentemente publicado.

Em 1970, e de acordo com as estatísticas oficiais, a dívida externa da América Latina era de 25 biliões de dólares; hoje essa dívida triplicou.

Quais são as causas do facto de muitos países da América Latina se afundarem cada vez mais no «pântano das dívidas»?

A principal,reside no défice crónico da balança comercial, défice que resulta da injustiça que reina nas trocas comerciais. Na sessão do Fundo Monetário Internacional e do Banco de Reconstrução e Desenvolvimento dos países do chamado «Terceiro Mundo», recentemente realizada em Washington, os Estados Unidos e outras potências capitalistas foram acusados de reduzirem as sua importaçãoes dos países em vias de desenvolvimento ao mesmo tempo que aumentam os preços das suas mercadorias industriais. Como resultado dessa política os países da América Latina recebem, de ano para ano, cada vez menos pelas suas matérias-primas, ao mesmo tempo que têm de pagar cada vez mais pelos produtos acabados.

A fim de tentar resolver os défices do orçamento nacional, que surgem como o resultado de um comércio discriminatório, os governos da América Latina vêem-se obrigados a recorrer a pedidos de empréstimos e créditos às instituições financeiras internacionais. Donde, o paradoxo de os rendimentos obtidos serem inteiramente gastos na amortização das dívidas.

Os países com maiores dívidas são, actualmente, o Brasil e o México, cuja dívida importa em dezenas de biliões de dólares.

Os bancos dos Estados Unidos e das organizações financeiras internacionais sob o seu controlo procuram apresentar a concessão de empréstimos aos países da América Latina como uma «ajuda financeira». Mas está longe de ser assim. Os países da América Latina vêem-se obrigados a pagar demasiado caro pelos créditos americanos. Para começar, tais créditos são concedidos com juros enormes. Depois, são sempre acompanhados de toda uma série de condições económicas e políticas. São as exigências de isenção de toda a espécie para os investimentos de capitais estrangeiros, particularmente americanos, são as concessões para a extracção de minérios e, muitas vezes, é mesmo o direito à instalação de bases militares do Pentágono.

Revelam-se, assim, no negócio dos empréstimos «correntes de ferro» com o auxílio das quais os Estados Unidos e os seus parceiros comerciais procuram muitas vezes acorrentar a si a América Latina. ●

PELO MUNDO

LIXO EXPLOSIVO

As estranhas explosões aéreas que ocorreram por três vezes em Dezembro sobre Atlantic City e a costa do Estado norte-americano de New Jersey, têm grandes possibilidades de serem derivadas da explosão de gases residuais provenientes do lixo de New York despejados no mar. Pelo menos, esta é a opinião de alguns cientistas.

Tais explosões, com a potência de 100 toneladas de dinamite, tinham intrigado os cientistas que verificaram que as deflagrações seriam devidas aos gases anaeróbios formados quando da decomposição, em alto mar, dos lixos de New York e também do hidrogénio e do metano que, escapando-se dos contentores que envolvem o lixo, subiam à atmosfera, levados pelo seu próprio calor, explodindo por atrito, como nos fenómenos verificados por acção da electricidade estática.

DRAMÁTICA PETIÇÃO DE MULHERES ARGENTINAS

Numerosas mulheres manifestaram-se recentemente em Buenos Aires, pedindo ajuda a Cyrus Vance, quando este depositava uma coroa de flores na base de um monumento. As manifestantes solicitavam a averiguação de muitas pessoas dadas como «desaparecidas». Ao grito de «Ajude-nos!», as mulheres pediram o apoio do secretário de Estado norte-americano, que fazia nesse momento uma visita oficial à Argentina.

ANO NOVO COM MORTOS NA ÁFRICA AUSTRAL

Um cidadão sul-africano, de origem indiana, morreu quando se encontrava sob custóia policial, na manhã do dia de Natal, poucas horas depois da sua detenção – afirma na edição do primeiro dia do ano o jornal «The Sunday Times», de Joanesburgo.

O jornal cita familiares de Moonsamy Pillay, um vendedor de 30 anos, como afirmando que fora espancado pela polícia na noite de Natal na residência de um tio e mais tarde numa carinha da Polícia, quando era conduzido para a esquadra.

Pillay, que vivia em Lenasia, subúrbio de Joanesburgo reservado a indianos, é a vigésima terceira pessoa conhecida como tendo morrido quando em custódia policial na África do Sul, desde Março de 1976.

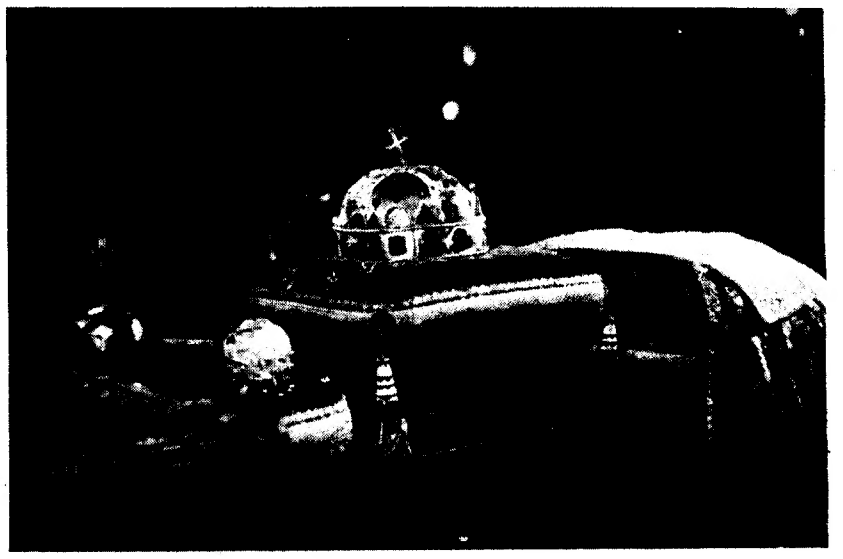
Mais tarde, o porta-voz da Polícia, coronel Tony Visser, afirmou que a morte de Pillay está a ser investigada e acrescentou que não estava «preparado para discutir o caso, pois qualquer coisa que afirmasse poderia ser usada como prova em tribunal. Poderá haver apenas um inquérito, mas também poderá haver um julgamento».

O jornal, por outro lado, não fornecia indicação sob que acusações Pillay havia sido detido.

Na Rodésia, por sua vez, onze pessoas foram mortas, no primeiro dia do ano, em escaramuças entre forças rodesianas e guerrilheiros nacionalistas – anuncia um comunicado das autoridades de Salisbúria.

Dois membros das forças armadas rodesianas, quatro guerrilheiros nacionalistas e quatro civis negros pereceram, assim como um civil branco numa emboscada montada pelos rebeldes – acrescenta o comunicado.

No decurso dos últimos cinco anos, 1419 civis rodesianos e 455 membros das Forças de Segurança foram mortos em combate. Do lado dos guerrilheiros, cerca de 300 morreram em lutas no interior da Rodésia e 1500 fora do território.



A COROA REGRESSA À HUNGRIA

Confiada à guarda dos Estados Unidos por húngaros anticomunistas, na altura em que o Exército Vermelho derrotava as forças nazis na Europa Ocidental, a coroa de Santo Estêvão foi devolvida à Hungria, após um «exílio» de 33 anos. Foi a senhora Rosalyn Carter, esposa do presidente dos Estados Unidos, quem entregou o símbolo da legitimidade real, o qual havia sido oferecido no ano mil pelo Papa Sylvestre II ao primeiro rei da Hungria

Livros escolares gratuitos

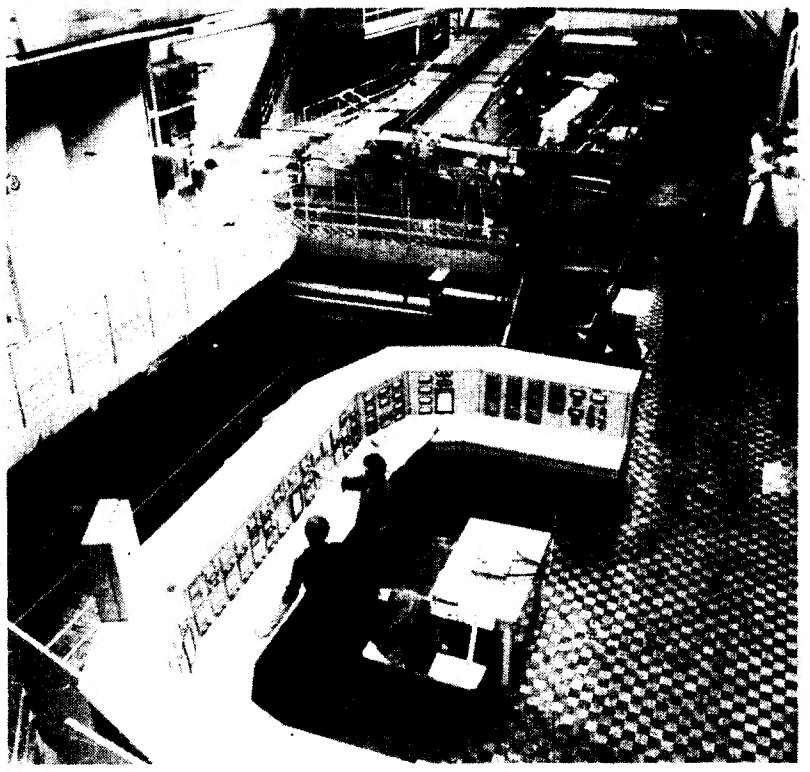
A União Soviética inicia este ano um programa de 300 milhões de rublos (1680 mil contos) destinado a conceder livros grátis aos seus 50 milhões de alunos das escolas, anunciou a agência Tass.

Até agora, os pais tinham de pagar entre dois e quatro rublos (120 e 240 escudos) para cobrir o custo dos livros escolares dos filhos no início de cada época. Contudo, a partir de Setembro próximo, serão distribuídos livros gratuitos às crianças que entrem para a primeira classe. O mesmo tratamento será aplicado gradualmente a todas as classes até o programa ser completado em 1983.

ESPANHÓIS À ESQUERDA

Cerca de 57 por cento dos espanhóis manifesta-se «de esquerda», segundo uma sondagem «ICSA-Gallup» publicada na semana passada pelo «Diário 16». A tendência política «de direita» representa apenas 20 por cento. Segundo a mesma sondagem, a tendência dos espanhóis para a esquerda aumentou desde a última sondagem, realizada em Setembro, em sete por cento. Pelo seu lado, a tendência direitista não sofreu alterações.

Também de acordo com os resultados obtidos pela sondagem «ICSA-Gallup», realizada junto a 2134 entrevistados maiores de 15 anos, o Partido Socialista Operário Espanhol é o preferido, com 32,42 por cento das indicações. A seguir vem a União do Centro Democrático (de Adolfo Suarez), com 20 por cento, o PCE, com 6,6 por cento, o Partido Socialista Popular, com 6,04 por cento e, por fim, a neofranquista Aliança Popular, de Fraga Iribarne, com 3,13 por cento. Entretanto, a sondagem também diz que mais de metade da população espanhola com mais de 15 anos não discute nem se interessa por política. De um modo geral, nota a «Diário 16», os valores registados quanto aos desinteressados e direitistas, estão próximos do nível geral da Europa.



O AÇÚCAR DE BETERRABA

Esta fábrica de açúcar em Czestocice é uma das mais antigas da Polónia. A campanha deste ano para aumentar a produção começou aqui antes da data planeada. A fábrica foi preparada para a transformação da beterraba de forma a diminuir ao mínimo o desperdício da matéria-prima e a produzir açúcar de melhor qualidade. Quando estaremos nós também aptos a produzir o açúcar que consumimos, evitando a importação? Na foto, a mesa de comando da fábrica polaca

O ensino em Moçambique

Moçambique, ao ascender à independência, tinha uma população na sua quase totalidade analfabeta. Actualmente, 1,3 milhões de crianças e centenas de milhares de adultos fazem os seus estudos. Segundo o «Notícias de Moçambique», em cada sete habitantes urbanos, um frequenta cursos de alfabetização e praticamente toda a população rural participa na campanha de combate ao analfabetismo. O jornal cita como exemplo a província de Cabo Delgado, onde funcionam 564 centros de alfabetização e, em dois anos, 17 mil pessoas aprenderam a ler e a escrever. «Pela primeira vez, depois da dominação colonial, que durou 500 anos, o povo moçambicano dispõe de grandes possibilidade de ascender ao saber. A luta contra o analfabetismo inscreve-se entre os principais factores da luta pelo socialismo», escreve o «Notícias».

EXCLUSIVO
N.º 2/78